FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 106

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A aspiração fundamental da Imprensa

O nosso prezado colega «O Século» foi hoje, uma vez mais, o intérprete judicioso das aspirações dos jornalistas conscientes da sua dignidade profissional ao reivindicar, em editorial bem fundamentado, a promulgação definitiva de uma Lei de Imprensa. Há muitíssimos anos, que manifestamos, em todas as oportunidades, o firme desejo de ver estabelecida uma situação que, correspondendo, melhor aos preceitos constitucionais, no que respeita á «função de carácter publico» da Imprensa, lhe restitua o direito ao livre exercício das suas atribuições, sem prejuizo da responsabilidade que se lhe deve associar. A prática de um regime de excepção que se prolongou para além da oportunidade em que foi julgado necessário; a ausência de um código formal de direitos e deveres ou a sua não-aplicação, dado que o ministro Manuel Rodrigues fez promulgar, logo no início da ditadura militar, uma lei reguladora das actividades da Imprensa; constituem factos que não poderão nunca, como é natural, merecer a nossa concordancia.

A oportunidade da próxima revisão constitucional permitiria, como muito bem acentua o editorial de «O Século», solucionar um problema que há tantos anos se arrasta e que priva a Imprensa do exercício de direitos consubstanciais da sua missão publica. Uma Lei de Imprensa que supri-

(Continua na 2.ª página)

O rei Balduino dos Belgas (de costas) cumprimenta seu pai, o ex-rei Leopoldo, após a viagem aos Estados Unidos, que tanto terá influido no espírito do jovem soberano, ensinando-o a sorrir ao publico. Leopoldo, cedendo á opinião publica, deixara dias antes, o palácio de Laeken

Dr. Norberto Lopes

Para tomar parte na viagem inaugural da carreira Lisboa-Dublin, da Companhia Aer Lingus, a que noutro lugar nos referimos, partiu hoje para a Irlanda, com demora de uma semana, o nosso querido director, dr. Norberto Lopes.

"Record" do Mundo de saltos nocturnos em pára-quedas

BUDAPESTE, . . — Uma equipa de pára-quedistas hungaros, composta de uma jovem de 20 anos e oito homens, bateu o «record» do Mundo de salto nocturno—é anunciado pela Rádio Budapeste.

Esta proeza foi realizada na região do Lago Balaton, por cima da aldeia de Sarmellek. A jovem Katalin Papp saltou em primeiro lugar, da altura de 4.650 metros, batendo o «record» do Mundo estabelecido em 1958 por uma pára-quedista checoslovaca.

A equipa masculina saltou, em grupo, de 5.050 metros. Os saltos foram efectuados sem abertura retardada. — (F. P.).

A acção da Fundação Gulbenkian que é notável em Portugal estende-se à Grã-Bretanha, ao Iraque e às Comunidades arménias

Conta quatro anos apenas, e tem bem assinalada a existência, por uma obra notabilíssima, a Fundação Gulbenkian, cuja acção se tem feito sentir, não apenas em Portugal, como no estrangeiro. Na cultura e na beneficência, o sulco aberto é já de leiva funda e fecunda. Pode enaltecer-se a hora em que o «Rei do Petróleo» se acolheu a Lisboa, e por aqui se deixou ficar, preso do Sol e da harmonia do clima, do ambiente e das pessoas.

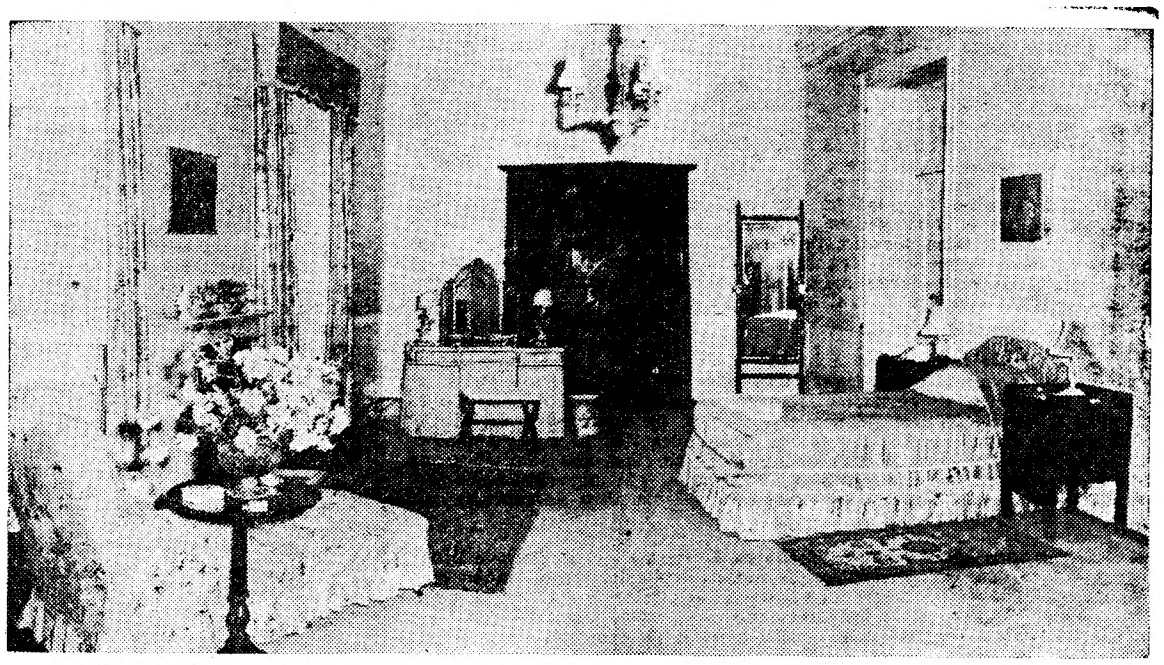
A frente dessa Fundação, e por determinação do fundador, que muito o apreciou, tem justificado plenamente a escolha e a preferência a dinamica e culta figura do sr. dr. Azeredo Perdigão. O seu nome está hoje indissoluvelmente ligado ao do benemérito como o do arquitecto e do obreiro que soube erguer o edifício, talhando as pedras e traçando as linhas, concebido por Gulbenkian, num impulso generoso de simpatia pelo país em que viveu os seus ultimos dias.

Vale a pena determo-nos um pouco no exame dessa obra magnifica e, por isso, é com prazer que publicamos o relatório que foi agora tornado publico por aquela instituição.

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian considera seu dever publicar periòdicamente uma nota circunstan-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA



O quarto de dormir já preparado para a princesa Margarida

No quarto da princesa Margarida no palácio da Embaixada da Inglaterra *há livros que sugerem as belezas de Portugal* e na sala de estar, debruçada para o panorama do Tejo um gira-discos espalhará a nostálgica toada do fado

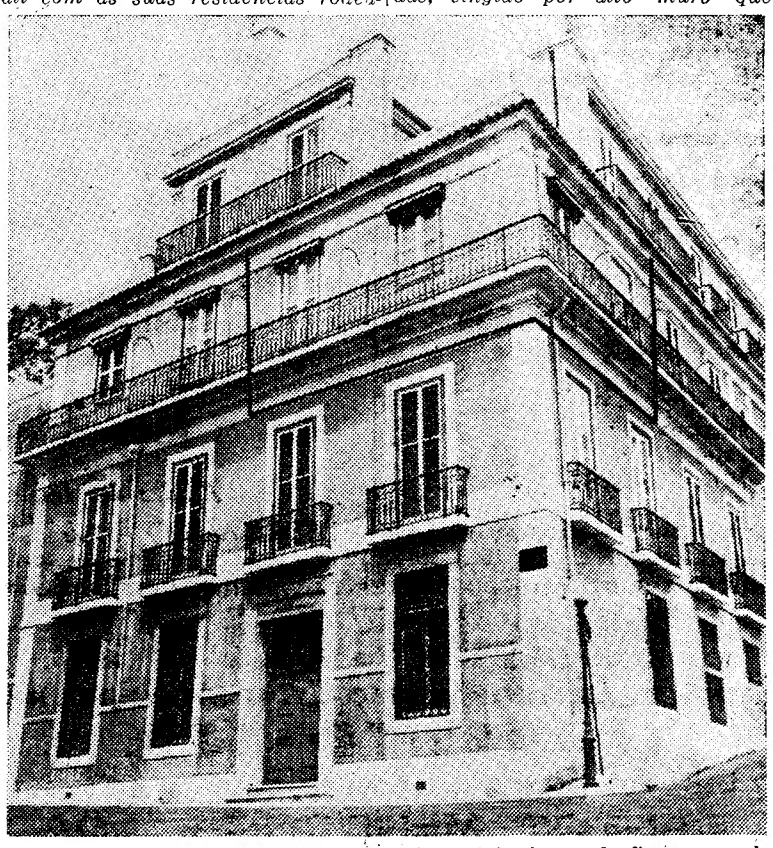
A princesa Margarida passará as suas noites em Lisboa no palácio da Embaixada inglesa, ali na Lapa, um dos recantos típicos do burgo, onde subsistem as suas tradições populares.

O Bairro da Lapa, habitado em tempos antigos apenas por marítimos, depois quase recinto exclusivo de Ingleses, que se transformou em sítio de burgueses, gente da classe média e famílias abastadas ali com as suas residências rodeadas de jardins pitorescos, cujas ramagens vêm espreguiçar-se sobre os muros, tem uma zona aristocrática que é a Lapa dos Ingleses. *E' onde se situa o palácio que foi durante muitos anos a Embaixada de Sua Majestade Britanica, actual residência dos embaixadores, na Rua de São Francisco de Borja, entestando os amplos e graciosos jardins de frondoso arvoredo e enovelante verdura a rendilhar alamedas areadas, cingido por alto muro que segue pelo lado norte da Rua Arriaga.*

O Bairro da Lapa, que se estende entre as Ruas das Trinas, São Francisco de Paula e Buenos Aires, apinhoado pelos declives de ruas sinuosas até á Pampulha, extremando a Estrela, de um lado, avizinhando a Madragoa do outro, foi, outrora uma extensão campesina, de bastos arvoredos e tractos de cultivo, onde, aqui e ali, afloravam pedreiras. Uma das lapas, nesses rochedos (havendo reminiscências lendárias da «Lapa da Moura»), uma delas deu o nome ao bairro, já popularizado desde o século XVII.

Verdadeiramente, há duas Lapas: o aglomerado popular e o bairro aristocrático, de perfil diplomático, mas confundindo-se, interpenetrando-se, as casas humildes enroscadas ao lado dos palacetes, as ruelas descendo pelos declives, espreitando pelas frestas, entre as empenas, as nesgas do rio azul, que, para a esquerda, abre a ampla cenografia do estuário imponente e ali em frente vai correndo e lucilando entre os morros escorregadios da Outra Banda e as docas, as muralhas, coalhadas de embarcações e grandes paquetes acostados aos cais por onde alastra a sinfonia de ruídos característicos da faina ribeirinha, com os sons estridentes — apitos, chiadeiras de roldanas, sarilhos de ferragens, remoinhos de guindastes, chapas batidas —, a crescer do marulhar de vozes que, em trémulas sonoridades ondulan-

(Continua na página central)



O angulo da fachada do palácio da Embaixada britanica, onde fica á varanda (marcada com um traço) da sala de estar reservada á princesa Margarida e que abarca a imponente cenografia do Tejo

Diario de Lisbôa
publica hoje
28 PÁGINAS
doze das quais incluem o «Suplemento Literário» e a «Secção Desportiva»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HOMENS E BICHOS

DESENCADEARA-SE furioso temporal para os lados de Santa Eulália, Seia, na encosta da Estrela. Era como se árvores, pessoas e a própria montanha enorme, e a agigantar-se á medida que o tempo se tornava mais negro, estivessem prestes a ser subvertidas. Os raios fendiam-na de alto a baixo e assombravam pessoas e coisas. Era o dilúvio. A pastora Deolinda da Silva, molhada como um pinto, abrigou-se sob a telha de casa próxima, deixando presa no pasto uma cabrinha. Em determinada altura os berros desta transformaram-se em gritos aflitivos; por entre a fúria da água, os trovões medonhos e á luz dos coriscos chegavam os desesperos do animal. Arrostando com o pavor da tormenta, a Deolinda sai e depara-se-lhe um corpulento lobo lançado contra a cabra que lhe dava o leite para si e para os filhos. E essa mulher forte, curtida pelos trovões e penedos da serra, arremete contra a fera á pedrada, afugenta-a e salva a pobre aflita, marcada apenas com uma dentada do lobo... Outra luta entre o homem e a fera travou-se no Sul do País, lá para as serras algarvias do Bensafrim. A «fera» era neste caso um manso jumento, que seguia montado pelo sr. Jose Seromenho Caneco, de 53 anos. O cavaleiro foi derrubado, espezinhado e mordido pelo burro, em fúria. Uma dentada levou o indicador direito do sr. Caneco e outras deixaram-no muito maltratado dando entrada no hospital de Lagos... Mas estes temporais, fúrias, ódios e sangue se desvanecem perante a ternura e carinho da cadela do sr. Joaquim Dias Libório, de Benavila. Acompanha todos os dias o dono á herdade onde ele trabalha, a cinco quilómetros; mas todos os dias, á mesma hora, larga para casa para dar de mamar a dois leitões que trata como se seus filhos fossem...

FEIXE DE IMAGENS

O conselho de ministros reuniu ontem no palácio de S. Bento. Entre outros assuntos, mereceram atenção os militares. Foram promovidos a brigadeiro os coroneis tirocinados de artilharia Afonso Lopes Franco e Emilio Ramos Afonso e o coronel da administração militar Alberto de Sousa de Amorim Rosa. Todos eles têm já o peito constelado de condecorações e folha brilhante de serviços nas comissões que lhe têm sido confiadas e muitos louvores lhes têm merecido esses serviços, antes de alcançarem agora os postos mais altos da carreira militar.

✱ O caso teve agora o seu desfecho na 2.ª vara civel do Porto e ilibou por completo um cirurgião que era acusado de, em operação realizada em 1950, ter deixado no ventre da operada uma pinça. A queixosa pedia 100 contos de indemnização, mas, como não foi provada a acusação, não recebe os cem contos e paga as despesas do processo depois de ter pago a operação. O que a notícia não acrescenta é se ela já recuperou a saúde...

✱ Os estaleiros portugueses estão numa actividade febril. Não têm mãos a medir para dar saída ás encomendas dos navios dos mais vários tipos, desde o bacalhoeiro que viverá nas brumas da Terra Nova para que o fiel amigo não nos falte na mesa ás sextas-feiras, até o navio de guerra que vomitará ferro e fogo. Agora foram dois comboios fluviais que se destinam a Angola, devendo prestar serviços no rio Cubango de forte corrente. São constituidos por um rebocador, um batelão para passageiros, um batelão para o gado e outro para mercadorias. Os batelões de carga têm 10 metros de comprimento, 2,70 metros de boca e um metro de pontal; os que se destinam ao transporte de gado têm 9,885 metros de comprimento, 2,70 de boca e 0,800 metros de pontal; e os que se destinam aos passageiros constituem uma inovação curiosa: têm 10 metros de comprimento, 2,70 metros de boca e um metro de pontal e estão equipados com 8 beliches (4 fixos e 4 de abates), a fim de transportarem 8 passageiros, e com uma cozinha, duas casas de banho e frigorífico.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem o tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, o dr. Aguedo de Oliveira, José Dias Sanches e Fernando de Figueiredo. ✱ No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios foram julgados, ainda pela venda de carne de burro, Lucio Simões dos Santos, Domingos Manuel Graciano e Francisco Afonso Cabecinha. O primeiro foi condenado e os outros dois absolvidos. ✱ Em Guimarães, na quinta das Lameiras, freguesia de Abação, morreu afogado num tanque o operário fabril Joaquim Mendes, de 49 anos. São nove filhos menores que ficam sem o pão de cada dia... ✱ Em Nelas outro afogado. Este um anjinho de 23 meses, que deixa os pais roídos de saudades. A mãe acorreu ao poço mas a filha já estava lívida. ✱ Em Cantanhede, na quinta de Corga, freguesia de Cadima, foi o pequeno José Veiga, de 9 anos, que saira da escola e foi tomar banho num charco. Lá ficou. ✱ Em Gondomar o «Pinto Sapateiro» era uma figura popular. Cantador de fados e modinhas semeara alegria a rodos. Tinha 73 anos. Foi encontrado morto na choupana onde morava.

Continuaram hoje
as comemorações da Semana do Ultramar

Prosseguindo no programa de divulgação sobre as nossas províncias de além-mar, integradas na presente Semana do Ultramar, realizaram-se sessões publicas em escolas, liceus e em diversos organismos corporativos.

Em Lisboa, no Instituto de Medicina Tropical, o respectivo director, sr. prof. Fraga de Azevedo, proferiu uma conferência sobre «Problemas prementes da Investigação Médica em Africa». Efectuaram-se, também, sessões no Instituto Comercial de Lisboa, Liceu de D. Filipa de Lencastre, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão. Nas várias secções da Casa Pia de Lisboa, no externato D. Rodrigo da Cunha e na secção feminina do Lar Educativo João de Deus.

No Porto, no Instituto Industrial, realiza-se uma sessão cultural em que participam, além do prof. dr. António de Sousa Machado, com uma conferência sobre «O Ultramar Português no plano mundial», alguns alunos naturais das províncias da Guiné, Angola, Moçambique e Estado da India. Na mesma cidade estão marcadas para hoje sessões de propaganda ultramarina nos liceus de Carolina Michaëlis e Rainha Santa Isabel, Escola Industrial Aurélia de Sousa e Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. No Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras e no Sindicato dos Operários e Empregados dos Tabacos.

Também colaboram na «Semana do Ultramar», versando temas económicos e históricos e espirituais, relacionados com os territórios portugueses, o Ateneu Comercial de Santarém, Liceu Nacional de Lamego, as escolas industriais e comerciais da Covilhã e Montijo, Escola do Magistério Primário de Évora, o Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro, e o Externato Academia Figueirense, da Figueira da Foz, a Camara Municipal de Abrantes, o Grémio da Lavoura das Caldas da Rainha, etc.

Para amanhã, está previsto um grande numero de sessões em unidades e estabelecimentos militares dependentes do Governo Militar de Lisboa.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Resistiu à paixão
de uma loira bela e elegante e levou-a ao tribunal...

MILÃO, 4. — Um médico de trinta e cinco anos, cujo nome não foi revelado por motivos profissionais, queixou-se ao tribunal de que Rosa Mancini, bela, loira, elegante e mais velha dez anos, o perseguia com serenatas, declarações de amor e ofertas de «tortas á bolonhesa» confeccionadas por ela própria.

O queixoso acusou Rosa de não o deixar descansar, com serenatas diante das janelas do seu quarto. Declarou que a «perseguição» durava há alguns meses e que era muito embaraçosa para ele, visto estar noivo e tencionar casar-se em breve. Além disso, apresentou ao tribunal um volumoso «dossier» de cartas de amor e versos que a Mancini lhe remetia regularmente.

Rosa também lhe telefonava todos os dias e, quando o encontrava em publico, colocava-o em situações deveras difíceis com as atenções que lhe prodigalizava.

O tribunal considerou a ré culpada de perseguição e autuou-a em oma equivalente a mil e seiscentos escudos. — (A. N. I.).

A VISITA A ÁFRICA
do embaixador da França

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses, da carreira regular de Africa, embarca hoje, ao fim da tarde, no Aeroporto da Portela, o conde Bernard Menthon, embaixador da França que vai efectuar uma viagem de estudo e informação a Angola e a Moçambique.

Amanhã, em Luanda, juntar-se-lhe-á sua esposa, que para ali partiu anteontem. E ambos seguirão, no mesmo aparelho, para a Africa Oriental Portuguesa, onde visitarão Lourenço Maraques, a Beira, a Reserva de Caça da Gorongosa, Vila Pery, Quelimane e a barragem de Chicamba Real.

No dia 17 do corrente, o ilustre diplomata partirá, de avião, para a nossa Africa Ocidental, onde visitará Luanda, Cabinda, Nova Lisboa, Lobito, Benguela, Moçamedes, Sá da Bandeira e o Colonato da Cela, devendo chegar a Lisboa, em 2 de Julho, no paquete «Vera Cruz».

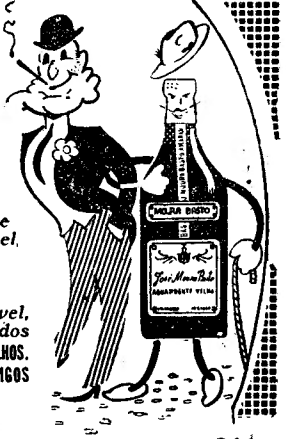
A esquadra britânica
largou do Tejo e fez um exercício ao largo da costa

Largou hoje do Tejo, com rumo aos portos do Médio-Oriente, a esquadra da Marinha de Guerra britanica, que veio a Lisboa em visita de rotina.

No porta-aviões «Centaur», embarcaram diversas personalidades que, ao largo da costa, assistiram a um exercício naval, desembarcando, ao fim da tarde, ao largo de Cascais. Entre elas estão os srs. ministros da Presidência, do Ultramar e da Marinha, respectivamente dr. Teotónio Pereira e almirante Lopes Abreu e Mendonça Dias, subsecretário da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga; os almirantes Guerreiro de Brito e Sousa Uva, chefe do Estado Maior da Armada e secretário adjunto da Defesa Nacional, general Costa Macedo, chefe do Estado Maior da Força Aérea; general Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea, e brigadeiro Homem de Figueiredo, secretário adjunto da Defesa Nacional, assim como muitas outras altas patentes da Armada, do Exército e da Aviação.

Aquela formação navega agora com rumo a Gibraltar, de onde seguirá para o Médio Oriente, mantendo-se dois meses naquelas paragens.

DOIS AMIGOS VELHOS



É a qualidade inalterável, o sabor delicado, o aroma inegualável, que faz dos AMIGOS VELHOS. VELHOS AMIGOS *da...*

aguardente velha
MOURA BASTO
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO – RUA DE S. LUIS, 12 – 18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA – AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643
HAVAS

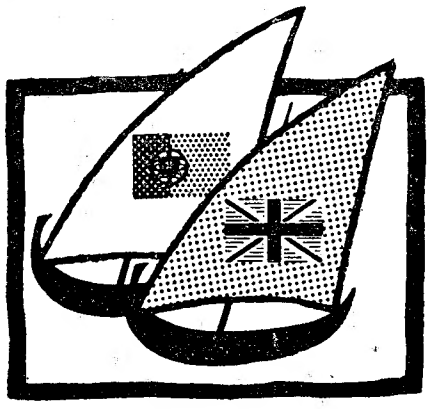
VIAGENS ESPECIAIS A MAIORCA
por avião, com estadia
em PALMA E BARCELONA
e visita da Costa Brava
Peça o programa
«Baleares — 1959»
Inscrições na Agência Portuguesa
TURISMO
SANTA MARIA
R. do Ouro, 292-1.º (ao Rossio)
Tel. 21905 e 28686 — LISBOA

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26493 LISBOA

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA

HOTEL EMBAIXADOR
ESTREIA AMANHÃ
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a escultural bailarina oriental
SAMIR AMIR
em danças exóticas
Grande êxito
do «DORCHESTER» DE LONDRES
(Maiores de 17 anos)

Feira das Indústrias Britânicas
29 MAIO — 14 JUNHO 1959



A Feira das Indústrias é organizada pela
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

WARERITE
O JÁ CONSAGRADO PLÁSTICO TERMO-LAMINADO DE REVESTIMENTO DA
BAKELITE, LTD.
EM EXPOSIÇÃO NA F. I. B. NOS STANDS N.os C 201 E C 202 NA GALERIA CENTRAL DO 1.º ANDAR
SANTOS MENDONÇA, LDA.
AGUARDAM COM PRAZER A SUA VISITA

Estudos de Economia Aplicada

Tomou a Associação Industrial Portuguesa, muito oportunamente, a iniciativa de promover a elaboração e publicação de uma série de estudos económicos em que se encaram os problemas de mais incisiva actualidade nos domínios do desenvolvimento das forças produtoras e suas implicações internacionais. Um grupo de economistas especializados deu começo a esta valiosa faina de investigação e divulgação, encontrando-se publicados os quatro primeiros estudos da prevista série:

«Evolução recente das Economias africanas», pelo dr. Rui Martins dos Santos; «Um problema de política comercial: os direitos «anti-dumping», pela dr.ª Aurora Murteira; «O desenvolvimento económico e a escolha das técnicas de produção», pela dr.ª Maria Filipa Gonçalves; e «O desenvolvimento da economia portuguesa e o Plano para 1959-1964», pela dr.ª Maria Elsa Dores.

A simples resenha destes trabalhos é reveladora da orientação adoptada e do interesse que eles apresentam na formação de uma mentalidade económica nacional plenamente consciente dos problemas e objectivos da acção económica. A Associação Industrial Portuguesa propõe-se contribuir, deste modo, para a discussão e esclarecimento de questões básicas da industrialização, no seu mais largo sentido, e para a divulgação das modernas técnicas de análise económica e orientação das empresas.

A iniciativa merece, sem dúvida, o interesse e a atenção de todos os estudiosos dos assuntos económicos, dos industriais e comerciantes e dos espíritos cultivados que reconhecem a importancia de tais assuntos na marcha da civilização contemporanea.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar económicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

NUNES CORRÊA

EXPÕE

"NOVIDADES" PARA VERÃO

R. AUGUSTA, 250

Foram anunciados os prémios do S. N. I. num almoço em que tomaram parte os contemplados e os membros dos júris

Foram hoje tornados publicos os nomes dos beneficiados dos prémios que o Secretariado Nacional da Informação, num esforço assinalável para favorecer em Portugal o surto e o incremento de uma produção de qualidade nos diversos campos das actividades artísticas e intelectuais, quis ampliar e festejar, assegurando-lhes, através da escolha de juris especializados e isentos, uma escala quanto possível nacional.

Os nomes dos premiados foram anunciados no decorrer de um almoço, que se efectuou num dos salões do Palácio Foz e a que presidiu o sr. secretário nacional da Informação, que dava a sua direita á poetisa Natércia Freire, e aos srs. António Eça de Queirós e dr. José Alvelos e tinha á sua esquerda a poetisa Fernanda de Castro e o sr. dr. Abílio Pinto de Lemos. Encontravam-se presentes, além dos premiados, os membros dos diversos juris, na sua maioria, e outras altas individualidades da vida literária e cultural portuguesa, tais os srs. prof. Américo da Costa Ramalho, dr. Abílio Pinto de Lemos, dr. Medeiros de Gouveia, prof. Martinho Nobre de Melo, coronel Carlos Selvagem, prof. Hernani Cidade, prof. Vitorino Nemésio, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Joaquim Paço d'Arcos, p.e Moreira das Neves, Francisco Costa e eng.º Camilo de Mendonça.

O sr. dr. César Moreira Baptista pronunciou um breve discurso de saudação aos premiados, em que pôs em relevo as intenções do S. N. I., no sentido de ir ao encontro das aspirações dos artistas, escritores e ensaistas, estimulando-os e criando-lhes condições de trabalho, em clima de concórdia e respeito mutuo.

O prof. Martinho Nobre de Melo respondeu, em nome de todos os presentes, ao discurso do secretário nacional da Informação, exprimindo identico contentamento com o resultado brilhante dos concursos e com o seu significado e projecção no plano da cultura nacional.

Prémios literários

O *prémio Camões*, no valor de 30.000$00, foi atribuido, por maioria ao escritor norte-americano prof. Richard Patee, pelo seu livro «Portugal and the Portuguese World», tendo concorrido ao prémio nove obras.

Ao *prémio Eça de Queirós (Romance e novela)*, no valor de 15.000$00, concorreram onze obras. O juri decidiu, por maioria, atribuir o prémio ao romance «A Terra foi-lhe negada», de Maria da Graça Freire.

Ao *prémio Anselmo de Andrade (ensaio político ou económico)*, no valor de 8.000$00, concorreram vinte e uma obras. O juri, embora verificando o elevado mérito do livro «Princípios de Doutrina Social», do dr. Adérito de Sedas Nunes, considerou que este autor já fora premiado há dois anos e, reconhecendo, por maioria, que o espírito que informa a instituição deste prémio, é o de revelar e estimular novos valores, decidiu, á luz deste critério e por maioria de votos, atribuir o prémio ao livro «O Desenvolvimento Económico do País e a Posição da Agricultura», do eng.º José Duarte Amaral.

O *prémio Ramalho Ortigão (Ensaio)*, no valor de 8.000$00, a que concorreram quinze obras, não foi atribuido.

Coube, por maioria, o *prémio Antero de Quental (Poesia)*, de 6.000$, a que concorreram dezasseis obras, a «O Livro do Nómada meu Amigo», de Rui Cinatti.

O *prémio Gil Vicente (Teatro)*, no valor de 6.000$00, foi atribuido, por unanimidade, á peça «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira, representada no Teatro da Trindade, em Lisboa.

O *prémio Afonso de Bragança (Jornalismo)*, na importancia de 6.000$00, a que concorreram onze séries de artigos, foi concedido, por maioria á reportagem «Romeiro na Espanha», do jornalista Artur Maciel. O juri, porém, significou ainda o seu muito apreço pelas qualidades evidenciadas na série de artigos publicados pelo jornalista Nuno Bermudes, no jornal de Moçambique «Notícias da Beira», sob o título «Um Machangane Descobre o Rio».

Os resultados do *concurso de manuscritos*, que este ano, se fazia pela primeira vez, no intuito de revelar e auxiliar os novos valores foram os seguintes. No domínio da *prosa de Ficção*, concorreram nove obras. O juri decidiu, por maioria, propor a edição dos livros «Agora é Natal», de José Maria Aguilar, que será imediatamente publicado, e de «O Nevoeiro», de Mário César Ferreira. «Adeus, Amigo», de Maria Irene Dionísio, e «Diário de uma enfermeira de guerra», de João Carlos de Miranda. Em poesia, concorreram trinta e cinco obras. Foi proposta a edição dos livros

(Continua na 7.ª página)

COLECÇÃO MINIATURA

Apresenta

mais uma obra-prima da literatura francesa:

A última aldeia

de André Chamson

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

A aspiração fundamental da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

ma o regime de censura prévia, que determine taxativamente as obrigações legais das empresas jornalísticas e de todos os que com elas colaboram, que associe a máxima liberdade á máxima responsabilidade, constitui instrumento decisivo de dignificação nacional. Temos pugnado por ela, neste jornal, com a plena convicção das suas razões e do seu interesse publico. Estamos certos com efeito, de que a liberdade de Imprensa não envolveria qualquer prejuizo e, pelo contrário, desde que fosse exercida com aprumo, dignidade e perfeito sentido das responsabilidades, contribuiria decisivamente para o esclarecimento equilibrado e convincente da opinião publica.

O ensejo da revisão constitucional, como assinala justamente «O Século», seria excelente para que logo a seguir se promulgasse a Lei de Imprensa unanimemente desejada e se desse por findo o regime excepcional que as circunstancias fizeram, afinal, permanentemente e na aparência, definitivo. Visa a revisão alguns passos essenciais do estatuto fundamental da Nação. De qualquer modo, parece que é chegada a oportunidade de suprimir um regime que não foi instituido com carácter definitivo.

A Lei de Imprensa e a extinção concomitante da censura seriam, na verdade, os naturais corolários de uma evolução constitucional que a revisão agora em estudo se propõe consagrar.

Todos os jornalistas portugueses aplaudirão, sem duvida, a atitude assumida no editorial de «O Século». Pelo que nos respeita, não queremos deixar de a aplaudir desde já, de lhe testemunhar a nossa plena solidariedade moral e de fazer votos pelo êxito do apelo tão justa e oportunamente formulado, na certeza de que saberemos corresponder, com o pleno sentido das nossas responsabilidades, á liberdade que nos for concedida.

Casas de repouso para trabalhadores de todas as classes

A propósito da resumida história descritiva que o «Diário de Lisboa» recentemente publicou, relativa ás fundações assistenciais, talvez seja interessante recordar outros aspectos da assistência entre nós, especialmente no que se refere a casas de repouso. Deve-se a Joaquim Possidónio Narciso da Silva a iniciativa da sua fundação para classes trabalhadoras de Portugal — como instituições de assistência particular —, isto em relação ás que funcionam actualmente.

De facto, Possidónio da Silva fundou em 1 de Julho de 1863, em Lisboa e na rua que tem hoje o seu nome, o Albergue dos Inválidos do Trabalho que em 1 de Julho completa 96 anos de existência, destinado a receber artífices de várias especialidades.

Em 6 de Junho de 1900, ou seja 37 anos depois, o grande benemérito D'Espie de Miranda fundava na Quinta da Mineira — no Bairro da Liberdade a Campolide, o Asilo que tem o seu nome, cuja população de internados é constituída por inválidos das mais variadas classes de trabalhadores pois, até ali estão um ex-polícia, um carteiro, velhos hortelões, homens que foram da construção civil.

E por aqui ficariamos se não surgisse a ideia de um homem modesto e de coração, Alfredo Cabral, antigo operário gráfico e mais tarde caixeiro de praça que pensou na possibilidade de se criar uma instituição idêntica ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, em cuja secretaria era empregado — instituição que fosse privativa dos que labutam no comércio.

(Continua na 7.ª página)

Actividades culturais

da Cruz Vermelha Feminina

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa realizou-se hoje, de tarde o encerramento das actividades de cultura da Secção Auxiliar Feminina, daquela organização. A sr.ª marquesa de Sabugosa, presidente da direcção, relatou a forma como decorreram os trabalhos deste ano e distribuiu lembranças ás senhoras que mais se distinguiram não só pela actividade como pelos trabalhos apresentados.

A reunião terminou com um recital de fados obsequiosamente oferecido pelo artista Carlos Ramos, e um chá ás senhoras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22°,2; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°.0; mínima, 13°,4.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas, de hoje: no ar, 19°,5; na água do mar, 15°,2.

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidão?

Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum

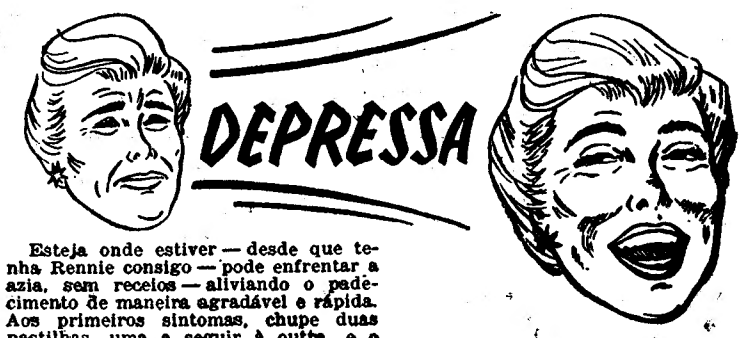
e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Magdalena, 78 — LISBOA

ACABE COM ESSE ARDOR DEPRESSA



Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Constituiu-se uma nova empresa que concorreu ao subsídio do Fundo de Teatro com vista á temporada de 1959-60.

—Foi adiado para hoje, no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral da revista «Arraial de Lisboa».

—E' provável que seja o actor José Gamboa quem irá substituir o seu colega Assis Pacheco no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», para prosseguimento da digressão que há meses anda a realizar pelo País.

—E' no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, que amanhã a companhia do Teatro Variedades apresenta a revista «Champanhe salôio».

—São três as empresas que concorrem ao subsídio do Fundo de Teatro, com companhias itinerantes.

—Sábado e domingo, apresentam-se no Teatro S. João, do Porto, os artistas Luís de Lima, Elida Marelli e Camila Amado, em espectáculos com Teatro de Ionesco.

—Amanhã, no Teatro-Cine de Vila Franca de Xira, a companhia Laura Alves representa a comédia «A rainha do ferro-velho».

—Já foi entregue a uma das nossas empresas a tradução da peça «A volta ao Mundo em 80 dias», que foi feita por Eduardo Damas.

—No Capitólio continuam os ensaios da revista «Canção do Porto», original de Avelino Carneiro.

— Os artistas Fernanda de Sousa, Cecília Guimarães e Jacinto Ramos foram convidados, para, na

(Continua na 6.ª página)

INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DA FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITANICAS !

SÃO JORGE

Às 15.15
18.15
21.30

TELEF. { P. 54153 B. 54154

O MAIS ORIGINAL E DIVERTIDO DOS FILMES POLICIAIS

2.ª SEMANA

Um exclusivo JAROFILME

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

DO LIVRO DE JOHN BUCHAN

OS 39 DEGRAUS

(THE 39 STEPS)

KENNETH MORE
TAINA ELG

em EASTMAN COLOUR com BRENDA DE BANZIE · BARRY JONES e REGINALD BECKWITH · SIDNEY JAMES

Argumento FRANK HARVEY
Produção BETTY E. BOX
Realização RALPH THOMAS

CAPITOL T. 55133

MONUMENTAL

A's 21,45 h. (Adultos — M/17 anos)

RIR

A BOM RIR !

COM A COMÉDIA

Eles, Elas... e os Meninos

IRENE ISIDRO

á frente do elenco a PREÇOS PARA TODOS desde

5$00

(Ar condicionado)

SÁBADO: TARDE POPULAR

● HOJE, em ALCOBAÇA ●

LAURA ALVES

no seu êxito

A RAINHA DO FERRO VELHO

com ASSIS PACHECO

AMANHÃ, em VILA FRANCA DE XIRA

—— Adultos — M/17 anos ——

AMANHÃ, ÀS 21,45, NO AVIS

A DOPERFILME APRESENTA UM FILME EXCEPCIONAL

SOBRE O DRAMA DA JUVENTUDE INADAPTADA DAS GRANDES CIDADES AMERICANAS

PRESSA DE VIVER

(LIVE FAST, DIE YOUNG)

MARY MURPHY
NORMA EBERHARDT
SHERIDAN COMERATE
MICHAEL CONNORS

REALIZAÇÃO DE PAUL HENREID

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

ABC

Às 20 e 30 e 22 e 45

EMP. TEATRAL A B C, LDA. — Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

O MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS ÊXITOS DE GARGALHADA

MULHERES À VISTA!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

com LEONIA — AIDA — VIANA — SOLNADO e CARLOS COELHO, no «compère» — AS ATRACÇÕES NACIONAIS M. FÁTIMA BRAVO MAX e YOLA & PAULO — AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS BERTA LORAN e LINA BELMONTE (Para maiores de 17 anos)

Maria de Fátima Bravo

Mocidade Portuguesa

Festival no centro do Colégio Manuel Bernardes

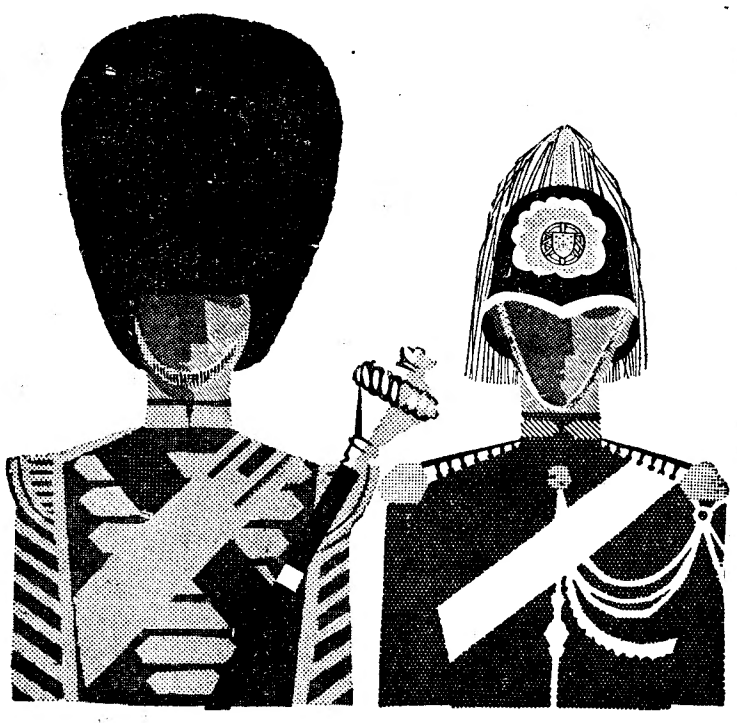
No Colégio Manuel Bernardes, de que é director o rev. Augusto Gomes Pinheiro, realizam-se depois de amanhã a inauguração de uma interessante exposição de pintura infantil e um festival para encerramento das actividades do Centro Escolar n.º 36 da Mocidade Portuguesa, instalado naquele modelar estabelecimento de ensino.

Depois da recepção, com as devidas honras, ao delegado distrital da M. P., proceder-se-á á abertura da exposição de trabalhos, seguindo-se no amplo ginásio uma sessão solene com apresentação dos grupos corais do Colégio, distribuição de prémios e demonstrações de esgrima, ginástica, por várias classes e cursos, saltos e imposição de insignias aos filiados que terminaram os cursos de chefes de quina. Haverá também provas desportivas.

A exposição de pintura é feita na «Quinta dos Azulejos», ao Paço do Lumiar, pertença do Colégio Manuel Bernardes, e estará patente ao publico até ao dia 16 do corrente.

GRANDIOSO ESPECTÁCULO!

TATTOO



FESTIVAL MILITAR LUSO-BRITÂNICO

NO ESTÁDIO DO RESTÊLO DE 4 A 14 DE JUNHO DE 1959 ÀS 22.30 HORAS

(NO DIA 11 DE JUNHO NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

Não perca a oportunidade de ver este grande Espectáculo, o primeiro TATTOO apresentado em Portugal, no qual tomarão parte cerca de 1.000 Soldados Britânicos e Portugueses.

BILHETES
de 5$00 a 50$00 à venda no
ROSSIO 38, LISBOA
(ANTIGO CAFÉ CHAVE DE OURO)

HOJE – GRANDE ESTREIA no **POLITEAMA**

Exclusivo SF

A HISTÓRIA SENSACIONAL DE DIANA BARRYMORE QUE QUIS VIVER UMA VIDA DE ESCANDALOS COMO SEU PAI, O GRANDE ACTOR JOHN BARRYMORE

DUAS FACES DE UMA VIDA

— TOO MUCH, TOO SOON —

Produção

ERROL FLYNN e DOROTHY MALONE

AS CONFISSÕES DE UMA MULHER QUE AMOU DEMASIADO E DEMASIADO CEDO

REALIZAÇÃO DE ART NAPOLEON

MAIORES 17 ANOS

SALVADOR

BREVEMENTE

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

O NOVO ESPECTACULO DE

SALVADOR

MIMI GASPAR

A REVISTA POPULAR

ARRAIAL DE LISBOA

DEOLINDA RODRIGUES

COM

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS — M/17 ANOS

EDYR LOPES

ÊXITOS ÊXITOS ÊXITOS

Solar da Hermínia

Sempre lotações esgotadas

HERMINIA SILVA, canta hoje e todas as noites á frente de um grandioso elenco, com: Cidalisa do Carmo, Mariana Silva (a maior revelação do momento), Fernando Mauricio, (vencedor do Fado Menor). Acompanhamentos pelos prof. Vitor Ramos e José Ramos á guitarra e Alfredo Mendes á viola.

JANTE NO **SOLAR DA HERMÍNIA** E PASSE UMA NOITE AGRADÁVEL (Maiores de 17 anos)

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

O MAIS SENSACIONAL ACONTECIMENTO DO ANO

A famosa atracção grega

BALLET NIKOLSON

em notáveis danças típicas

No apogeu da sua arte:

TRIO LA CAVA

em vibrantes bailados

A ESCULTURAL VEDETA **VENUS RUBIA** EM CRIAÇÕES FRÍVOLAS

Baile por **ESTEVÃO** e sua orquestra, com **Manuel Serrano**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **DUAS FACES DE UMA VIDA** — POLITEAMA

DE HOJE — **SUSANA E EU** — ROMA

SÃO LUIZ TEL. 27173

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Nunca os olhos do homem haviam descoberto este mundo estranho e ignorado

SEGREDOS DA VIDA

Technicolor — Prod. de **Walt Disney**
No progr. **Parada Militar do 28 de Maio**

EDEN TEL. 20768

15.30, 18.30 e 21,45 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O FILME PORTUGUES

A LUZ VEM DO ALTO

com **Maria Dulce e Roberto Camardiel**
Um conflito de amor emotivo e empolgante
Em complemento — O INSTITUTO DE ODIVELAS.

ALVALADE Telefone 63080

A's 15,45 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Civilizações desconhecidas ao nível da própria civilização humana

SEGREDOS DA VIDA

Uma prod. Walt Disney em Techn.
No progr. **Parada Militar do 28 de Maio**

ODEON Telefone 26283

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
Os dois artistas mais queridos do publico
Pedro Infante e Sarita Montiel em

PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/12 anos)
FOLIA NA ÓPERA
c/ Gina Lollobrigida

QUELO NO DESERTO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
CONTA ATÉ 5 E MORRE
com Jefrey Hunter

SÁBADO TRÁGICO
com Victor Mature

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21.45 (M/17 anos)
Vistavision Techn.
O TÍMIDO E A VIGARISTA

HONRA QUE MATA

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PRIMAVERA NO CORAÇÃO

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª semana do grande êxito com **Orson Welles**

O GÉNIO DO MAL

Em rigoroso exclusivo
A's 6.30 da tarde, ses. clás. «**Furia de viver**» — (M/17 anos).

POLITEAMA TEL. 26305

21.30 (M/17 anos)
Notável Estreia
Um filme que revive, com desassombro, o drama de uma vedeta que muito amou

DUAS FACES DE UMA VIDA

com **Dorothy Malone e Errol Flyn**
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**». — (M. de 12 anos).

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O sensacional e desopilante filme de ontem e de sempre

GRANDE HOTEL

c/ MARIO MORENO «CANTINFLAS»
A história mais cómica com o cómico mais genial.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Telef. 27493

21,30 (M/17 anos)
Cinemascope col.
JUBAL
com Glenn Ford
Colorido

TAMBORES DO TAHITI

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Panoramico
O HOMEM DO RÉVOLVER SILENCIOSO
com Eli Walloch

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
UM SOLTEIRO EM PARIS
Eastmancolor

UMA AVENTURA EM VENEZA

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)
ROUBEI UM MILHÃO
com Sir Alec Guinness

IMPÉRIO Tel. 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Vibrante aventura de amor e «suspense» vivida na distante Checoslováquia

LIBERDADE VIGIADA

com **Marina Vlady** e **Robert Hossein** em Franscope e Agfacolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Kenneth More e Taina Elg
em

OS 39 DEGRAUS

em EASTMANCOLOR
De degrau em degrau sobe o mistério e cresce a emoção!

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
O exército disse que faria dele um homem, mas ninguém disse o que ele faria do exército
com o cómico **Jerry Lewis, David Wayne e Phyllis Kirk**

O HEROI DO REGIMENTO

ROMA Telef. 727778

21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
com a trepidante musica de Xavier Cugat a mais divertida comédia

SUSANA E EU

com **Abbe Lane, Jorge Riviera** e a orquestra de **Xavier Cugat**

AVIS Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um casal jovem frente ás realidades da vida

NASCIDA EM MARÇO

c/ **Gabriele Ferzetti e Mario Valdemarin**
Um filme neo-realista italiano

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/17 anos)
A TERCEIRA PALAVRA

LOIRA TENEBROSA

Maria da Conceição

BAIRRO ALTO

UMA CASA PORTUGUESA

Maria da Conceição

apresenta todas as noites, **Fados** e **Guitarradas** pelos melhores artistas

Rua da Barroca, 86 ● Telef. 34435 ● (M/17 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

futura época, ingressar no elenco do Teatro Experimental do Porto.

— A companhia do Teatro D. Maria II representa hoje no Teatro-Circo de Braga, a peça «O Processo de Jesus».

— O elenco do Teatro Experimental do Porto leva hoje á cena, no seu Teatro de Bolso, a farsa «Guerras do Alecrim e Mangerona», original de António José da Silva (O Judeu).

— Segue amanhã para o Porto, onde no dia seguinte representará a revista «Champanhe saloio», a companhia do Teatro Variedades.

— E' provável que a companhia Laura Alves, que na sexta-feira conclui a sua digressão pelo País volte oportunamente a recomeçá-la com algumas substituições.

— A companhia da actriz brasileira Joana d'Arc, que há anos fez parte de uma nossa companhia de revistas, estreou-se há dias no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, com a revista «Mulher... só daquele jeito», em cujo desempenho participa a actriz portuguesa Saluquia Rentini.

— A actriz Lily Neves faz agora parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

— O director artístico de «A Toca», de Carlos Ramos, é o popular fadista Filipe Pinto.

— Está marcado para hoje o ensaio geral da revista «Arraial de Lisboa», que depois de amanhã se deve estrear no Teatro Maria Vitória.

— A declamadora Margarida Lopes de Almeida, que fez uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas reapareceu há dias no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

— O original de Albert Camus «O mal-entendido», faz parte do repertório do Teatro Experimental do Porto e será representado na época de Inverno.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «*Duas faces de uma vida*».
Produção — Americana.
Realização — Ant Napoleon.
Interpretação — Errol Flynn, Dorothy Malone.
Argumento — Uma mulher lutando contra um complexo terrível.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «Susana e eu».
Produção — Mexicana.
Interpretação — Abbe Lane, Jorge Riviére.
Argumento — Uma comédia original e satírica.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

A Companhia Oxford Playhouse, no Auditorium da Tapada da Ajuda

Três arcos esculpidos em buxo, ilusão em que os humanos se encontram. No desfecho desta «feérie» bem-humorada de Shakespeore é certo que todos afinal se encontram, excepto Malvolio, que se esvai numa fuga de melancolia e risível decepção, mas o sentido das vidas paralelas, não obstante, lá está, com seu profundo e nostálgico apelo. Sentido têm-no, de resto, todas as figuras, todas elas principais, desde o boémio sir Toby, cuja amena filosofia recusa as objurgatórias puritanas, ao bobo — vidente, a sarcástica voz da sábia incoerência, que entoa a maravilhosa canção de amor do 2.º acto.

Tudo isto, com todas as «nuances», com toda a sua beleza infusa, através de uma «excelente» dicção, tão perfeita que perdura em nós horas depois do espectáculo. Um deslumbramento de plástica vocal e corporal. Figurinos discretos, de uma rara graça pictórica, de um estilizado bom gosto. Uma direcção de cena impecável. E assim esse acerto rigoroso de todos os pormenores, que é o segredo, não só do talento, como do profissionalismo consciente das boas companhias britanicas. Teatro «provincial», mas teatro de Oxford, o «Playhouse» trouxe-nos, sem duvida, um dos momentos de maior enlevo cénico desta temporada. Destacar Ruth Meyers, Harold Lang, Pat Meywood, John Warner, George Selway? Mas se todos, até por via dessa equivalência de significados atrás assinalada, aqui se equiparam, num ritmo global que é o seu grande trunfo! Flores receberam, no final do quinto acto, as quatro figuras femininas da companhia. E para as outras, para todos, não podem deixar de ir também as flores do nosso aplauso, para Prumelle Scales, Edward Hardwicke, Christopher Hancok, Brian Spink, Malcolm Roger, Rodney Diak, Michael Simpson, Maroussia Frank. E, já se vê, para os organizadores desta curta — demasiado curta — série de sessões de teatro exemplar. — U. T. R.

Último espectáculo do «Ballet Théâtre de Maurice Béjart», no Tivoli

Toda a evolução estética que define Béjart como um inovador e lhe dá um lugar de relevo na conjuntura da dança contemporanea, começa com a «Sinfonia para um homem só». Isto é, começa com a primeira obra de Maurice Béjart sobre musica concreta. E essa descoberta de movimentos e ambientes novos condicionados e sugeridos por uma musica tão dispare da tradicional, por certo afastaria Béjart da estética da dança clássica. Mas esse afastamento que aqui é visível e premeditado, aparecia já nos seus *ballets* á maneira clássica e era bem claro na sua pouca maleabilidade neste género de trabalhos. Eram obras alegres, com este ou aquele achado de movimento, mas sem a verdade humana e o calor que a musica concreta lhe inspirou. Quando a sua angustia de homem contemporaneo encontrou um eco, Béjart começou a definir a sua personalidade.

O programa ontem apresentado pelo Ballet Théâtre de Maurice Béjart, dá-nos uma clara prova do que acabamos de dizer. «La belle ao bóa», embora mais coerente que «Pulcinella», pois a musica de Rossini tolera certos efeitos insuportáveis sobre Vivaldi, está dentro da linha das obras menores. O mesmo acontecendo a «Juliette», que nos dá novo exemplo de dança ilustrativa sobre um tema pretensioso. «La voix», um monólogo imaginado e vivido por Béjart para nos dizer que tudo se pode dançar e que a alegria da dança é inigualável, não resulta muito convincente. Afinal nem tudo se pode dançar. Ou, pelo menos, nem tudo o que se dança pode ter foros de arte. Mas o novo Béjart nasce logo a seguir. «Arcane II», com musica concreta de Pierre Henry, é uma das melhores obras do autor de «Orphée». A pureza da dança realizada faz-nos pensar nas obras-primas de Bolanchine sobre a musica tradicional. O leve fio dramático que se levanta nesta dança abstracta é conduzido com uma subtileza rara. Há um acerto e uma economia de meios notável que corresponde, na exacta medida, á discreção da partitura de Pierre Henry. Certos momentos são de uma beleza não igualada nas outras peças de Béjart.

A terminar, «Haut Voltage», sobre um argumento de Pierre Rhollys e musica de Marius Constant e Pierre Henry, que conjuga efeitos puramente orquestrais com sonoridades de musica concreta. O nível do *ballet* resulta exactamente desta conjugação e tem as fraquezas e as qualidades que caracterizam isoladamente as obras coregráficas sobre cada um dos tipos de musica. Mas, por fim, Béjart triunfa e encontra uma linguagem própria para esta dança terrivelmente dramática. Em «Haut Voltage», mais do que em qualquer outra das peças de Béjart, é explorado o jogo das figuras escultóricas resultantes do amolgamento de corpos. A utilização das mãos á maneira oriental (será preciso lembrar que há mais de 50 posições de mãos nas danças de Bali?), é, também, notória.

No campo da interpretação, Janine Monin e Tania Bari evidenciaram ainda mais claramente as suas qualidades. Maurice Béjart teremos de o continuar a definir como um bailarino em que uma fortíssima personalidade se sobrepõe, por vezes, a um corpo pouco disciplinado.

Para referir, brevemente, o valor global da visita de Maurice Béjart e do encontro com a musica concreta, diremos que nos parece muito mais importante e significativa, do que, em 1917, foi a vinda dos *Ballets Russes*, de Serge Diaghileff. «Orphée», e obras como «Arcane II» e «Symphonie pour un homme seul» são revelações inesquecíveis. Obrigado, Maurice Béjart. — J. E. S.

Primeiras exibições

«Liberdade vigiada», no Império

E' justo referir a qualidade de uma programação como a do cinema Império. Nem sempre os dirigentes das casas de espectáculos se interessam em manter um nível elevado de programação e, se tal atitude se justifica de algum modo, a contrária, por arriscada mas positiva, é notável. Alguma coisa significa ser a pessoa que organiza a programação do Império da direcção do Grémio dos Espectáculos.

«Liberdade vigiada», de Vladimir Voltchek, película franco-checoslovaca, se não é uma obra importante, tem, no entanto, elementos de muito interesse. Desde logo, a revelação da Checoslováquia, desde Praga aos Tatras.

Depois a interpretação de Robert Hossein, Marina Vlady limita-se a estar presente o que, no seu caso, chega a ser suficiente. Muito curiosa a figura composta por René Lefévre.

Dir-se-á, e não seremos nós a negá-lo, que «Liberdade vigiada» tem uma história pouco convincente e cheia de convencionalismos. Mas não é inteiramente logrado o clima de claridade e de pureza pretendido. Dos documentários salientamos «Sombras que se desfazem», de Jean Manzon, no qual se focam os aspectos positivo e negativo da psiquiatria no Brasil.—*Visor 70.*

HOJE, às 21,45 no
ROMA
A MAIS ORIGINAL, DIVERTIDA E ESPIRITUOSA
COMÉDIA DO ANO
ABBE LANE
EM
SUSANA E EU
EASTMANCOLOR
COM
JORGE RIVIÉRE
E A
ORQUESTRA DE
XAVIER CUGAT
MÚSICA DE
FRANCIS LOPEZ
Um argumento original e audacioso até hoje nunca tratado em cinema
Maiores de 12 anos
DOPERFILME

Toca de Carlos Ramos
Travessa dos Fieis de Deus
(Bairro Alto — LISBOA)
Telefone 23443
Direcção artística de Filipe Pinto
«O «CARLOS» que nos fascina
Quando canta ou quando toca,
Foi fazer a sua «TOCA»
«Naquela casa de esquina»!».
Carlos Ramos tem a honra de apresentar um elenco à altura da categoria do seu Restaurante Típico
Diáriamente, almoços a preços acessíveis
Optima cozinha
(Adultos—17 anos)

VILA FRANCA
10 DE JUNHO
Às 17 e 30
O melhor cartel dos últimos tempos
LITRI-CHICUELO II
8 imponentes toiros de Dr. António Silva

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

Os trabalhos para retirar a camioneta da posição crítica em que se encontrava

Foi içada a camioneta

que ontem se despenhou na Charneca do Lumiar

Nos terrenos por detrás do aeroporto, pertencentes á C. M. L., e que se destinam ao futuro alargamento das pistas, há uns areeiros, caminhos e estradas muito primitivos, sem sinalisação e sem resguardos. Há precipícios de 20 e 30 metros de altura que apanham os motoristas desprevenidos. Assim foi que, ontem, uma camioneta se precipitou de 27 metros de altura, perdendo a vida o motorista João Vicente Nunes, com carta de condução há 28 anos sem qualquer desastre.

Enganara-se no caminho, fez marcha atrás lentamente até encontrar espaço para dar a volta; uma roda traseira fez abater areia junto á vala e a camioneta precipitou-se. Os outros dois ocupantes do veículo, Joaquim de Almeida Ventura e António Acácio Dinís, ficaram feridos, sendo retirados com dificuldade pelos bombeiros.

Só hoje os bombeiros conseguiram, ao fim de porfiados esforços em 5 horas de trabalho, retirar a camioneta do fundo da vala. Para isso foi necessário descer ao fundo, com a maior precaução e desfazer alguns blocos de areia empedernida para puchar o veículo para um canto da vala.

Foi-lhe então lançado um cabo de aço duma «grua» motorizada que a puxou por sua vês até ao fim do terreno que tem uns 16 metros de altura, com uma rampa em declive até outra vala com 11 metros de altura.

Como o terreno ameaçasse abrir, tornaram-se necessárias precauções, recuando a «grua» até terreno firme.

Em seguida, procedeu-se ao trabalho de içar a camioneta para a colocar na estrada. Uma vez a camioneta na estrada, verificou-se o estado em que ela se encontrava, — toda a frente amachucada, como um bocado de papel amarfanhado.

No local juntou-se muito povo.

O dr. João Goulart

passou hoje por Lisboa

No avião da «Panair» passou, esta tarde, por Lisboa, acompanhado de sua esposa e do secretário, o vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, dr. João Goulart, que se dirigia para Genebra, onde vai presidir á delegação do Brasil, na Conferência Internacional do Trabalho.

Os prémios do S. N. I.

(Continuação da 3.ª página)

«Fronteira», de Maria Teresa Galveias, que será imediatamente publicado, e «A outra face», de António Norton, «Os meninos e as quatro estações», de Tarcísio Trindade, «Temas para flauta e ondas», de Francisco Arcos e «O pássaro pedinte», de João Afonso.

Para o *prémio Sala da Imprensa*, no valor de 1.000$00, houve dois concursos. Ao primeiro, referente a (Janeiro e Fevereiro de 1959), concorreram seis séries de reportagens. O juri decidiu, por maioria, atribuir o prémio á reportagem «Trágico fim de uma aldeia espanhola», do jornalista Eduardo Soares, publicada no «Jornal de Notícias», do Porto.

Ao segundo concurso (Março e Abril de 1959), concorreram cinco séries de artigos sendo atribuido o prémio á reportagem «Processo aos Bairros de Lata», do jornalista Manuel Maria da Silva Costa, publicada no jornal «Novidades».

Prémios de Artes Plásticas

O *Prémio Nacional de Arte*, no valor de Esc. 20.000$00 e trofeu do S. N. I., com caracter de consagração, foi atribuído por unanimidade ao artista José de Almada Negreiros.

Os prémios relativos ao «Salão dos Novíssimos», que desde ontem está patente ao publico no primeiro andar do Palácio Foz, tiveram a seguinte distribuição:

Prémio Sousa Cardoso (pintura), no valor de 15.000$00 e trofeu do S. N. I., atribuido por maioria ao conjunto de trabalhos apresentados pelo artista Artur Bual; *Prémio Mestre Manuel Pereira* (escultura) no valor de 15.000$00 e trofeu do S. N. I., atribuido por unanimidade ao conjunto dos trabalhos apresentados pelo artista Arlindo Rocha, *prémio Domingos Segueira* (desenho e gravura), no valor de 8.000$00 e trofeu do S. N. I., atribuido por unanimidade ao conjunto dos trabalhos apresentados pela artista Teresa de Sousa; *prémio Sebastião de Almeida* (ceramica), no valor de 8.000$00 e trofeu do S. N. I., atribuido por unanimidade ao conjunto dos trabalhos apresentados pelo artista José Sanches.

Prémios cinematográficos do S. N. I.

O «*Prémio Paz dos Reis*», relativo ao ano de 1957, constituido por uma medalha de bronze para o produtor e 10.000$00 para o realizador, foi atribuido, por maioria, ao filme de curta metragem «Os Primitivos Portugueses», realizado por Fernando Garcia e produzido por Ricardo Malheiro. O «*Prémio da Melhor Fotografia*», referente ao mesmo ano e que consta de uma medalha de bronze e 5.000$00, foi atribuido, por maioria, a Aquilino Mendes, pelo seu trabalho nos filmes «Os Primitivos Portugueses» e «Flores, Mundo de Beleza». O juri também decidiu fazer uma referência especial ao filme «Flores, Mundo de Beleza», realizado pelo prof. J. Vieira Natividade, e produzido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Não foi concedido o Grande Prémio do S. N. I., para filmes de grande metragem, nem os prémios de Interpretação Masculina e Feminina e o prémio de Adaptação Cinematográfica.

Os mesmos prémios, para o ano de 1958, foram atribuidos do seguinte modo. Coube, por maioria, «*Grande Prémio do S. N. I.*», constituido por uma taça de prata para o produtor e 20.000$00 para o realizador, ao filme «Rapsódia Portuguesa», realizado por João Mendes e produzido por Felipe de Solms. O «*Prémio Paz dos Reis*» foi atribuido, por maioria, ao filme «Janela Aberta», realizado por Armando da Silva de Brandão e produzido pela Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas, Ld.ª. O «*Prémio da Melhor Fotografia*» foi, por maioria, para Abel Escoto, pelo seu trabalho no filme «Janela Aberta». O juri não concedeu os prémios de Interpretação Masculina e Feminina, nem o prémio de Adaptação Cinematográfica.

Prémios de Turismo

Eram dois os concursos abertos neste domínio. O prémio do *Melhor Desdobrável de Turismo*, no valor de 5.000$00, foi atribuido, por maioria, ao desdobrável da Ericeira, da autoria do artista Fernando José Francisco, sendo também conferido um trofeu á Junta de Turismo da Ericeira.

Quanto ao «*Prémio do Melhor Cartaz de Turismo do Ano*», o juri deliberou, por maioria, atribuir o prémio, no valor de 5.000$00, ao cartaz com a legenda «Portugal», da autoria do artista Óscar Pinto Lobo e editado pelo S. N. I.

O REGULAMENTO

da rede telefónica

Um decreto, hoje publicado, introduz alterações ao Regulamento de Exploração e Tarifas da Rede Telefónica Nacional, actualmente em vigor, que são assim justificadas: «O progresso verificado na rede telefónica nacional, especialmente no que respeita á automatização do serviço regional e interurbano, aconselha a alteração de algumas das disposições do Regulamento da Exploração e Tarifas actualmente em vigor, com o fim de as adaptar ás novas condições da exploração. E' ainda oportuno modificar ou revogar disposições que a prática demonstrou estarem desactualizadas ou corresponderem a exigências hoje injustificadas».

Casas de repouso

(Continuação da 3.ª página)

E assim nova instituição de assistência privada nasceu em 10 de Abril de 1929 a dos Inválidos do Comércio, que teve como grande propulsor o saudoso Alexandre Ferreira. Está instalada na antiga Quinta do Outeiro, no Paço do Lumiar, em propriedade privativa na Estrado do Desvio, albergando empregados e empregadas no Comércio.

No Porto, porém, os trabalhadores no comércio quiseram seguir o exemplo dos seus colegas de Lisboa e, assim, depois de sete anos de existência dos Inválidos do Comércio, é Alberto Paulo Osório o pioneiro de «O Lar do Comércio» que fundou a 26 de Junho de 1936 e teve a sua primeira instalação na Rua dos Bragas. Hoje e desde 30 de Outubro de 1954 «O Lar do Comércio» tem instalações próprias na Quinta de Catassol, na Maia, em mejestosa edificação, a cinco quilómetros do Porto.

Este movimento de solidariedade dos trabalhadores portugueses, iniciado há já noventa e cinco anos, parecia ter sossobrado e ficado limitado ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, dadas as datas distanciadas em que o exemplo vinha a ser seguido — 1863, 1900, 1929 e 1936. Mas não, dez anos mais tarde, em 20 de Fevereiro de 1946 é a classe dos alfaiates que organiza a sua instituição de assistência aos inválidos da alfaiataria, com a sua Casa de Repouso em Albarraque, na linha de Sintra, onde alberga indivíduos de ambos os sexos. Por ultimo são os motoristas profissionais que, a 24 de Fevereiro de 1950, criaram também a sua Casa de Repouso, de assistência e amparo ao Inválido do Volante e que no novo Lar de Camarate criaram o albergue não só ao inválido do volante como também a sua mulher legítima, vivendo em comum e em quartos privativos do casal.

Mas, ainda a propósito, recorda-se que, durante *trinta* anos, o saudoso actor Casimiro Tristão foi o ardoroso paladino da sonhada «Casa de *Gil Vicente*» — que não era mais do que a Casa de Repouso dos Artistas Dramáticos. Recentemente voltam os mesmos artistas, por sugestão de Raul Solnado, a defender a ideia de construir em Lisboa a Casa do Artista. Feliz iniciativa. Assim ela vingue.

De há muito também que se fala da «Casa dos Intelectuais». Até se pensou no Palacete dos Navegantes, do conselheiro José Luciano, que está prestes a ser demolido. Ultimamente chegou á Imprensa a notícia de que o pessoal de enfermagem projectava criar a sua Casa de Repouso, anunciando-se para breve a abertura da sua casa em Caneças.

E sabe-se que os testamenteiros do saudoso e grande português que foi José Relvas tomara a iniciativa de gravar o nome deste grande democrata e homem de bem, fundando em Alpiarça, uma Casa de Repouso para trabalhadores rurais, o que, na verdade, a concretizar-se, seria muito de aplaudir.

Este movimento de solidariedade entre as classes trabalhadoras tem razão de existir e deve prosseguir entre os grandes aglomerados das várias profissões, dada a finalidade filantrópica que representa.

SOREL
LIMITADA

RUA TOMAS RIBEIRO, 97-A — PPCA 58111
AV. ENG. DUARTE PACHECO—PPC 682861

Convida os seus Clientes e o Público em Geral a visitarem o Pavilhão da General Motors na FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS, onde se encontram em exposição diversas unidades da nova linha
BEDFORD

BEDFORD

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION — LISBON BRANCH

OPEL CHEVROLET CADILLAC OLDSMOBILE BEDFORD GMC

A ÁRVORE DA NOITE
POR
TRUMAN CAPOTE
Um perturbante, excepcional e estranho li... de contos, da personalidade notabilíssima que é este jovem escritor norte-americano que
LIVROS DO BRASIL
apresenta na sua colecção «Dois Mundos» — Preço 25$00
R. DOS CAETANOS, 22
LISBOA

Princesa Margarida
— depois de amanhã em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tes, chegam até cá ao alto, ao burburinho das ruelas. Ali enxameia o formigueiro humano — varinas airosas e coleantes e hortaliceiras escorreitas que armam ali seus mercados á beira dos passeios; os deita-gatos, que trazem a praga da chuva; os ferro-velhos e todo o friso pitoresco, gárrulo e cantante que no local perpetua as tradições populares da velha Lisboa marinheira e fadista (só ali não gemem as guitarras porque os fadistas se exibem agora nos tablados espectaculares). E andam no ar cantigas e pregões com o sabor dos antigos vergéis das terras da Lapa e o pique salgado da maresia, que alastram até ao tumultuar da Madragoa e dão o sinal de vida estuante na sonolenta quietude do bairro aristocrático.

Os aposentos da princesa

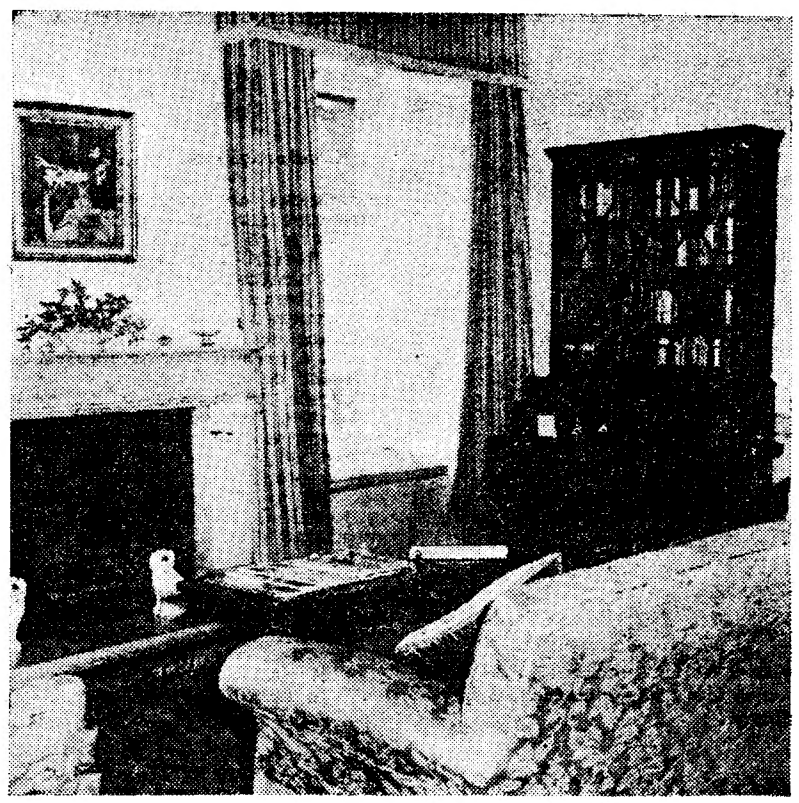
E' ali, no Bairro da Lapa, que a princesa Margarida ficará instalada no palácio da Embaixada do seu país, como ela deseja, no meio do povo, num dos típicos recantos Lisboetas, sentindo pulsar o coração dessa gente abnegada e heróica da Lisboa marinheira, pitoresca, generosa, sentimental, na *ilha aristocrática* no meio do povo que a graciosa Alteza Real deseja conhecer tal como ele é, vibra e sente com o coração nas mãos e alma aberta a quem saiba auscultar os seus anseios e compreender as suas singelas aspirações.

Na Embaixada tudo foi já preparado, com os atentos cuidados e a solícita delicadeza da embaixatriz. Foram-lhe reservados os aposentos do embaixador «sir» Charles Stirling e de sua esposa, «lady» Stirling, situados no primeiro andar — quarto de cama, sala de estar, quarto da criada e casa de banho — dispondo, evidentemente, Sua Alteza Real, de todo o palácio, com a discreta mas sugestiva imponência e o conforto britanicos, que é a «sua casa», durante a permanência em Lisboa.

O quarto corresponde agora ao aposento para tranquilo e jubiloso sono, e os enlevados sonhos da princesa, que é de uma radiosa e cativante simplicidade, sobressaindo da aristocrática e sempre discreta pompa real.

Toda a quadra é no tom repousante verde-singelo, com as manchas róseas da fofa alcatifa, dos «rideaux», dos «enfeites» arrendados. O leito, simples, sem dossel majestoso, é coberto por uma colcha de seda verde, lisa. E adivinha-se o delicioso afundar no sonho de douradas e risonhas fantasias no froixel de penas, como numa onda de espuma. Nas duas mesas de cabeceira, candeeiros na mesma linha sóbria com os quebra-luzes de um cinzento esbranquiçado; e na da direita, o telefone de um creme de marfim velho com o disco argentino. Sobre a cabeceira uma pequena tela natureza-morta, que tem a sigla de Winifred Nicholson. Na outra parede, aos pés da cama, sobre o fogão, um quadro em mosaico italiano, composição vítrea (três figuras femininas entre troncos de árvores, sugerindo a perspectiva de uma floresta), do grego John Varda. Do tecto pende um elegante florão luminoso com velas a que simples «abat-jours» quebram a incidência luminosa. Guarda-roupa de face linear, brunida e ao lado um belo espelho móvel, vertical; o toucador, sobrepujado por um espelho trifásico de cristal, tem a ornamentá-lo dois candeeiros de faiança policromada e discretos «bibelots»; uma mesinha redonda, de tripé, com tampo de vidro, sobre a qual um elegante jarrão com cravos vermelhos e orquídeas rosa-pálido, que se espalham em profusão pelos aposentos da princesa e vieram da Madeira, oferecidas pelo sr. Julian Leacock, em condições e quantidade bastante para manterem a sua frescura e sugestiva expressão, durante a estadia da princesa. Ao lado, um divã articulado para o repouso diante da janela que abre para os verdejantes e matizados jardins do palácio, ressumando frescura, espalhando sombras amenas e todo cheio das sonoridades dos tenores alados. Aos lados da entrada, duas cómodas; na da esquerda um relógio de metal e na da direita uma estante com livros, em cujas lombadas refulgem os nomes de Por-

(Continua na 10.ª página)



Um recanto da sala de estar, diante do fogão, onde sobre uma mesa se abre o album com o documentário fotográfico da visita a Lisboa da rainha Isabel

Uma beleza expressiva

Toda a gente conhece o rosto da princesa Margarida, os grandes olhos que o iluminam, o pescoço airoso, o busto admirável, a elegancia de silfide. Quem diria quando, pequena, brincava nos jardins de Balmoral onde corria doidamente vestida com os mais desconcertantes disfarces, que um dia se tornaria a figura imprescindível nas páginas dos grandes magazines, que a sua fotografia se espalharia pelos cinco continentes com milhões de reproduções, que nenhuma outra mulher a excederia na preferência dos ilustradores e dos cromatas mundanos?

Embora não costume confessá-lo, Margarida é particularmente sensível a toda a literatura que exalta a sua beleza, tão pessoal e tão comunicativa. O seu caso é de referir, tanto mais que nunca precisou de seguir qualquer regime especial para conservar a sua linha de uma singular originalidade. Com os seus 45 kg e a sua altura de 1,54 m. conserva, sem alteração sensível, as características físicas que fizeram dela um exemplo invejado. Pinta-se muito pouco e um dos seus biógrafos revela, a esse respeito, os seguintes pormenores: «Usa uma ligeira maquilhagem, um pouco de «rouge» e nas unhas verniz natural. Quando tem de assistir a qualquer espectáculo nocturno completa-a com um leve toque de «rimmel» que lhe carrega um pouco os cílios escuros».

Durante muito tempo usou um penteado clássico que nos habituámos a ver-lhe nas capas das ilustrações e nas reportagens gráficas, o que lhe permitia colocar, sem dificuldade, o diadema que tem de ostentar nas cerimónias oficiais. Mas abandonou essa tradição no final do ano passado, em que apareceu, pela primeira vez, com os cabelos curtos. Os habituais lisonjeadores concluiram logo que a inovação se justificava. Com o seu novo penteado a princesa parecia mais alta, mais jovem, mais delicada. O assunto foi objecto de prolongado debate, cujos ultimos ecos ainda se não extinguiram. Mas é incontestável que tudo o que diz respeito á sua beleza e á sua mocidade interessa milhões de pessoas recrutadas um pouco por toda a parte, em ambos os sexos.

CHEGOU A LUANDA
o embaixador norte-americano
em Lisboa

LUANDA, 4 — Chegou a esta cidade o embaixador dos Estados Unidos da América, dr. Burcke Elbrick, que durante alguns dias visitará Angola.

No aeroporto «Presidente Craveiro Lopes», o embaixador foi recebido pelo secretário provincial, coronel António Augusto dos Santos, pelos comandantes militar e naval, consul dos Estados Unidos em Luanda e outras individualidades. Mais tarde, o embaixador Elbrick esteve no Palácio do Governo, a apresentar cumprimentos ao governador-geral.

O embaixador visitará o Colonato da Cela, algumas instalações de empresas agrícolas importantes, o Lobito, Nova Lisboa, Luanda, a Companhia de Diamantes, as Quedas Duque de Bragança e a reserva de caça da Gorongosa. — (L.).

O embaixador francês visita Moçambique e Angola

LUANDA, 4 — O conde Bernard Menthon, embaixador da França em Lisboa, é esperado nesta cidade, no próximo dia 17 do corrente para uma visita a esta província.

A condessa Bernard Menthon encontra-se em Luanda, hospedada na residência do consul-geral do seu país, devendo juntar-se ao seu marido amanhã, continuando viagem para Lourenço Marques. — (L.).

TERMAS
DE CALDELAS
Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
o primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O valor econó
e o papel que tem
a Marinha Merca
— segundo o eng. José Rodr

Sempre atento aos grandes problemas de interesse nacional, procurando esclarecê-los nos seus multiplos aspectos, o «Diário de Lisboa» tem dedicado também a sua atenção [illegible] Mercante[illegible] pósito re[illegible] autorizad[illegible] Santos, p[illegible] dicatos [illegible] Marinhag[illegible] que se p[illegible] referente[illegible] tados pel[illegible] guindo o [illegible] o sr. enge[illegible] Santos, [illegible] lho de [illegible] nhia Nac[illegible] sidente d[illegible] Congresso[illegible] Mercante[illegible] mas da [illegible]

Começá[illegible]

— Volv[illegible] bre a ent[illegible] do Plano[illegible] -lhe oport[illegible] o ponto [illegible] a evoluçã[illegible] Comércio[illegible] ve síntes[illegible] como ten[illegible] da nossa[illegible] ela tem [illegible] des reais [illegible]

— Comp[illegible] te interes[illegible] so inquér[illegible] rança e [illegible] contingên[illegible] marítimo, [illegible] ra marca[illegible] em que a[illegible] tua, aind[illegible] de identif[illegible]

(Con[illegible]

A SITUAÇÃO
em Uganda

KAMPALA, 4. — As tentativas de intimidação e as agressões contra os Africanos que se recusam a cumprir a ordem de boicotagem lançada pelo Movimento Nacional de Uganda multiplicam-se, anunciou na quarta-feira o informador da Polícia.

Um indivíduo que apresentara queixa ás forças da ordem por causa de uma tentativa de intimidação, teve as suas plantações devastadas, e uma centena de bananeiras foram cortadas junto ao pé.

Uma mulher que recusou juntar-se a uma manifestação foi logo a seguir assaltada próximo de Kampala. — (F. P.).

Estreia do «Tattoo»
esta noite, no Estádio do Restelo
perante o Chefe do Estado

Integrado no programa de manifestações da Feira das Industrias Britanicas, realiza-se hoje, ás 22 e 30, o espectáculo inaugural do «Tattoo» militar, que, até á data do encerramento do importante certame industrial, se repetirá todas as noites, no Estádio do Restelo.

A' estreia desta noite presidirá o Chefe do Estado, que receberá honras militares de todas as tropas em parada.

Segundo espectáculo da «Oxford Playhouse»

No anfiteatro da Tapada da Ajuda, prosseguirá esta noite a representação da peça «Twelfth Night», de William Shakespeare, pela Companhia Dramática «Oxford Playhouse».

Almoço oferecido pela F. I. B. aos presidentes dos Municipios de Porto, Coimbra e Setúbal

No Hotel Avis, a Federação das Industrias Britanicas ofereceu hoje um almoço aos srs. eng.º Machado Vaz, dr. Moura Relvas e major Magalhães Mexia, presidentes, respectivamente, das Camaras Municipais de Porto, Coimbra e Evora, no qual participaram cerca de vinte pessoas, incluindo vários dirigentes daquela Federação e da Feira das Industrias Britanicas.

Cerca das 10 e 30, o presidente do Município de Setubal chegou em helicóptero ao recinto da Feira, acompanhado de sua esposa.

Os jornalistas daquela cidade, que acompanham os presidentes municipais, almoçaram no restaurante do edifício da Junqueira, também a convite da F. I. B.

Depois do almoço, os convidados visitaram o iate «Elettra II» e realizaram um passeio fluvial durante cerca de uma hora.

Recepção na Associação Comercial de Lisboa

A's 18 e 30, a direcção da Associação Comercial de Lisboa, presidida pelo sr. conde de Caria, oferece uma recepção em honra dos expositores e membros da Federação das Industrias Britanicas.

Ao fim da tarde chegam a Lisboa «sir» Paul Gore-Booth, subsecretário de Estado para os Assuntos Económicos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês e a famosa pianista Eileen Joyce.

Os motociclistas ingleses visitaram Sintra

Partiram hoje, do Estoril, para Sintra, admirando as belezas da Costa do Sol, da serra e da vila sintrense, os cinquenta motociclistas ingleses, entre os quais há nove senhoras e diversos dirigentes e jornalistas que ontem chegaram a Lisboa, para visitar a Feira das Industrias Britanicas. Dali vêm para a capital, onde esta tarde lhes será oferecido um «Porto de honra», pelas direcções do Moto Clube de Lisboa e do Clube Shell.

Amanhã, seguirão para o Algarve; e, depois de, durante três dias, percorrerem aquela linda província, partirão para o Sul da Espanha, donde irão, por via marítima para o seu país.

Tragé

SEUL, reram e vido a u ma escol

A Políc foi causa morteiro por enga lixo. —

sai aman
REVISTA
TURISMO
200 PÁGINA
GRADAS ÀS
RENTES AC
DA VIDA N
MENSAGEIRA DE PORTUGAL

económico

el que tem na vida nacional

Mercante

g. José Rodrigues dos Santos

atenção aos assuntos da Marinha Mercante. De acordo com esse propósito registámos já as opiniões autorizadas do sr. capitão José dos Santos, presidente da União de Sindicatos de Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Marinha Mercante, que se pronunciou sobre assuntos referentes ao pessoal do mar. Orientados pelo mesmo interesse e seguindo o mesmo rumo, procurámos o sr. engenheiro José Rodrigues dos Santos, vice-presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação e presidente de uma das secções do 2.º Congresso Nacional da Marinha Mercante, em que se debateram temas da maior importancia.

Começámos por perguntar:

— Volvidos cerca de dez anos sobre a entrega dos primeiros navios do Plano de Renovamento, parece-lhe oportuno recapitular e marcar o ponto onde actualmente se situa a evolução da nossa Marinha de Comércio? Pode dar-nos, numa breve síntese, uma ideia da forma como tem decorrido a exploração da nossa frota, e em que medida ela tem respondido ás necessidades reais da Nação?

— Compreendo e sinto o relevante interesse e a oportunidade do vosso inquérito. Averiguar com segurança e divulgar com seriedade as contingências do nosso comércio marítimo, nesta agitada década, para marcar com exactidão o ponto em que a sua evolução hoje se situa, ainda parece a melhor forma de identificar o grande publico com

(Continua na 23.ª página)

Tragédia na escola

SEUL, 4 — Cinco crianças morreram e oito ficaram feridas, devido a uma explosão ocorrida numa escola primária de Pusan.

A Polícia informa que o desastre foi causado pela deflagração de um morteiro que havia sido lançado, por engano, para um caixote de lixo. — (A. N. I.).

manhã!...

ISTA
ISMO

200 PÁGINAS CONSAGRADAS ÀS MAIS DIFERENTES ACTIVIDADES DA VIDA NACIONAL

DE PORTUGAL NO MUNDO

A Scotland Yard

procura um cão

guia de um cego

LONDRES, 4. — A Scotland Yard procura activamente um cão. O animal era há catorze anos companheiro fiel de um telefonista cego que veio a Westminster falar com o seu deputado.

Os animais não são admitidos no Parlamento britanico. O cão, durante o tempo em que o seu dono falava com o deputado, foi confiado ao secretário do «Lord» Chambella, mas o pobre animal, aflito pela ausência daquele que nunca deixava, fugiu. — (F. P.).

Foi hoje inaugurada

a nova carreira aérea

de Lisboa a Dublin, com escala por Lourdes

Convidado pela Aer Lingus, companhia irlandesa de aviação comercial, partiu esta manhã, num avião «Viscount», para Dublin, na viagem inaugural de uma nova carreira que ligará os centros católicos de Fátima e Lourdes, um grupo de jornalistas portugueses de que fazem parte, além do nosso querido director, os srs. Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; José Carlos de Andrade, de «O Século»; Jorge Simões, chefe de redacção do «Diário da Manhã»; D. Maria Rita Mendes Leal, do «Novidades»; José Miguel Seara Cardoso, de «O Comércio do Porto»; D. João da Camara, da «Flama»; e Fernando Campos Nogueira, da agência «Lusitania».

Na mesma viagem, seguiu também um grupo de agentes de viagens portugueses. Os convidados foram acompanhados pelos srs. Fernando Herdade, Francisco Matos e Eduardo Vasconcelos, funcionários superiores dos Transportes Aéreos Portugueses, que representarão no nosso País a Aer Lingus.

Estiveram no aeroporto da Portela, a despedir-se dos jornalistas e restantes passageiros, que regressarão a Lisboa na próxima quinta-feira, vários dirigentes da Aer Lingus e da TAP e camaradas na Imprensa, incluindo um representante da redacção do «Diário de Lisboa».

O novo serviço, que permite efectuar a viagem de Lisboa para Lourdes em pouco mais de duas horas de voo, proporcionará, ao mesmo tempo, ligações em Lourdes com os serviços das Linhas Aéreas Irlandesas para Roma e Barcelona.

A passagem em Lourdes

LOURDES, 4 — Vindos de Lisboa, chegaram a esta cidade, por volta das 11 e 50 (10 e 50 T. M. G.), 17 jornalistas e agentes de viagem portugueses, que efectuam a viagem inaugural da nova carreira aérea Lisboa-Dublin, com escala por Lourdes.

O grupo de jornalistas e de agentes de viagem portugueses encontra-se já a caminho da capital irlandesa, tendo levantado voo do aeroporto de Lourdes, cerca das 12 e 5 (T. M. G.). — (A. N. I.).

O grupo de convidados para a carreira inaugural Lisboa-Dublin

Juraram bandeira

os cadetes da Academia Militar

Sob a presidência do general Julio Botelho Moniz e com a assistência doutros oficiais-generais, efectuou-se hoje á tarde, na parada da Academia Militar, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos cadetes.

Depois da leitura dos deveres militares e da fórmula do juramento, repetida por todos os estudantes do primeiro ano, todo o Corpo de Alunos desfilou, em continência, ante aquele membro do Governo e as outras altas entidades militares.

Seguiu-se uma festa desportiva militar, para demonstração do nível atingido pelos alunos durante este ano lectivo, e que incluiu a apresentação de classes de ginástica, de saltos e de esgrima, provas de hipismo e exercícios tácticos com todo o realismo possível.

EM 3 LINHAS

Foi desclassificado para hotel de 1.ª classe o Hotel Astória das Termas de Monfortinho.

///

Campo Maior vai ser abastecida de água. A obra custará 3.420 contos.

///

Com a conduta de água das Mercês ao Algueirão, vão ser gastos 325 contos.

///

Ao doutor Fernando Vasco Alves da Veiga Oliveira foi concedido o título de professor agregado de Mecanica e Astronomia pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Universidade de Coimbra.

Assembleia Nacional

As alterações à Constituição

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação da proposta de lei, enviada pelo Governo, com alterações á Constituição, dos oito projectos apresentados por diversos deputados, também com emendas ao estatuto fundamental da Nação e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa.

Estão inscritos os deputados drs. Sá Alves e Abranches Soveral.

O primeiro, depois de acentuar que a organização corporativa entrou numa fase de importancia decisiva, diz:

—O Corporativismo, para ser operante, tem de ser agente de profunda transformação social. Se o não for, perde autenticidade o que constitui o seu domínio ideológico e o que forma a sua essência institucional.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste. O ceu estava geralmente muito nublado por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Portalegre, 14°; Porto e Coimbra, 16°; Lisboa e Funchal, 18° e Faro, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros nas regiões montanhosas do Nordeste durante o dia de hoje. Períodos de chuvisco ou chuva fraca durante o dia de amanhã nas regiões a norte do Tejo.

NOVA FUNDAÇÃO

de assistência

a crianças pobres

Foram aprovados, pelo ministro da Saude e Assistência, os estatutos da «Fundação Abrigo Dr. Libanio Esquível», com sede em Mourão, criada por iniciativa da sr.ª D. Hermínia Augústa Ramalho Esquível.

Trata-se de uma instituição particular de assistência, que se destina a crianças de idade não superior a sete anos e cujos pais se empreguem na vida rural. As crianças serão entregues aos cuidados do Abrigo enquanto os pais se encontram nos trabalhos agrícolas, e serão alimentadas e vestidas pela Fundação. A assistência será gratuita ou remunerada em regime de porcionismo, consoante a situação económica e familiar dos assistidos, devidamente apurada em inquérito assistencial.

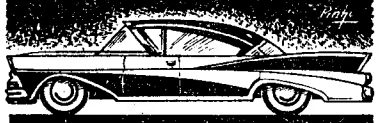
O património da Fundação é constituído por sete prédios rusticos e urbanos, incluindo a praça de touros de Mourão.

A primeira comissão administrativa é constituida pelos srs. Rodrigo Alonso Esquível Ribeiro, Eleutério Abaz Fernandes, dr. Tito Gonçalves Fernandes, José Alberto Esquível Pereira, todos residentes em Mourão; e dr. Arlando Guerreiro da Cunha, morador em Evora.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

FEIRA LAS INDUSTRIAS BRITÂNICAS
Se vier a Lisboa admirá-la não deixe de visitar a Casa Quintão — 30, R. Ivens, 34 — onde encontrará em exposição um sortido de muita classe de tapetes de todas as origens.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Empréstimos s/ automóveis, nas melhores condições, no espaço de uma hora e por períodos de 3 a 18 meses, c/ amortizações suaves.
COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181
LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Os aposentos da princesa Margarida
durante a sua estadia em Lisboa

(Continuação da página central)

tugal, da Madeira, sugerindo viagens de encanto por itinerários de sonho e maravilha. Duas telas escorrem coloridos e avivam arabescos de desenhos magnificos.

Simples, elegante, atraente, o quarto onde a princesa Margarida dormirá os seus sonos embalados pela canção do Tejo e os rumores das cantigas populares que evocam os amores e as aventuras dos Portugueses pelo mar fora, quando passarem sob a sua janela as coleantes «marchas» dos Santos Populares, com os seus balões chamejantes, ondulando ao ritmo das ondas refulgentes de luár.

Varandas pará o Tejo

A sala de estar, mais ampla, deita as sacadas para o imponente panorama do Tejo. E entra por ali dentro, com a chapada do Sol matinal, a escorrer oiro diluido em tintas versicolores, que estilhaça as vidraças do casario galopando para a margem, o coro de vozes alegres, pregões, gargalhadas, a joeira de um harmónio na esquina próxima, o som espirdado, nostálgico, da sereia de algum barco sonhador que vai a sair a barra. E, em redor, cresce o arfar da cidade, que mal acorda corre para os cais á labuta diária.

O tom da sala é amarelo-claro, com pálidos vivos rubros nos cortinados. Ali, também, o mobiliário é de estilo inglês, simples e moderno, á excepção de uma peça de antiquário, uma escrivaninha de fechar com estante de livros, entre eles romances modernos que a princesa prefere para os seus devaneios pelos reinos da quimera em busca das realidades no mundo das empolgantes fantasias.

Quadros de Nicholson e Tony Volf (natureza morta, florida) e, por cima de uma cómoda, uma vista de Cascais (reprodução), de Christopher Wood.

Tamboretes, um canapé estofado, cor de café-com-leite; cadeiras com encosto de palhinha, fogão, ladeado de armários, um relógio que silenciosa e plácidamente consome as horas, uma mesa para «drinks» com geleira metálica acobreada, em cujo tampo, sob vidro, a policromia de vários rótulos das bebidas preferidas á mesa dos reis, incluindo o «Porto» e o «Madeira» — e flores, as principescas orquídeas que vieram da Pérola do Atlantico.

Nostalgias do fado

Há um álbum de evocadoras lembranças da visita a Portugal da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, através de um sugestivo documentário em fotografias coloridas, ali de propósito colocado para mostrar á princesa como sua irmã foi recebida festivamente na nossa terra.

Para os momentos de enlevo e emotividade espiritual da princesa ainda, além dos livros, uma discoteca com musica clássica e moderna, na qual se incluem discos com a nostalgia dolorida do fado, que é lenitivo para as dores da alma, para as mágoas dos corações inquietos. São os fados de Amália Rodrigues e de Carlos Ramos, que «lady» Stirling adquiriu especialmente para proporcionar a Sua Alteza Real essa vincada sugestão do sentimento português — como disse, esta manhã, aos jornalistas na visita que lhes porporcionou, com extremos requintes de delicadeza, aos aposentos destinados á princesa Margarida.

A passagem da princesa por Setúbal

SETÚBAL, 4 *(pelo telefone)* — O presidente da Camara Municipal de Setubal, sr. major Magalhães Mexia, saiu, esta manhã, para Lisboa, acompanhado de sua esposa, num helicóptero da Marinha inglesa, como convidado de honra a visitar a Feira das Industrias Britanicas. À partida assistiu numerosa multidão.

Por especial deferência, as tropas britanicas, com banda de musica, farão aqui uma exibição depois de amanhã, ás 11 e 45, junto á Avenida Luísa Todi. No dia 11, passará por Setubal, em visita á Arrábida, a princesa Margarida, o que despertou grande entusiasmo nesta cidade, onde sua irmã, a rainha Isabel, se encontrou com o esposo, o duque de Edimburgo, quando da sua visita a Portugal.

As reservas de petróleo
do Sahará e da Líbia
são suficientes para modificar as estradas comerciais do Mundo

NOVA YORK, 4 — «Assistimos actualmente a um esforço sem precedente para encontrar petróleo, e poucos países existem em que haja reservas ainda por explorar. Mesmo no Médio-Oriente, a região mais rica em reservas conhecidas, ainda se desconhece grande parte dos recursos inexplorados» — declarou Ira H. Cram, presidente da secção «Geologia e Geofísica» do Congresso Mundial do Petróleo e vice-presidente da «Continental Oil Co», durante uma conferência de Imprensa.

Cram pensa que as descobertas efectuadas na Africa do Norte são um exemplo das surpresas que o Mundo pode ainda ter. « Se bem que os recursos do Sahará e da Líbia não sejam ainda senão parcialmente conhecidos, aquilo que se encontrou é suficiente para modificar as estradas comerciais do Mundo». A este respeito, Cram, que visitou agora o Sahará, insistiu sobre as enormes distancias que separam os pontos em que o petróleo jorrou. Pensa que se trata de uma unica província geológica que se estende até ao Egipto.

Os problemas apresentados pelo deserto não são tão graves como parecem, pensa ele: aquele é preferível á selva de Borneu e aos gelos do Alaska, e é surpreendente ver com que rapidez um cameleiro aprende a conduzir um automóvel.

Cram, por outro lado, salientou a importancia do gás de que a França encontrou campos enormes no Sahará. «Antigamente, uma perfuração que chegasse a uma camada de gás era um malogro — disse —. Agora as companhias partem á procura dele». — (F. P.).

As centrais atómicas serão uma inutilidade

LONDRES, 4—Robert McKinney, especialista americano de assuntos atómicos, reclamou perante o «Comité» Científico da Camara dos Comuns uma revisão dos objectivos do Eurátomo.

McKinney fez em especial notar que o projecto de construção de centrais atómicas que produzirão um milhão de quilovátios antes de 1963, foi preparado numa ocasião em que a Europa Ocidental estava na penuria de combustíveis, e perdera muito do seu interesse pelo facto de que a produção mundial de combustíveis se ter tornado excedentária e de se terem efectuado novas descobertas de reservas de petróleo e de gás natural. Quanto á Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, está virtualmente em crise manifesta.

McKinney pensa, portanto, que seria inutil produzir electricidade «nuclear», cujo custo é mais elevado do que o da electricidade produzida a partir da hulha ou do mazute.

Segundo o atomista americano, o Eurátomo devia, portanto, concentrar os seus esforços na investigação científica, a fim de baixar o custo da energia «nuclear», de preferência á produção em escala comercial. — (F. P.).

Coincidência infeliz

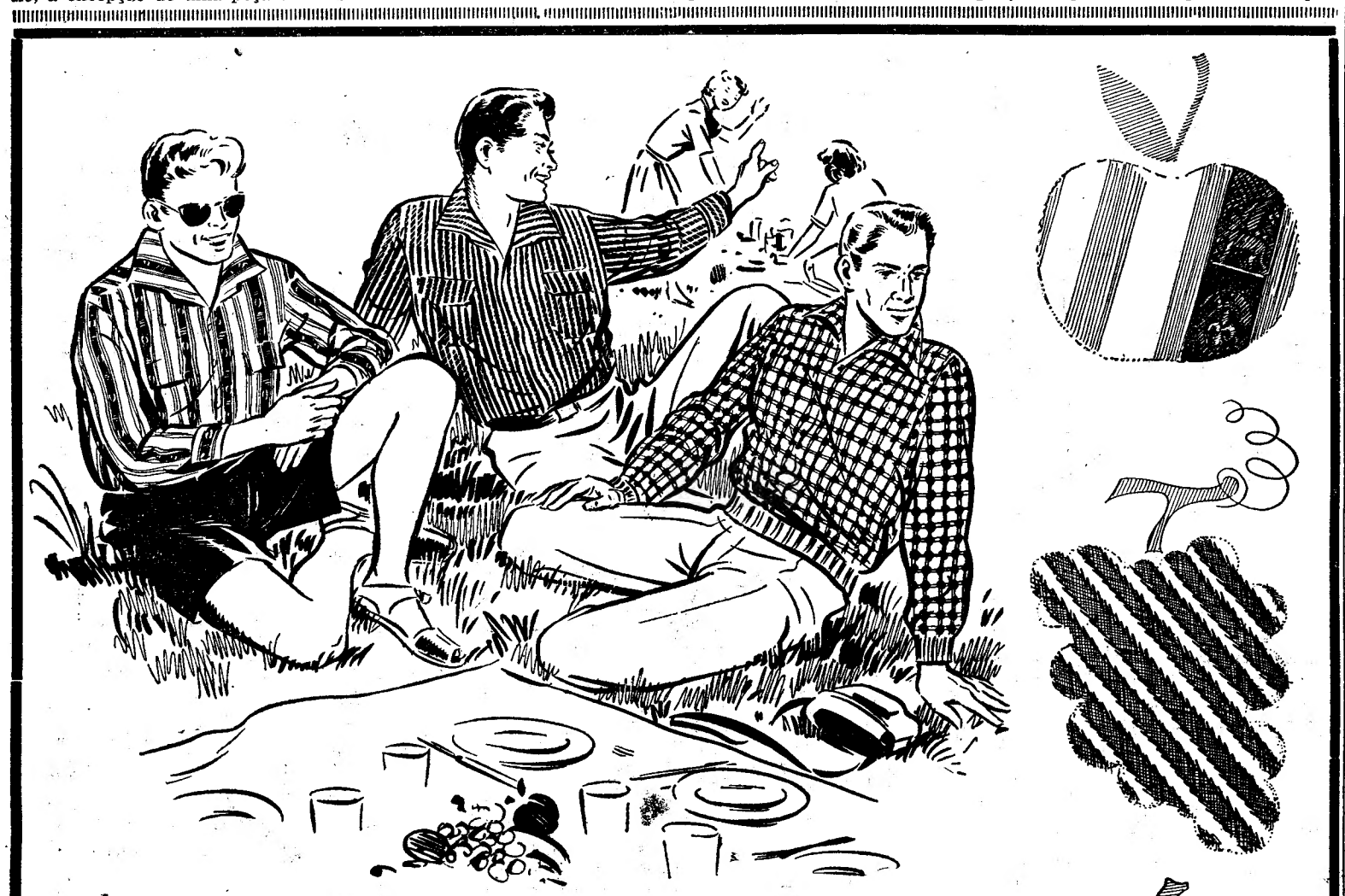
LONDRES, 4. — A duquesa de Newcastle pediu o divórcio com fundamento no adultério do seu marido com uma jovem de 30 anos, Sally Jemal. E' curioso que no mesmo tribunal, o pai de Sally pediu também o divórcio, no mesmo tribunal, afirmando que a mulher o enganou, depois de 33 anos de casados, com um tal White. — (F. P.).

O reajustamento
da intervenção económica
de certos organismos

Um decreto-lei publicado hoje, pelo Ministério da Economia, define os objectivos necessários ao reajustamento das funções de intervenção económica exercidas por organismos corporativos dependentes da Secretaria de Estado do Comércio.

No preambulo desse diploma afirma-se que «é firme propósito do Governo aliviar o circuito económico, nomeadamente os canais da distribuição, de todos os encargos dispensáveis, com o objectivo de incentivar a produção sem aumento de preço pedido ao consumidor, quando esse incentivo se mostrar necessário, ou para, simplesmente, baixar os preços de venda, quando isso seja possível».

As principais disposições do decreto-lei são as seguintes: As funções de intervenção económica exercidas por organismos corporativos dependentes da Secretaria de Estado do Comércio podem ser reduzidas, simplificadas e, quando necessário, transferidas para outros serviços nela integrados; e sempre que as circunstancias o justifiquem, serão reduzidas, suspensas ou eliminadas taxas e outras contribuições especiais cobradas pelos organismos corporativos ou de coordenação económica dependentes da Secretaria de Estado do Comércio.



Conhecendo-se melhor, os esposos possuirão mais espírito de compreensão e amizade. Eles e elas são bons companheiros e enquanto elas preparam o menú, eles ajudam-nas no restante trabalho.

A sua indumentária foi cuidadosamente preparada e escolhida por **ADÃO, CAMISEIROS.** São blusas e camisas feitas de tecidos austríacos garantidos, com coloridos de frutos. Grande e variado sortido que os homens e rapazes da capital levarão este ano para as suas férias.

ADÃO, ***CAMISEIROS***

234, RUA AUGUSTA, 240

Mickey Rooney

teve pressa de casar com uma "estrela"

que é mais baixa do que ele

HOLLYWOOD, 4. — Mickey Rooney anunciou ontem o seu casamento com uma jovem «estrela» de vinte e dois anos, Bárbara Thompson, que desposou no México antes de ter obtido o divórcio da sua anterior mulher, Elaine Mahnken, por motivo de o processo respectivo estar ainda a decorrer na Califórnia. No entanto, tinha obtido já o divórcio no México.

Mickey acrescentou que Bárbara é a primeira das suas cinco mulheres — já se divorciou quatro vezes — que é mais pequena que ele. — (F. P.).

A MESA REDONDA

Internacional dos Arquivos

Sob a presidência do sr. dr. Luís Silveira, realizou-se, esta manhã, no Museu Castro Guimarães, em Cascais, a terceira sessão de trabalhos da V Mesa Redonda Internacional de Arquivos, referente ao «Programa de trabalho dos arquivos no interesse dos estudos históricos».

Participaram no debate vários delegados, incluindo o secretário, sr. Robert Beautier, o presidente e o presidente honorário, sr. Charles Braibant. Os representantes soviéticos, que tiveram parte activa nos trabalhos de hoje, ofereceram ao sr. dr. Luís Silveira os ultimos volumes de documentos históricos publicados no seu país.

A terminar a reunião, o sr. Charles Braibant congratulou-se pela produtividade dos trabalhos e agradeceu o acolhimento dispensado em Portugal.

Foi aprovada, por unanimidade, uma proposta que fixa a próxima reunião em 1961, na cidade de Varsóvia. No próximo ano, realizar-se-á em Estocolmo o Congresso Internacional dos Arquivos.

Curso de aperfeiçoanmeto

de subdelegados de Saude

Dentro do programa do curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saude, o dr. Leopoldo de Figueiredo realizou esta manhã, no Instituto Superior de Higiene, dr. Ricardo Jorge, uma lição em que definiu a importancia que em todo o Mundo está a ter o tratamento de doenças crónicas.

Disse que o aumento das doenças crónicas se deve ao aumento do numero de indivíduos com mais de 45 anos. Afirmou que a doença crónica não significa incurabilidade, ou incapacidade total ou definitiva, nem é um acidente fatal de um indivíduo que ultrapassou os 50 anos. A Saude Publica, que é o esforço organizado duma comunidade em prol da saude da sua população, no sentido de a preservar dos perigos que a cercam e mantê-los na sua eficiência mental e física, está organizando em certos países, programas em que são focados a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação destas doenças.

Tratou depois dos multiplos rastreios a efectuar nas regiões em que se deseja estabelecer um programa de doenças crónicas o qual deve procurar a cooperação de todos os organismos oficiais e particulares. Estes rastreios não devem ter por objectivo unico só fins estatísticos, mas sim fornecer elementos para um eficaz combate ás doenças crónicas, combate que deve ser estratégicamente conduzido pelos Serviços de Saude. A terminar o dr. Leopoldo de Figueiredo disse que as sociedades vão conhecendo melhores épocas. Vamos caminhando para um Portugal maior, em que a população vai sentindo que se pensa nela no sentido de uma maior vida, sem a tristeza de uma velhice inutil, antes consciente, plena de alegria, dignidade e energia realizadora.

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Na estação do Arco do Cego, quando trabalhava numa fossa, foi colhido por um carro eléctrico António Mendes, electricista da Carris, de 46 anos, morador na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 73. Morreu pouco depois de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Na mesma sala de observações deu entrada, muito contuso, o servente de pedreiro Jocelino Ramos, de 39 anos, morador na Rua da Vinha, 47, rés-do-chão, que caiu de um andaime quando trabalhava em Alhandra.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, Margarida Alves Félix, de 42 anos, residente em Santa Sofia, Vila Franca de Xira, que naquela vila foi colhida por um automóvel.

CONSEQUÊNCIA DE UMA QUEDA — Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava já há dias, Gertrudes Cleto, de 72 anos, residente em Alverca e que ali dera uma queda.

ATINGIDO COM UM SOCO — Anibal Ferreira dos Santos Falacho, de 14 anos, empregado no comércio, residente na Cruz de Pau, Amora, foi atingido por um soco, no nariz, na Praça do Comércio, quando brincava com outro rapaz, e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões.

Na Marinha Grande

inaugura-se uma escola Industrial e Comercial

MARINHA GRANDE, 4 — (Pelo telefone) — A população desta vila tem hoje a satisfação de ver realizada uma das suas mais antigas e legítimas aspirações: a inauguração de uma Escola Industrial e Comercial, para ambos os sexos.

Trata-se de um excelente e elegante edifício, muito bem localizado.

A meio da tarde, no lugar da Moita, limite deste concelho, aguardam os srs. eng. Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, os srs. D. João Venancio, bispo de Leiria, Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito, e deputado Vítor Amaro Salgueiro Santos Galo, presidente da Camara Municipal, e outras entidades, que formam depois um cortejo automobilístico até aos paços do concelho, onde o presidente do Município dá as boas-vindas aos dois membros do Governo.

Seguem-se a inauguração da escola e um «vinho de honra».

Exposição do concurso

nacional de trabalhos

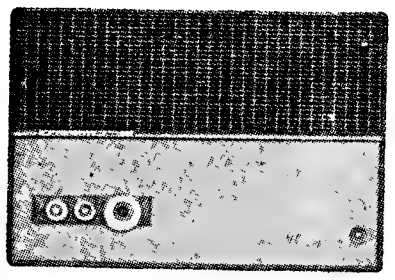
Como já se tem anunciado, os organismos operários da Acção Católica Portuguesa promoveram um concurso nacional de trabalhos extensivos aos meios operários de todo o País. Foram recebidos uns 1.000 trabalhos nas secções madeira e cortiça, metal, fotografia, artes plásticas, lavoures e diversos.

Fizeram parte dos júris os srs. prof. Manuel Calvet de Magalhães, arq. Edmundo Tavares, mestre Joaquim António de Sousa, mestre Manuel Ferreira Martins, eng. Rodrigues da Silva, mestre Pedro de Sousa Graça, mestre Vicentino Eira, mestre Leopoldo de Almeida, prof. Lino António, prof. Jorge Pinto, mestre Carlos Martins Mendes, prof.ª D. Regina Santos, prof.ª D. Adelina Berta Oliveira, prof.ª D. Belmira Calvet Magalhães, mestre Manuel San Payo e mons. Moreira das Neves, que tiveram um trabalho exaustivo, a fim de poderem qualificar os melhores de entre tantos trabalhos.

A exposição, integrada nas comemorações do XXV aniversário da Acção Católica Portuguesa, será inaugurada no próximo dia 6 de Junho, ás 16 horas, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa que, desde a primeira hora, tem dado o maior estímulo a esta iniciativa.

A exposição pode ser visitada de 6 a 21 de Junho, na Avenida da Liberdade, 242 (esquina da Rua Alexandre Herculano), aos sábados, domingos e feriados, das 16 ás 24 horas; outros dias, das 18 ás 24 horas.

ARREFECIMENTO



AQUECIMENTO

Viva! Trabalhe! Durma! } Cómoda e higièn icamente

Com condicionadores de ar

Westinghouse

18 modelos á sua escolha

DISTRIBUIDORES:

NORA — Nova Organização de Rádio S. A. R. L.

Rua de Infantaria 16, 60-D — Telef. 688286

DELEGAÇÃO NO PORTO:

Rua Formosa, 86-88 — Telef. 33183

PORTO pelo telefone

Julgamento dum agente técnico de Engenharia

PORTO, 4 — No dia 18 dãe Julho de 1947, quando se ultimava uma viga de betão, com cerca de 22 metros de comprimento, nas obras de construção do edifício da Termo-Eléctrica Portuguesa, em Gondomar, outra viga caiu e arrastou na queda vários operários. Destes morreram José Joaquim Soares Martins e Joaquim de Sousa, ficando feridos mais nove.

Em consequência do inquérito a que procederam as autoridades, foi processado por inconsideração, imperícia e negligência o responsável pela obra, José Vítor Veneno da Silva, casado, de 27 anos, agente técnico de Engenharia, residente na Travessa da Pereira, á Graça, 26, 3.º, dt.º, em Lisboa, que foi agora julgado no 3.º juízo correccional do Porto. Ao julgamento, que ocupou várias sessões, presidiu o juíz dr. João Henrique de Miranda, estando a defesa a cargo do dr. Edmundo Barbosa, pai.

De acordo com a prova produzida em julgamento, o Tribunal absolveu o arguido por ficar demonstrado que nenhuma culpa lhe coube no trágico acidente.

Malandrins a contas com a Justiça

Pela 4.ª secção da Polícia Judiciária, foram enviados a juizo: Lino da Rocha Martins, solteiro, e Carlos Ferreira Torres, casado, ambos residentes em Valongo, arguidos de, na madrugada de 26 de Abril do ano passado, se terem introduzido na residência do industrial de padaria António Alves da Silva, na mesma vila, e de tentarem a prática de crime grave na pessoa duma serviçal que dormia na companhia de filhas menores do industrial.

Aos gritos de alarme da serviçal e das menores, os arguidos puseram-se em fuga, sendo, no entanto, reconhecidos.

Concurso de montras

Integrado no programa das festas de Maio Florido figurou um concurso de montras, que o juri apreciou, atribuindo os seguintes prémios: 1.º, Taça S. N. I., á Casa Aveleda, da Rua dos Clérigos; 2.º, Taça Associação Comercial, á Casa Belan, Rua de Santo António; 3.º, Taça União de Grémios, á Confiança, na Rua de Santa Catarina, e outra Taça S. N. I., á casa Fluvius, na Rua de Santa Catarina. Aos decoradores das casas premiadas, D. Francelina Abreu, Custódio Barreto, Olímpio Pereira e Alexandre Tavares Fonseca, este nosso antigo camarada na Imprensa, foram atribuídos, respectivamente, prémios de 2 contos, 1 conto e quinhentos, 1 conto e 750 escudos.

No programa de hoje figura uma récita pelo Teatro Universitário do Porto, no Teatro Sá da Bandeira e, com aspecto popular, uma sessão de cinema ambulante do S. N. I., no Jardim Teófilo Braga, na Praça da Republica, a partir das 21 horas, e se o tempo o permitir.

Feira do Livro

Ao contrário do que fora anunciado, e a despeito de más vontades que sempre se têm manifestado contra a Feira do Livro, na placa central da Praça da Liberdade, a feira vai efectuar-se, este ano, mais uma vez, seja ali ou noutro local pelos livreiros escolhidos. A comissão instaladora está muito reconhecida ao presidente do município, eng.º Machado Vaz, pela boa vontade que tem demonstrado em desembaraçar, todos os anos, as peias burocráticas, levantadas pelos serviços que lhe são subordinados. A realizar-se a Feira do Livro, na Praça da Liberdade, ser-lhe-á dada nova disposição que aumentará o seu tamanho, sem, contudo, prejudicar o transito de peões e o estacionamento de automóveis.

Aventa-se, ainda, a hipótese de a Feira vir a ser instalada no Jardim João Chagas, no Campo dos Mártires da Pátria, lugar aprazível, amplo, e não distante do centro da cidade. A Praça de Lisboa também está na lista dos bons lugares a preferir. A Feira deve abrir ainda este mês.

Foi preso o famoso falso médico

Foi preso, em Lamego, onde chegara há quinze dias, dizendo-se médico pela Universidade de Nuremberg e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, o «doutor» Manuel de Melo e Sousa, que se dizia domiciliado no Estoril e, logo começou recebendo e visitando vários doentes. Surgiram, porém, suspeitas, e o falso médico acabou por ser identificado e preso. Trata-se do já conhecido Manuel Rodrigues Machado, que, há três anos, deu que falar em Lisboa, onde foi condenado pelo exercício ilegal da Medicina e que, pelo visto, não desiste e insiste...

Nascimento de três gémeos

No lugar de Fufim, nos Carvalhos, em Gaia, nasceram, esta manhã, três crianças do sexo masculino, filhas de Evangelina Carvalho, casada com Manuel Carvalho. Mãe e filhos encontram-se bem, tendo, a estes, sido aplicado o sistema de aquecimento pelo médico assistente, dr. Gil Guedes dos Santos.

Curso de psicologia geral e aplicada

Com duas lições proferidas pela sr.ª dr.ª Maria Luísa Gusmão, assistente voluntária da Faculdade de Medicina, terminou o primeiro ciclo do curso de psicologia geral e aplicada, promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
SÁ DA BANDEIRA—Às 21 e 45— A revista «Champanhe Saloio».
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 45 — «O heroi do regimento».
COLISEU—Às 21 e 30—«Intenção de matar».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 3 mosqueteiros».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Laila».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Grande Estrada Azul».
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 —«A ingénua e o solteirão».
VALE FORMOSO—Às 21 e 30—«O barrão da serra».
JULIO DINIS—Às 21 e 30—«Os filhos de ninguém».
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Os Carrascos do Mar».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 «As noites de Cabiria».
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.

TROVOADA

e grandes prejuizos na região de Vila Flor

VILA FLOR, 4 — Na tarde de ontem, este concelho esteve sob violenta trovoada acompanhada de granizo que causou elevados prejuizos na agricultura, estradas e abastecimentos de água. Alguns pequenos proprietários viram as suas colheitas destruidas, principalmente em Vila Flor, Samões, Vilas Boas, Meireles e Benlhevai.

O presidente da Camara de Vila Flor comunicou telefònicamente ao governador civil a extensão da catástrofe.

O programa do I Congresso da Aliança Atlântica

LONDRES, 4. — O I Congresso da Aliança Atlantica divide-se em cinco grandes comissões que examinarão:

1 — Os problemas económicos; 2 — Os problemas políticos; 3 — Os problemas culturais que se apresentam entre os países membros da N. A. T. O.; 4 — Os assuntos postos pelas relações entre os países da N. A. T. O. e as nações que não pertencem a um dos dois grandes blocos; 5 — As relações entre os países do mundo atlantico e os do mundo comunista.

Amanhã, na primeira sessão plenária, MacMillan usará da palavra depois da rainha Isabel. O dr. Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda e presidente do Conselho da N. A. T. O., passará em revista os problemas políticos atlanticos. O arcebispo de York examinará os assuntos espirituais e, por fim, J. F. Cahan, secretário-geral adjunto da O. E. C. E., apresentará os problemas económicos. Esta sessão será presidida pelo senador americano Kefauver.

A sessão plenária de sábado será ocupada por quatro importantes intervenções. A primeira será a do general Norstadt. O almirante Gerault Wright, comandante supremo naval do Atlantico, falará seguidamente. M. Johnson, presidente da Universidade Howard, de Washington, tratará das relações dos países da N. A. T. O. com o mundo livre. Oldenbroek, falará acerca das relações com o mundo comunista. A sesão será presidida por Guy Mollet. — (F. P.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

FÁBRICA DE CALÇADO

«IMPÉRIO»

Apresenta o seu modêlo

Império Super

TIPO INGLÊS

É tão bom como o melhor
É mais bem feito
Não é mais caro

A venda nas melhores sapatarias

SÃO CARLOS

RUA IVENS, 70

VIDA SOCIAL

GEORGE WHITE

Chega esta tarde, vindo de Londres, pelo avião dos T. A. P., o sr. George White, director da Eveready C.º (Great Britain) Ltd., a maior fábrica de pilhas secas do Mundo, com um capital de 9.000.000 de libras, que é representada em Portugal pela Primax, Lda., e que, sob a marca Berec, exporta os seus produtos para mais de 130 países. O sr. George White, vem a Lisboa por motivo da representação que aquela fábrica tem na Feira das Industrias Britanicas.

PROF. EDUARDO COELHO

Partiu hoje para Bordeus, como convidado de honra da Sociedade Francesa de Cardiologia, para participar numa sessão dedicada ao estudo das alterações da circulação visceral dos cardíacos, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho, que ali apresentará um trabalho sobre «As alterações da circulação hepática na insuficiência cardíaca congestiva».

DUTRA FARIA

Com sua esposa, a jornalista Noémia Gil Faria, partiu hoje para a Suíça o director executivo da A. N. I., sr. Dutra Faria, que vai participar, em Genebra, nos trabalhos da assembleia geral da Aliança Europeia das Agências de Imprensa. As assembleias gerais da Aliança Europeia das Agências de Imprensa efectuam-se de dois em dois anos, e a ultima realizou-se na cidade de Estrasburgo, em Agosto de 1957.

JOGO PERDIDO

O vendedor do nosso jornal, na Rua de S. Nicolau, João Maria da Graça (Esfola Gatos), perdeu as duas séries do jogo da lotaria de Santo António, com o n.º 6262, da casa «A Esferá da Sorte». Agradece, por isso, á pessoa que o encontrar, o favor de o entregar no local em que faz a venda acima mencionada.

Reuniões científicas

Da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, em Coimbra

No salão nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra, celebra-se depois de amanhã, ás 15 horas, a segunda sessão científica do Ano Académico, durante a qual serão apresentadas as seguintes comunicações:

«Dietética dos reumatismos», pelo sr. prof. dr. Meliço Silvestre, da Faculdade de Medicina de Coimbra; e «Considerações acerca de 296 casos de reumatismo tratados com as águas e lamas dos Cucos, na época termal de 1958», pelo sr. dr. José António Neiva Vieira.

REGRESSO A ELVAS

de tropas expedicionárias

ELVAS, 4. *(Pelo telefone)*.—Depois de entusiástica recepção que ontem lhes foi dispensada pela população, os soldados do corpo expedicionário ligados ao Regimento de Lanceiros 1, desta cidade, reuniram-se num almoço que lhes foi oferecido pelo comandante da referida unidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil).

Um coelho, duas quantias em dinheiro, uma chave de bocas, quatro sacos de carneira com os numeros 1, 2, 3 e 4; um par de luvas de senhora um cartão sindical de Ulisses da Conceição Raimundo, o bilhete de identidade de Maria Emília de La Salete Ferreira Rosa, dois porta-moedas com dinheiro, um tampão de roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um galheteiro de madeira, um cartão em nome de António Vieira Fernandes, um aro de farol de automóvel, uma gelatina com o cartão escolar de Manuel António Pereira Pardal e 1$10; uma pasta de cabedal com livros de facturas em nome de Jaime Freire da Silva, um embrulho contendo um milheiro de brochas para calçado, um estojo de desenho, um alfinete de fantasia, um saco de lona com louça de alumínio, diversas chaves, um porta-moedas com dinheiro, achado num estabelecimento: uma carteira com fotografias e cartões.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: uma caixa com três seringas de enfermagem, uns óculos graduados, uma pasta de cabedal com géneros alimentícios, um porta-moedas com emblema do Sporting; uma máquina de escrever, um casaco de malha para senhora, uma sombrinha, um par de luvas de senhora.

Estudantes franceses

Desejosos de passarem em Portugal as férias grandes, numerosos estudantes da Sorbonne e do Instituto Católico de Paris escrevem-nos, por intermédio do leitor de português naquelas Universidades francesas, comunicando-nos que estão dispostos a dar lições de francês, a troco de pensão gratuita em casas de família portuguesa. Todas as respostas podem ser dirigidas ao dr. António Coimbra Martins, Lectorat de Portugais, Institut Catholique de Paris, 21, Rue d'Assas, Paris.

MAIS DE UM SECULO
NA PRODUÇÃO DE
FOGÕES A GÁS

MALAG

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

À VENDA NOS REVENDEDORES

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA
TEL. 36 72 11 — 2 23 96

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS
Dunlopillo
ESPUMA DE LATEX—FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

ILFORD

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE CONTINUA A VENDER A FAMOSA PELICULA

ILFORD SELOCHROME

PANCROMATICA

AO PREÇO DE ESC.

12$50

E QUE A MESMA SE ENCONTRA À DISPOSIÇÃO DOS BONS AMADORES DE FOTOGRAFIA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DEPOSITÁRIOS:
Soc. de Representações M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Conceição, 46-1.º ● Telef. 31545 (4 linhas) ● LISBOA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» 20 de Junho (às 16 horas)	Para: **Luanda** e **Lobito**. Carrega de 14 a 17 de Junho.
«UÍGE» 27 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes**. Carrega de 19 a 22 de Junho.
«PÁTRIA» 3 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.
«GANDA» 10 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.
«BENGUELA» 23 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 17 de Julho (às 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Junho 28 de Julho (às 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao Havana e Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

A notável obra da Fundação Gulbenkian

desenvolve-se nos aspectos mais variados

(Continuação da 1.ª página)

ciada das suas principais actividades.

Assim, em cumprimento de uma norma que, desde o início da existência da Fundação, vem sendo observada, anuncia-se que, posteriormente a 30 de Setembro do ano findo—data a que respeita o comunicado publicado nos últimos dias do mês de Outubro imediato — o Conselho concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

A) — PORTUGAL

I — ARTE

a) — Ao *Seminário Maior do Porto*, para remodelação do seu Museu de arte sacra, um subsídio de Esc. 210.000$00;

b) — À *Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses*, para instalação e apetrechamento da sua oficina, um subsídio de Esc. 199.200$00;

c) — À *Oficina de Beneficiação de Texteis anexa ao Museu Nacional de Arte Antiga*, para aquisição de aparelhagem e preparação de pessoal técnico, um subsídio de Esc. 37.900$00;

d) — Ao *Estúdio da Escola de Cerâmica de Lisboa*, para aquisição de um forno eléctrico, um subsídio de Esc. 34.700$00;

e) — Ao *Centro Artístico Infantil do Funchal*, para apetrechamento, um subsídio de Esc. 28.555$00;

f) — A *diversas outras instituições artísticas*, para facilitar a realização de exposições ou a prossecução de outros fins, subsídios totalizando Esc. 128.712$50;

g) — A *academias, sociedades de concertos, orquestras* e outras organizações de estudo e cultura musical e deslocações de artistas ao estrangeiro, não compreendendo bolsas de estudo, subsídios totalizando Esc. 542.300$00;

h) — Para *edição de musica portuguesa antiga*, uma dotação de Esc. 255.000$00;

i) — Para *realização de Cursos de Pedagogia e Didáctica Musical*, uma dotação de Esc. 40.000$00;

j) — *Milenário e Bicentenário de Aveiro*, para custear as despesas de um concerto sinfónico, uma dotação de Esc. 65.000$00;

k) — Para atribuição de *Bolsas de Estudo* no País e no estrangeiro, no próximo ano, uma dotação de Esc. 1.800.000$00.

Informações complementares

1.º) — Nos últimos meses do ano de 1958 e nos primeiros de 1959, procedeu-se ao transporte para o Palácio Pombal em Oeiras, propriedade da Fundação, da colecção de artes plásticas e decorativas que guarnecia o Palácio da Av. de Iena em Paris, com excepção de algumas peças ainda retidas pelas autoridades francesas, estando em curso diligências para remover tal retenção.

2.º) — Depois de pormenorizados estudos, foi organizado o programa da construção, no Parque de Santa Gertrudes — também propriedade da Fundação — de um conjunto de edifícios destinados a Museu, Biblioteca, Auditórios e Serviços Administrativos, cujo custo está orçamentado em cerca de 130.000 contos, tendo sido encarregados de elaborar os respectivos anteprojectos nove arquitectos portugueses, constituídos em três «equipes» distintas, que trabalham em separado, com a colaboração, a título de consultores, de mais dois arquitectos portugueses e dois estrangeiros — um inglês e um italiano — todos de comprovado mérito.

3.º) — Foram concedidas, até agora, para o País e para o estrangeiro, no Sector de Arte, 63 bolsas de estudo, no valor total de Esc. 2.102.354$00.

4.º) — A revista «*Colóquio*», de que acaba de sair o n.º 3, atingiu já uma tiragem de 4.000 exemplares.

II — CIÊNCIA

a) — Ao *Serviço de Neurologia do Hospital de St.º António (Porto)*, para aquisição de apetrechamento, desde que o Estado e a Misericórdia de que o Hospital depende, se comprometam a tomar a seu cargo as obras de adaptação do novo local em que o laboratório deverá ser instalado, e o envio de dois ou três bolseiros, durante seis meses, a centros especializados estrangeiros, um subsídio de Esc. 600.000$00;

b) — Ao *Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra*, para equipamento de Raios X, um subsídio de Esc. 554.600$00;

c) — Ao *Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura*, para apetrechamento do sector de investigação, um subsídio de Esc. 560.000$00;

d) — À *Estação Agronómica Nacional*, para construção e apetrechamento de uma estufa de fisiologia vegetal, desde que o Estado comparticipe com Esc. 250.000$00 a realização dessa obra, dois subsídios, respectivamente, de Esc. 400.000$00 e Esc. 280.000$00, num total de Esc. 680.000$00;

e) — Ao *Centro de Estudos de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa (I. A. C.)*, para compra de equipamento laboratorial, um subsídio de Esc. 303.000$00;

f) — Ao *Laboratório Nacional de Investigação Veterinária*, desde que o Estado assegure os encargos do seu funcionamento, um subsídio para aquisição de equipamento laboratorial, Esc. 450.000$00;

g) — Ao *Laboratório de Neurofisiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra*, para aquisição de apetrechamento científico, um subsídio de Esc. 230.000$00;

h) — Ao *Laboratório de Física do Instituto Português de Oncologia*, para aquisição de um detector de metástases, um subsídio de Esc. 325.000$00;

i) — À *Sociedade de Ciências Médicas*, para tornar possível a aquisição de uma instalação adequada, um subsídio até Esc. 800.000$00;

j) — *Jornadas de Pediatria* e *Jornadas Médicas de Arlesheim*, em ordem a permitir a realização das primeiras em Portugal, com a presença de pediatras estrangeiros, e a participação de médicos portugueses nas segundas, destinadas ao estudo de métodos de tratamento do cancro, subsídios, respectivamente, de Esc. 86.500$00 e de Esc. 300.000$00;

k) — À «*Portugaliae Mathematica*» e «*Gazeta de Matemática*», para assegurar a regularidade e desenvolvimento das suas publicações, um subsídio de Esc. 125.000$00;

l) — Para assegurar, total ou parcialmente, a prossecução de vários fins de diversas instituições científicas, subsídios totalizando Esc. 339.044$00.

Informação complementar

O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação organizou um Curso de Gestão Agrícola, editou a obra «Gestão da Empresa Agrícola», organizou uma biblioteca especializada em economia agrária, sociologia rural e legislação agrícola e o inventário dos trabalhos inéditos sobre economia agrícola existentes nos departamentos oficiais e nos organismos de coordenação económica, procedeu a um inquérito às explorações agrícolas da região do Oeste e elaborou modelos de questionários e fichas de exploração utilizáveis nos estudos económico-agrícolas, criou o Centro de Gestão e Contabilidade do Baixo-Alentejo, subsidiou a publicação de cartas agrícola e florestal de solos e de capacidade do uso do solo, a levar a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e instituiu um prémio para galardoar um aluno finalista do Instituto Superior de Agronomia.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — *Bolsas de Estudo:* — Para atribuição, no País, durante o próximo ano escolar, a estudantes dos cursos secundários e superiores, e, no País e no estrangeiro, a diplomados com cursos superiores, uma dotação de Esc. 7.200.000$00;

b) — *Bibliotecas Itinerantes:* — Para manutenção e intensificação das suas actividades, no ano de 1959, uma dotação de Esc. 3.637.500$00;

c) — Participação da Fundação nas *Comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique*, uma dotação de Esc. 500.000$00;

d) — À *Sociedade de Geografia de Lisboa*, para beneficiação das suas instalações, um subsídio de Esc. 250.000$00;

e) — À *Escola de Educação Familiar Rural «D. Luís de Castro»*, da *Obra das Mães pela Educação Nacional*, para a sua manutenção, um subsídio até Esc. 96.000$00;

f) — *Patrocínio de várias iniciativas culturais de estudantes universitários*, uma dotação de Esc. 74.000$00;

g) — *Liceu Normal de D. Manuel II, Porto, Seminário Maior de Viseu, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Cadeira da História da Cultura Portuguesa)* e *Pontifício Colégio Português de Roma*, para aquisição de livros para as respectivas bibliotecas, subsídios totalizando Esc. 190.500$00;

h) — *Para permitir a publicação de algumas obras de interesse nacional*, que não poderiam ser editadas sem o auxílio da Fundação, uma dotação de Esc. 282.500$00;

i) — *Congresso Internacional de Linguística Romanica*, para custeio das respectivas publicações, um subsídio de Esc. 50.000$00;

j) — *Outras actividades culturais*, subsídios totalizando Esc. 110.000$00.

Informações complementares

1.º) — *Bolsas de Estudo:* — Foram concedidas, até agora, no País, a estudantes de cursos secundários e superiores, e no País e no estrangeiro, a diplomados com cursos superiores, 653 bolsas de estudo, num total de Esc. 20.369.989$00.

2.º) — A Fundação encarregou o Eng.º Santos Simões de preparar uma obra de investigação e divulgação tendo por objecto a azulejaria portuguesa.

3.º) — O Conselho decidiu subsidiar a conclusão da obra do falecido escritor Raul Proença — «Guia de Portugal».

4.º) — Encontram-se já em funcionamento 15 Bibliotecas-Itinerantes, com 57.658 leitores inscritos, sendo de 79.152 o número médio das obras emprestadas em cada mês.

IV — BENEFICÊNCIA

a) — A *Hospitais de Misericórdias, Corporações de Bombeiros* e *Asilos*, em vários pontos do País, para o respectivo equipamento sanitário, subsídios totalizando Esc. 2.350.000$00;

b) — Ao *Património dos Pobres*, para construção de algumas moradias, em diversas localidades, um subsídio de Esc. 500.000$00;

c) — À *Casa do Gaiato Açoriano*, para construção de uma enfermaria-abrigo, para doentes incuráveis e abandonados, um subsídio de Esc. 200.000$00;

d) — Ao *Hospital de Velhos e Entrevados, Viana do Castelo*, para beneficiação das suas instalações, um subsídio de Esc. 500.000$00;

e) — À *Maternidade Mariana Martins*, Elvas, para equipamento cirúrgico, um subsídio de Esc. 650.000$00;

f) — À *Obra de Protecção à Criança e de Formação Doméstica, Oliveira do Hospital*, para complemento das suas instalações e funcionamento, um subsídio de Esc. 227.500$00;

g) — Ao *Hospital D. Amélia, de Moncorvo, Hospital de Cabeceiras de Basto* e *Hospital de Mogadouro*, como contributo da Fundação para o Fundo do Socorro Social, Esc. 1.000.000$00;

h) — A várias obras benemerentes e de reconhecida projecção social, com sede em Foz do Douro, Marco de Canaveses, Valbom (Porto), Meda, Gueifães, Coimbra e S. Julião de oMnte Trigo (Évora, subsídios totalizando 409.000$00;

i) — Ao *Instituto de Recuperação de Cegos, Goa*, para custear despesas da sua instalação, um subsídio de Esc. 200.000$00;

j) — Para Beneficência do Natal de 1958 e auxílios individuais, dádivas e subsídios totalizando Esc. 935.670$00.

Informação complementar

Tendo-se verificado a improficuidade ou a impossibilidade de satisfazer todos os pedidos de subsídios individuais e os extraordinários de Natal, o Conselho está no propósito de não atribuir directamente os primeiros e de só conceder os segundos no quadro de execução de um plano geral de assistência, à excepção dos que eram habitual e regularmente atribuídos pelo falecido Senhor Calouste S. Gulbenkian.

B) — INGLATERRA E COMUNIDADE BRITÂNICA

I — ARTE

Ao *National Trust for Scotland, Mermaid Theatre Trust, Purcell Society* e para outros fins artísticos, subsídios totalizando £ 16.400.

II — CIÊNCIA

Ao *Sarawak Museum, Niah Caves* e *University College of Rodhesia and Nyasaland*, subsídios totalizando £ 10.000.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

Ao *Seafarers' Education Service, Girl Guides Association, British Schools Exploring Society, St. John's Church of England School* e diversos projectos, incluindo bolsas de estudo, subsídios totalizando £ 6.650.

IV — BENEFICÊNCIA

Ao *Church of England Moral Welfare Council, Voluntary Service Overseas, Queen's University Belfast Youth Club, Exeter Council of Social Service, Liverpool Boys' Association*, e outras instituições de reconhecido mérito, subsídios totalizando £ 14.260.

C) — IRAQUE

a) — *Centro Artístico de Bagodá*, para a construção e instalação, nesta cidade, de um Centro Artístico, de harmonia com o projecto da respectiva Câmara, um subsídio de £ 60.000;

b) — *Estádio Nacional* — O Governo do Iraque aceitou a oferta da Fundação, para a construção, na cidade de Bagodá, de um estádio segundo o modelo de um dos estádios já existentes em Portugal.

c) — *Bolsas de Estudo a estudantes iraquianos*, uma dotação de £ 11.400.

D) — COMUNIDADES ARMÉNIAS

A diversas instituições, com sede em Beirute, Istambul, Veneza, Audilly e Harvard, e para bolsas de estudo a estudantes arménios, subsídios e dotações totalizando £ 57.000.

ADEGA DO BOM
Cervejaria Restaurant
Rua da Esperança, 42
Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada
Melhores caracois à IVO
Esmerado serviço de cozinha

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

A França está disposta

a negociar com outros países além dos "Seis" do Mercado Comum

LONDRES, 4—«Não se deve concluir que, pelo facto de o Governo da V Republica ter firmado os acordos do Mercado Comum e se ter esforçado por os aplicar, que o nosso país pretenda limitar os seus horizontes aos dos *Seis*» — declarou Jacques Soustelle no banquete em que se celebrava o 75.º aniversário da Camara de Comércio Francesa na Grã-Bretanha.

«Não posso acreditar — disse Soustelle — que não existam possibilidades de encontrar um «modus vivendi» pelo qual os países do Mercado Comum se associem a outros países, e em especial á Grã-Bretanha amiga».

«E' preciso não nos colocarmos— disse — para resolver este problema, num plano doutrinal, mas sim num plano prático. O Mercado Comum é uma realidade, mas é preciso que não se criem na Europa blocos separados».

«A França — prosseguiu o ministro — é um país em plena expansão que não tem nada que ter medo de uma concorrência leal. O índice da produção elevou-se em 4,4% desde o começo de Março. As reservas em divisas aumentaram de modo espectacular. Se a situação da França não é, portanto, má, é contudo delicada e mesmo difícil, porque ela necessita de grandes somas de energia e uma grande vontade de continuidade».

«São precisos, igualmente, para levar a bom termo esta política de expansão futura, consideráveis investimentos». O Sahará contém uma das maiores reservas mundiais de petróleo e de gás combustível, comparável ao da Arábia Saudita ou da Mesopotamia. Mas a sua exploração exige enormes investimentos. Esperamos que daqui a cinco anos o Sahará forneça á França petróleo suficiente para as necessidades interiores e mesmo para exportação. O mesmo acontece com o gás, que esperamos poder fornecer, dentro do mesmo prazo, a muitos países da Europa Ocidental e mesmo através da Grã-Bretanha».

«Não podemos realizar tudo isto — concluiu Soustelle — a não ser que o Governo esteja seguro de durar o tempo necessário para poder prosseguir e levar a bom termo o esforço empreendido». — (F. P.).

O futuro económico da França

PARIS, 4.—«O Mercado Comum dá á França a possibilidade de representar um papel de primeiro plano no Mundo, por meio de um conjunto cujo potencial económico que será comparável ao das grandes unidades mundiais: os Estados Unidos e a U. R. S. S. e em breve a China» — declarou Robert Marjolin, vice-presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia, durante um debate sobre o futuro do Mercado Comum.

No que diz respeito ás negociações de Estocolmo sobre «uma pequena zona de cambio livre», Marjolin disse: «Não temos razão alguma para nos opormos a uma empresa que tem por fim o agrupamento de alguns países da Europa. Esperamos que possa ser concluído um acordo para associar ao Mercado Comum os outros países da O. E. C. E. pois está associação é necessária».—(F. P.).

DESPENHOU-SE

o avião militar mais veloz do Mundo

COLUMBUS (Ohio), 4. — Um «Vigilante A3J» a jacto, considerado o avião mais veloz do Mundo, caiu sobre uma quinta nesta cidade, mas o piloto de ensaio que o ocupava, conseguiu salvar-se, atirando-se de pára-quedas.

A fábrica a que pertence, que tem um contrato equivalente a 24 milhões de contos para produzir uma série destinada á Marinha norte-americana, atribuiu a «avarias eléctricas e hidráulicas» o acidente.

O bombardeiro-caça era o segundo «Vigilante A3J» fabricado e o seu custo é avaliado em milhões de dólares. — (A. N. I.).

A prevenção de acidentes e a escola

Realizaram-se, recentemente, em Lisboa, sessões de trabalho de uma comissão dedicada a estudar medidas de segurança atinentes a diminuir os desastres que constantemente se verificam nas oficinas e em outros locais de trabalho.

Dada a multiplicidade dos sectores afectados, ou melhor, com interesse directo no campo dos acidentes profissionais, intervieram nesses estudos, além de representantes dos departamentos estatais por onde correm os problemas da Industria, as organizações patronais, as sindicais e as seguradoras e de previdência.

Só os sofrimentos dos operários, as incapacidades de trabalho, as mortes, a arrastarem consigo a miséria, a fome, a doença, são motivo mais que suficiente para que se procure limitar, se não anular, a sua possibilidade. Mas, além disso, os prejuizos para o próprio Estado são importantes, na medida em que diminuem a produção nacional. E não se imagine que tal projecção na economia nacional seja de pouca monta; anualmente, o prejuizo determinado por sinistros que atingem operários é da ordem de muitos milhares de contos.

Ora, o estudo estatístico das causas dos acidentes de trabalho revela que, na grande maioria dos casos, se deram — (não queremos dizer por imprevidência) — por motivos de fácil eliminação.

Por essa razão é vulgar ver, nas oficinas e nas fábricas, cartazes chamando a atenção dos operários para perigos diversos, bem fáceis de evitar. No entanto, se consultarmos os aprendizes ou até os artirices sobre algumas das medidas aí aconselhadas, a maioria nada nos saberá responder.

Ora, estes cartazes, editados pelo antigo Ministério do Comércio e Industria, em nada desmerecem dos melhores que se encontram pelo estrangeiro; são de molde a poder prestar magnífico ensinamento, a prevenir muito desastre, se merecerem um mínimo de atenção aos aprendizes e operários. Mas, necessário se torna que alguém lhes chame a atenção para eles: as entidades patronais, as sindicais, os mestres, os contramestres...

Além disso, a sua vulgarização pela permanente reprodução na Imprensa, no cinema, na rádio, seriam óptimo contributo para uma eficaz campanha em que a Escola terá grande papel a desempenhar.

E' de esperar que, em breve, seja a prevenção de acidentes incluída no plano dos cursos das Escolas Técnicas, de acordo com a tese, aprovada pelo Congresso desse ramo de ensino e, da autoria do professor Armando Cardoso. Esta matéria, a constituir, de há muito, disciplina nos cursos industriais franceses, é de conhecimento indispensável para todos os profissionais, conhecimento que não poderá estar dependente do «saber em experiência feito», devido á dureza — ás vezes fatal — da experiência. Há-de, por isso, fazer-se através de uma racional metodização de quanto lhe diz respeito, em posição escolar da mesma importancia da de qualquer conhecimento tecnológico.

Interessados e preocupados pelo problema, já há alguns anos, estudámos uma programação escolar dos assuntos relacionados com a «Prevenção de Acidentes», a qual, por determinação superior, passou a vigorar num dos estabelecimentos de ensino de Angola, integrada nas actividades oficinais.

A atenção que então e depois dedicámos a esta questão leva-nos a poder enunciar que, como complemento dos ensinamentos ministrados e como unica forma de obter deles a eficiência desejada, há a necessidade da sua escrupulosa observancia, por parte do pessoal docente, bem como uma inflexibilidade, uma rigorosa exigência do seu cumprimento pelo pessoal discente, não só no início da aprendizagem, mas permanentemente.

O exemplo é magnífico elemento educativo que o professor em circunstancia alguma, deve deixar de aproveitar. Que péssima lição não dará o mestre que trabalhe, num esmeril, sem os óculos de protecção?! Que imprudência não revela o encarregado docente que abranda o andamento de uma máquina-ferramenta, apoiando a mão numa correia ou num tambor?!

E' de suma importancia o ensino das normas indispensáveis á segurança industrial, na escola, na oficina, na fábrica. E' indispensável uma campanha viva e permanente de divulgação dessas normas, através da Imprensa, da rádio, do cinema. Mas, de maior importancia, ainda, será que, na escola, na oficina, na fábrica, enfim, em todo o lugar de trabalho, se imponha, para dirigentes e dirigidos, a observancia integral de todas as medidas materiais e pessoais que sejam de aplicar.

Este o depoimento que se nos oferece sobre um problema a exigir prudência, como todos aqueles que o homem tem de enfrentar no exercício da sua actividade profissional. Problema de defesas simples e fáceis, as mais das vezes, contra perigos imensos que, constantemente, dão origem a tanto sofrimento, tanto prejuizo, tanto mal.

A. D.

O americano Joe Brown

continua campeão do Mundo

WASHINGTON, 4. — O pugilista norte-americano Joe Brown, campeal mundial dos «leves», conservou o título ao derrotar por K. O. técnico, no 9.º assalto, o italiano Paolo Rosi, num combate ontem realizado, e que foi suspenso devido aos ferimentos de Rosi — (F. P. e A. N. I.).

ROOTES

TEM O ORGULHO DE COLABORAR NA

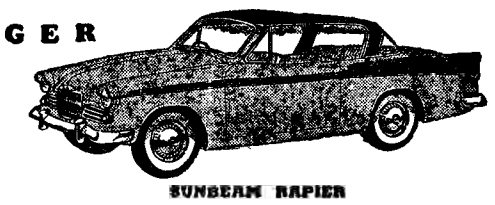
FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

APRESENTANDO OS SEUS FAMOSOS AUTOMÓVEIS

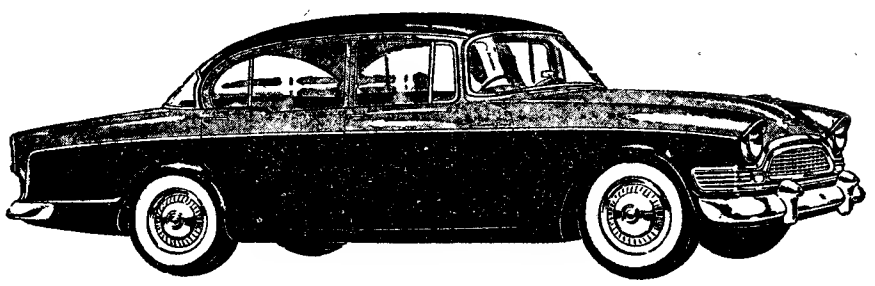
HUMBER · HILLMAN · SUNBEAM

SINGER

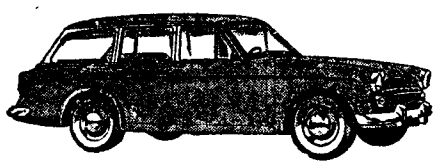
HILLMAN MINX DE LUXE SALOON



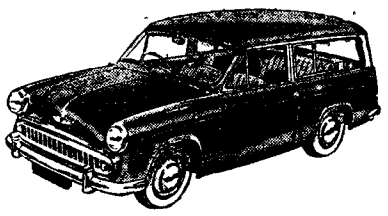
SUNBEAM RAPIER



HUMBER SUPER SNIPE

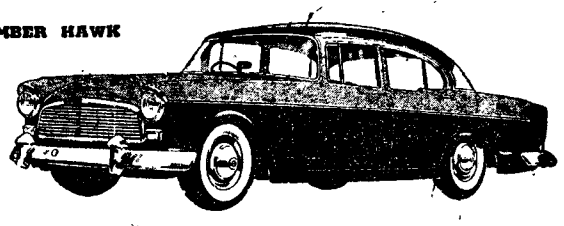


HILLMAN STATION WAGON



COMMER COB-HUSKY

HUMBER HAWK



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

NO SUL: J. COELHO PACHECO, L.DA — LISBOA — RUA BRAAMCAMP, 92 — TELEF. 42188

NO NORTE: SOC COM. TASSO DE SOUSA, L.DA — PORTO — RUA DE SA DA BANDEIRA, 557 — TELEF. 25867

VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

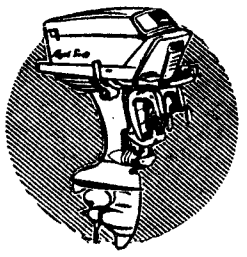
SCOTT

motores de fora da borda

CHEGOU NOVA REMESSA

DOS MODELOS 1959

UNICO MOTOR EQUIPADO COM BAIL-A-MATIC (BOMBA DE ESCOAMENTO DA ÁGUA DO BARCO)



STOCK PERMANENTE DE PEÇAS LEGITIMAS

*

VISITE A EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES

SOCIEDADE VICTOR, L.DA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A — TEL. 51228

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Cristóvão Aires era homenageado com um banquete no dia 4 de Junho de 1929 e o «Diário de Lisboa» dizia que ele era «na sornicle lisboeta, um bravo constante de independência, de alegria, de vigor. Professor, conferencista, oficial distinto, crítico, homem do Mundo, em todas estas facetas da sua vida marcou o seu lugar, pela inteligência e pelas qualidades de carácter e acção. Por tudo e por muitos factos em que Cristóvão Aires se tornou credor da nossa admiração, o banquete que hoje se realiza na «Garrett» é uma homenagem entusiástica e merecida»

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Junho de 1910 morreu Guilherme II, imperador da Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Junção dos emissores e reportagem da inauguração do «Tattoo».

Programa «A» — Às 19, Defesa Nacional: «Características Político Militares da N. A. T. O.»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, «Palco e écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano transmitida do Hotel Mundial; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa de musica portuguesa; 22, Teatro das Comédias: «Boulot não aparece» de Charles Cordier; 22 e 30, Coro Norman Luboff; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Doze estudos para piano», de Debussy; 19 e 30, Vozes imortais: O baixo Kim Borg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia Antárctica», de Vaugham Williams; 20 e 40, «Missa para vozes mistas», de Stravinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 50, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Cantam Maria Meneghini Callas e o tenor Mario del Monaco; 22 e 25, Antologia sonora; 22 e 45, A Orquestra Residency de Haia, dirigida por Willem van Otterloo; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Fados do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Variedades; 19 e 30, Trechos recreativos; 20 e 10, Noticiário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Concerto; 23 e 30 Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «JJazz»; 22, Programa de leitura; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Programa Cozinha Alentejana; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Musica de Espanha; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canções italianas; 21 e 50, Orquestras ligeiras; 22, Programa do Porto; 22 e 20, Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

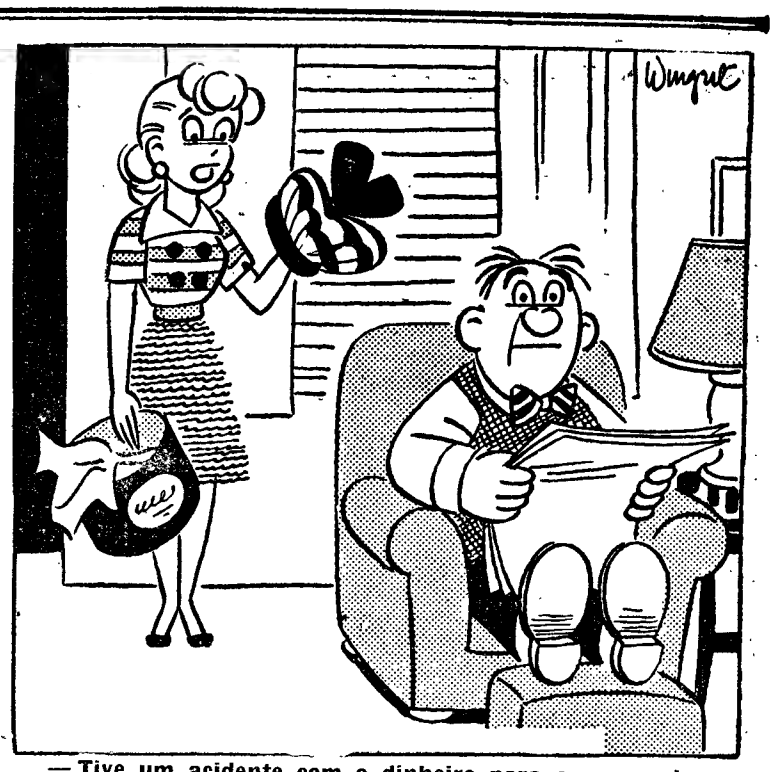
Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «O grande industrial», interpretação de Maria Alberta, Maria Salomé, Manuel Lereno, Maria Albergaria e Susana Prado; 21 e 30, início do período da emissão da Associated-Rediffusion: concurso da boa memória, festival aéreo de Farmborough e a reportagem «Esta noite na feira»; 22 e 30, transmissão directa do Estádio do Restelo da cerimónia inaugural do «Tattoo»; 23 e 5, Jornal R. T. P.: noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras, incluindo a reportagem da sessão do dia da Assembleia Nacional; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 58-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728, Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel 72397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318 loja-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) Tel 722384, Alvalade—Avenida da Igreja 18-B Tel 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus Tel. 724941 Onilda — Avenida João XXI 43-A Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno 36-B/C, Tel 770776, Vale — Avenida Marquês de Tomar 45-49 Tel 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14, Tel 41845 Novais — Avenida Luís Bivar 11 13 Tel 44324, Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A Tel. 43314, Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25, Tel. 381612, Mariuz — Calçada da Picheleira 140-B/C, Tel P P C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo á Av D Afonso III 28-A Tel 843439, Martins Ld. — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Pa dr. Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518 Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708, Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel 841122; Pulido — Rua dos Anjos 41, Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17 Tel. 680304, Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho 1-9, Tel. 662838, Porfírio — Rua Francisco Metrass 59 Tel 663349 Paivas & Parente— Rua de Santo António, á Estrela 96-98 Tel 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C Tel 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel 637020 S. A. E. Silva Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel 661010 Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178 Tel. 32687 entro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211 Tavares—Rua da Palma, 194, Tel 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel 23793 — A —

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 14 e 28 (altura, 37m,4); amanhã, ás 2 e 48 (altura 3m, 67). BAIXA-MAR hoje, ás 20 e 8 (altura, 1m,2); amanhã ás 8 e 19 (altura, 1m,12).



— Tive um acidente com o dinheiro para a mercearia, meu querido...

CRUZ VERMELHA

Reune-se hoje, ás 18 horas, o Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa, para tratar da sua representação nas cerimónias da inauguração do monumento comemorativo do centenário da criação da Cruz Vermelha Mundial, no dia 27 de Junho, em Solferino; e apreciar o relatório e contas da gerência finda.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Espanhol, pelo sr. dr. Gregório Ortega Pardo, ás 19 horas; no Instituto Rocha Cabral, pelo sr. dr. Rodrigues Cardoso, e na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, pelo sr. dr. José de Castro, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
A B C — A's 20,30 e 22,45 — «Mulheres á vista».

CINEMAS

TIVOLI—«O génio do mal».
S. LUÍS—«Segredos da vida».
S. JORGE — «Os 39 degraus».
IMPERIO — «Liberdade vigiada».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Duas fases de uma vida».
MONUMENTAL—«O herói do regimento».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «O grande hotel».
ROMA — «Susana e eu».
AVIS — «Nascida em Março»
ALVALADE—«Segredos da vida».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Jubal».
RESTELO — «O homem do revolver silencioso».
OLÍMPIA — «Quando o mar galgou a terra».
PAVILHÃO — «Conta até 5 e morre».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O tímido e a vigarista».
IDEAL — «A terceira palavra».
JARDIM — «TIZOC, amor índio».
PROMOTORA — «A ausente».
S. JOSÉ (Sacavém) — «As duas paixões».
CAMPOLIDE — «Desirée».

Governador civil

de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Reis Faria, governador cessante deste distrito, deslocou-se á vizinha Galiza, para apresentar os seus cumprimentos de despedida aos governadores das provincias de Orense e Pontevedra.

No regresso despediu-se dos funcionários que trabalharam sob a sua direcção no Governo Civil desta cidade. Hoje, á noite, realiza-se um jantar de homenagem áquele antigo representante do Governo.

NECROLOGIA

Manuel Simão de Matos

Faleceu o sr. Manuel Simão de Matos, de 57 anos, natural de Castelo Branco, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Maximina Matos, pai da sr.ª D. Margarida Marques e do sr. Ernesto Simão de Matos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Alcantara, onde o seu corpo se encontra depositado para o cemitério da Ajuda.

Salvatore Spagnolo

Com destino ao cemitério de Hillsgrove-Rhode Island, Estados Unidos da América, seguiu, por via aérea, o corpo do sr. Salvatore Spagnolo, de 73 anos de idade, natural de Itália, reformado, falecido no dia 30 de Maio. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	953$00	952$00	954$00
Cons 3 % 1. 10	981$00	980$50	981$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Centenárias 4 % 1940	2 243$00	2.240$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	1.005$00	1005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.350$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Externo 2. série	—	1.360$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	1.465$00
Ext. 3.ª série car.	1.470$00	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	960$00	958$00	—
Gás Elect. 4 %	965$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	995$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	1.019$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	104$50	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	480$00	500$00
Angola	860$00	850$00	870$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.570$00	2.800$00
Portugal	—	2.100$00	2.150$00
Ultramarino	1.660$00	1.656$00	1.664$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	500$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.495$00	1.495$00	1.498$00
Ag. das Neves	—	630$00	690$00
Agric. Colonial	680$00	670$00	690$00
Açucar de Angola	—	1.940$00	1.950$00
Boror	—	315$00	330$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	3.550$00	3.650$00
Colonial do Buzi ...	—	242$00	243$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.900$00
Incomati	—	3.200$00	—
Moçambique	—	135$00	136$50
Zambézia	128$50	128$00	128$50
Diamantes T 100	750$00	748$00	750$00
Lobito T 10	1.310$00	1.305$00	1.315$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	500$00	500$00	510$00
Crédito Predial	42$00	42$00	42$20
Industrial Aliança	300$00	295$00	305$00
Portugal e Colónias ...	425$00	425$00	426$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.570$00
Colonial Navegação	970$00	965$00	980$00
Port. de Celulose	2.310$00	2.300$00	2.320$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.285$00	1.310$00
Port. de Tabacos	270$00	269$00	271$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	—	3.485$00	3.500$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	290$00
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	279$00	278$50	279$00
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$50
H. E. Cávado	1.183$00	1.182$00	1.183$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	—	1.300$00	1.340$00
União Elect. Port	—	175$00	176$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$25	$31
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$20	$22
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$49,5	$51
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Gromyko admitiu em Genebra

que todos os direitos dos Ocidentais podem ser mantidos em Berlim-Oeste

GENEBRA, 4.—A conferência de Genebra fez alguns progressos—dizem as esferas americanas geralmente bem informadas. Acrescentam que o ministro soviético deu mostras de certa transigência.

Os mesmos círculos americanos indicam que os ministros previram, em sessão restricta, a possibilidade de marcar um limite para as forças militares, com base em Berlim Oeste, mas que a questão da sua redução eventual ainda continua em litígio. Não foi indicada qualquer cifra para os efectivos que permaneceriam em Berlim, prevendo-se que as disposições, nesta ordem de ideias, só poderão ser tomadas no plano de um acordo de conjunto.

Crêem os meios em contacto com a delegação americana que as guarnições ocidentais em Berlim Oeste, cujos efectivos somam 11.000 homens, apenas têm um valor de combate limitado, visto acharem-se rodeadas por 27 divisões soviéticas completadas por forças da R. D. A. No entanto, a sua presença em Berlim é importante, dado o valor simbólico e psicológico que reveste. A presença física das tropas tem maior importancia de que o seu numero.

Os Ocidentais rejeitaram categoricamente a proposta soviética tendente á junção de destacamentos simbólicos soviéticos ás forças ocidentais com base em Berlim-Oeste, indicam os mesmos círculos, sublinhando que não há possibilidade de entendimento neste capítulo.

Segundo indicações de origem americana, Gromyko admitiu implicitamente que todos os direitos dos Ocidentais poderiam ser mantidos em Berlim Oeste. Contudo, não tomou qualquer compromisso por escrito e nenhuma garantia existe de que os Soviéticos não voltarão a repetir as suas conhecidas ameaças.

O nó do problema, de acordo com indicações de fonte competente, é obter dos Russos uma reafirmação escrita dos direitos dos Ocidentais em Berlim, sobretudo os direitos da população civil e da vida económica local.

Gromyko parece disposto a tomar em consideração alternativas ás suas próprias propostas tendentes a pôr fim ao regime de ocupação em Berlim, e a fazer algumas concessões; mas as esferas competentes hesitam em dar mais esclarecimentos, receando perturbar uma negociação extremamente melindrosa.

Entendem os círculos americanos que os progressos da Conferência são morosos, mas que houve, efectivamente, alguns progressos. Não é possível prever, entretanto, qual será o resultado final.

A delegação americana está disposta a ficar em Genebra, enquanto houver aparência de progresso da conferência. Exclui-se, em qualquer caso, que os trabalhos acabem na semana corrente.

Até a esta data, a questão de uma conferência de alto nível, não foi levantada nas reuniões dos quatro ministros. As discussões versam unicamente o problema de Berlim. —(France Presse).

Não são oportunas as eleições presidenciais na R. F. A.

GENEBRA, 4. — Diplomatas ocidentais, em Genebra, declararam esta manhã que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França chamaram a atenção do seu colega da Republica Federal Alemã, Heirinch von Brentano, para o facto de que não seria prudente manter os planos para realizar em Berlim, no dia 1 de Julho, a «Convenção Federal», para eleger Conrad Adenauer presidente da Republica, devido á actual situação delicada. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV em Budapeste

LONDRES, 4 — O chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, que terminou hoje a sua visita de onze dias á Albania, partiu de Tirana para Budapeste, por via aérea — informou a Agência Noticiosa Albanesa. — (A. N. I.).

Uma droga que facilita a operação da catarata

CHICAGO, 4. — A companhia «Armour Pharmaceutical» anunciou ontem que pusera á disposição dos médicos uma nova enzima susceptível, afirma, de facilitar a operação da catarata e torná-la menos perigosa.

A enzima chama-se «Alpha Chymar» é «proteoliptica» porque a sua particularidade é «digerir» as proteínas. E' obtida a partir do pancreas dos bovinos. Deitada gota a gota no olho do paciente, depois da incisão da cornea, dulcifica e distende os ligamentos que mantêm o cristalino permitindo assim ao cirurgião retirá-la sem esforço. — (F. P.).

Alberto de Liège

e a princesa Paola casam-se em Bruxelas no dia 2 de Julho

BRUXELAS, 4 — O príncipe Alberto da Bélgica e a princesa Paola Ruffo di Calabria casam-se, em Bruxelas, no próximo dia 2 de Julho — anunciou hoje o Palácio Real.

A cerimónia civil celebra-se no Palácio de Bruxelas, presidida pelo burgomestre Lucien Gooremans. Em seguida, os noivos seguem para a Catedral de Santa Gudula, onde se realiza a cerimónia religiosa, presidida, provávelmente, pelo cardeal Primaz da Bélgica, monsenhor Van Roey.

No dia 30 de Junho, a princesa Paola será apresentada ás altas individualidades belgas num «garden party» oferecido em sua honra, no Palácio Real de Laeken. — (A. N. I.).

Franco desmente

que exista em Espanha uma oposição monárquica e católica

MADRID, 4.—O general Franco desmente a existência duma oposição monárquica católica ao regime franquista, em declarações feitas ao enviado especial do jornal mexicano «Excelsior», Carlos Denegri.

«Aquilo a que chamais oposição monárquica e católica contra o regime, não existe na realidade» — afirmou em especial o general Franco. «Não se pode confundir o sentimento católico, que anima unanimemente a Nação, com uma duzia de pessoas, resíduos da velha política, ou «politiqueiros» que não convenecm ninguém e não inquietam absolutamente nada o nosso regime. Entre trinta milhões de Espanhóis, deve forçosamente existir um qualquer pequeno grupo de não aderentes e de pessoas que não querem compreender».

Tendo o jornalista feito alusão a certo descontentamento, que se manifesta nas fileiras da Falange e na população, contra o «Movimento Nacional», o chefe do Estado afirmou: «E', pelo contrário, entre as classes populares que se encontra mais estima e mais compreensão para o «Movimento». A incompreensão se existe, vem de sectores reduzidos, das classes «privilegiadas».

O general Franco rejeitou uma vez mais o sistema dos partidos políticos para a Espanha.

Interrogado sobre a censura em Espanha, o chefe do Estado fez alusão á lei sobre a informação actualmente em estudo. «Os limites impostos em Espanha á divulgação escrita, do pensamento — declarou — são inspirados pela moral do povo católico e pelo bem comum».

No que respeita á economia, o general Franco pôs em relevo a elevação do nível de vida e de expansão industrial da nação. Esta expansão, disse, «cria obrigatoriamente pequenas crises de crescimento que pedem decisões de ajustamento, mas não alteram a marcha progressiva da nação. O futuro apresenta-se sob as melhores perspectivas e a nossa situação actual não poderia ser comparada com a dos anos anteriores».—(F. P.).

Malogrou-se

o lançamento do satélite portador de quatro ratos

WASHINGTON, 4—O «Discoverer III» não entrou em órbita—indicam as primeiras informações recebidas pela Secretaria da Defesa, obtidas depois do estudo de elementos telemétricos emitidos durante treze minutos, pelo satélite, quando do seu lançamento.

O informador da Secretaria salientou que a decifração não está completa, mas «pelos dados de que já dispõe crê-se que o «Discoverer III» não alcançou a órbita». Declarou ser necessário ainda um estudo mais profundo da telemetria, «a fim de se determinar o ponto de reentrada do satélite na atmosfera terrestre». — (A. N. I.).

As causas prováveis do malogro

BASE AÉREA DE VANDERBERG (Califórnia), 4 — As Forças Aéreas norte-americanas estão extremamente pessimistas sobre a sorte dos quatro ratos que tripulavam o «Discoverer III». Declaram que uma diferença de dois graus talvez tenha impedido que o satélite entrasse em órbita, malogrando-se assim a primeira tentativa dos Estados Unidos para fazer regressar á Terra animais vivos depois de terem seguido uma trajectoria regular em redor do Globo.—(A. N. I.).

O destino do «Discoverer III»

WASHINGTON, 4 — Se a hipótese do malogro se confirmar, quer dizer que o foguetão se terá precipitado no espaço extra-atmosférico como um «projéctil balístico super-intercontinental, regressando depois á atmosfera terrestre na qual se desintegrou como um meteorito incandescente, espalhando os fragmentos numa área tão vasta que se tornaria impossível recolhê-los

As autoridades aventam, porém, duas outras hipóteses: uma avaria no mecanismo de energia poderia ter interrompido a transmissão telemétrica do aparelho, mesmo que tivesse entrada em órbita, bastando para isso a ruptura de uma ou outra ligação eléctrica; por outro lado, se adquiriu um movimento semelhante ao do «Discoverer I», isso poderá ter contribuido para suspender a emissão de sinais. — (A. N. I.).

Lotaria de Santo António

Extracção a 12 de Junho 1959

8.000 Contos por 500$00
4.000 » » 250$00
400 » » 25$00

NO JOGO DA LOTARIA PREFIRA O

CARIMBO MÁGICO

DAS SORTES GRANDES!...

GOUVEIA & SILVA

84 — Rua da Assunção — 86
LISBOA

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 Países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão!
—Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros.
—Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.
—Poupam o coração e os nervos e evitam a insónia.

Por isso se diz com propriedade:

CAFÉ HAG

EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ

Sem cafeína

É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Troque hoje mesmo
20 carteirinhas vazias de CAFÉ HAG por uma chávena de porcelana "Vista Alegre"

Informe-se no seu fornecedor

Tágide

Os vossos Restaurantes de Lisboa e Cascais oferecem-vos um extraordinário programa de «Music-Hall»
(17 ANOS)

PALM BEACH

LOTARIA de S.TO ANTÓNIO

8.000 CONTOS
NAS DUAS SÉRIES
Por 500$00 ..... 8.000 CONTOS
250$00 ..... 4.000 CONTOS
25$00 ..... 400 CONTOS
PEDIDOS AO FELIZ
CAMBISTA TESTA
74 — RUA DO ARSENAL — 78
Pelo correio mais 2$50
Não se envia jogo á cobrança

DESPORTOS

Portugal, 1 - Escócia, 0

Com projectores, jogo às escuras...

A vitória da selecção nacional sobre um adversário inferior não preencheu um vazio imenso

por FERNANDO SOROMENHO

Não valeu a pena o tempo perdido no Estádio Alvalade. Faltou a banda de musica, insistentemente reclamada, e faltou também, o que é mais importante, um mínimo de qualidade técnica no jogo que onze Portugueses e igual numero de Escoceses travaram perante um publico que raras vezes despertou de uma indiferença natural.

A' luz dos projectores, a partida teve um desenho boçal, situando-se num plano impróprio das competições internacionais. Foi inferior, insípida e descolorida e, convém acentuá-lo, nada adiantou para o prestígio do futebol nacional. Apenas se registará na crónica uma vitória tangencial sem um adjectivo significativo. E' muito pouco, portanto...

Não nos surpreendeu a inconsequente exibição do grupo português. Ela foi, afinal, o reflexo de uma preparação deficiente e de um discutível critério de escolha. Não basta juntar um grupo de jogadores, levá-los para Sintra, treinar, as pressas, com o Oriental e Casa Pia, e, depois, á ultima hora, apresentar-se uma formação inédita que desde logo, por carência de sessões adequadas, estava condenada ao insucesso técnico.

Estamos em crer que as nossas principais equipas de clube (vem para o exemplo, claro, o F. C. Porto, Benfica, Belenenses e Sporting) não teriam ficado inferiorizadas frente ao modestíssimo grupo que a Escócia nos enviou. Pelo menos, revelariam uma estrutura sólida e talvez lograssem ultrapassar a margem tangencial de 1-0 — um golo solitário que foi insuficiente para preencher um imenso vazio.

A fresca recordação do Benfica contra o América, do Rio, mais contribuiu para adensar uma sensação de desgosto, embora a vitória, como é lógico, seja digna de apreço. Mas uma coisa não explica a outra.

●

Exceptuado a quinzena de minutos inicial do 2.º tempo, período em que os nossos jogadores deram uma ideia das suas possibilidades (não somos tão fracos como os factos parecem querer fazer acreditar), toda a partida não passou de uma série de rasgos individuais, inconsequentes e problemáticos. Os Escoceses, bons atletas, evidenciaram-se na toada de rispidez, por vezes a roçar pela violência (que o diga Carlos Duarte, o alvo n.º 1), e no conceito técnico-táctico quedaram-se numa confrangedora modéstia. Foram autores de um futebol rudimentar, simplesmente esforçado, o que é muito pouco para representantes do poderio futebolístico da Grã-Bretanha embora, ultimamente, esse poderio se apresente com um figurino obsoleto. Julgamos que o problema da selecção nacional da Inglaterra e da Escócia seja muito igual ao que ocorre em Portugal. Na linha dos clubes, a capacidade deve valer consideràvelmente mais.

●

Sinceramente, não ousamos maçar os leitores com considerações sobre a partida. O que já dissemos afigura-se suficiente ou pelo menos equaciona uma questão que urge remediar por forma a integrar-se o futebol português no rumo a que tem direito o abnegado esforço das nossas principais colectividades que, felizmente, desde há alguns anos enveredaram por processos eficazes de preparação, aliás, patentes sempre que defrontam adversários estrangeiros, superiores ao grupo da Escócia.

●

O desarticulamento dos sectores do «onze» nacional foi notório. Colheu-se a impressão de que cada jogador experimentava dificuldades para coordenar os lances. Soluções erradas, desmarcações despropositadas de continuidade, hesitações, passes das ou inexistentes, enfim, um ror de deficiências que de maneira nenhuma (somos dos que militam na opinião positiva) reflectem o real valor do futebol português. Embora se discorde da preferência dada a dois ou três elementos, que nem o surto táctico adoptado justifica, acreditamos que esses mesmos onze homens podem produzir um escalão mais satisfatório e mais convincente. Em relação a Rocha por exemplo não se compreendeu a sua permanência no terreno na segunda parte. Se a substituição era possível, impunha-se tentar a experiência. Dificilmente, seria pior.

Nenhum dos seleccionados lusitanos se alcandorou a grau de excepcional brilho. Uns dependeram de outros, num encadeamento lógico que explica a modéstia das exibições individuais, qualquer delas caracterizada pela inspiração do momento.

Todavia, representaria uma injustiça não citar-se os nomes de Acursio e Carlos Duarte. O primeiro tranquilizou na defesa das balizas, não parecendo um estreante de fresca data e o segundo forneceu os períodos mais clarividentes de intencionalidade ofensiva, mercê de uma ousadia que só lhe pertenceu.

A seguir, saliente-se Raul Figueiredo, Vicente, Virgílio, Coluna e Matateu. O «stopper» do Belenenses, que se encarregou nos primeiros de impor a sua pujança física, não decepcionou. Cumpriu como se fosse um veterano nestas andanças internacionais.

O médio-esquerdo, sempre ágil e electrizante, satisfez. O «capitão», generoso e contagiante, terá apenas pecado por ter evitado o desarme do feiteado). O interior do Benfica desfeiteado. O interior do Benfica, desterrado para uma posição predominantemente defensiva, esbanjou energias a rodos e nesse aspecto houve-se bem. E quanto ao avançado-centro foi impressionante a sua «genica» e o desejo de conseguir aquilo que mais se desejava.

Mendes e Angelo, regulares, e Hernani, apático e mal auxiliado.

O árbitro espanhol Zariquiegui preocupou-se em ficar de posse da bola. Incompreensível o ter perdoado uma grande-penalidade aos Escoceses. Carlos Duarte foi «emparedado» e derrubado em plena grande-área. O mais curioso é que o árbitro assinalou a falta mas fora da zona de vigor.

Em resumo, jogo inferior e que fácilmente será esquecido.

●

Arbitro: Daniel Zariquiegui (Espanha).

Juízes de linha: Mosquera e Birigay.

Após sete jogos consecutivos no estrangeiro, com derrota, esta equipa, a nacional, conseguiu ontem, em Alvalade, uma vitória tangencial. No 1.º plano: Carlos Duarte, Coluna, Matateu, Rocha e Hernani. Em cima: Acúrsio, Figueiredo, Mendes, Vicente, Angelo e Virgílio (cap.)

PORTUGAL — Acursio; Virgílio (cap.») e Angelo; Mendes, Raul Figueiredo e Vicente; Carlos Duarte, Coluna, Matateu, Rocha e Hernani.

ESCOCIA — Farm; Mackay e Caldow; Smith, Evans («cap.») e Henrie; Scott, Collins, Withe, Leaw e Auld.

Resultado da 1.ª parte: 1-0.

Assistiu o Chefe do Estado.

Notas à margem

■ *O publico não acorreu em massa ao Estádio de Alvalade. Apesar de o jogo se rodear de certo interesse e de o tempo estar apetecível para um espectáculo ao ar livre — o publico do futebol não correspondeu inteiramente. Talvez não chegasse a ocupar meia casa do vasto recinto.*

Que se passa? Falta de interesse? Saturação?

Talvez um pouco de ambas as coisas e mais os deslizes de uma orientação que vem cansando e não pode trazer bons frutos á modalidade — esteja na base do motivo do afastamento do publico, que fugiu, ontem, do Portugal-Escócia, como pela época atrás nas provas internas, fazendo baixar consideràvelmente as receitas.

■ Estava anunciada, para antes do jogo, uma exibição da famosa banda escocesa «Pipes and Drums», do «Queen's Own Camerons Highlanders».

Os «musicos» não apareceram — ao que parece foi falta de transporte... — e, assim, todos ficámos privados de ver, no relvado do Sporting, as curiosas evoluções da famosa banda, com os seus trajos bastante típicos. Teria sido melhor do que o jogo...

Em sua substituição apareceram, em vários sectores do Estádio, marinheiros das esquadras britanicas, alguns dos quais com buzinas, rocas e cornetas a produzirem sons desafinados, em frequentes manifestações durante o jogo, a que não estamos habituados.

E só por isso, talvez, é que achámos graça... Não deve ser «costume» a fixar arraiais entre nós. O nosso publico gosta de se expandir com mais vivacidade. Sentindo e sofrendo o jogo. Aplaudindo e por vezes, até, gritando de desespero ou satisfação.

Não. A moda dos instrumentos musicais, cá, não pega...

■ *O guarda-redes Escocês Farm — por sinal um bom guarda-redes — foi o jogador que esteve, ontem, no Alvalade, equipado mais á Portuguesa: camisola e calções encarnados e verde.*

Uma particularidade que registamos a título de curiosidade.

■ Como nos desafios de clube, os jogos internacionais também têm prémios por vitória e empate.

Escusado será dizer que até hoje, a nossa Federação tem economizado muito... nesse sentido. São tão raras as vitórias ou até os empates...

Mas, ontem, o prémio saíu cá para fora... cada jogador português vai receber 2.500$00 por ter ganho á Escócia.

■ *Quando terminou o desafio, Miguel Arcanjo — que não alinhou*

(Continua na 26.ª página)

Di Stefano

foi o homem do dia no jogo R. Madrid-Reims

PARIS, 4.—Os redactores desportivos franceses não ocultam o desapontamento experimentado pela forma como o Reims deixou o Real Madrid ganhar as finais da Taça dos Campeões Europeus por 2-0, ontem em Stuttgart.

Um exemplo típico das críticas impiedosas com que cobriram a equipa derrotada são os comentários do crítico Jacques de Ryswick, no diário «L'Equipe». «Mais perplexos ficámos» — escreve — «porque desejávamos, realmente, ter fé no Reims. Confiávamos que, se tivesse de preder, fá-lo-ia com beleza; com brio, depois de fazer tremer de verdade o grande *deus Real*...

«Mas ficámos estupefactos» — acrescenta — «porque o Reims desceu ao seu pior nível, no próprio dia em que esperávamos se superasse a si próprio».

Em contraste com os ataques ao Reims, os redactores franceses cobrem o Real Madrid de encómios. «O Real pratica uma proeza sensacional ao conquistar a Taça pela quarta vez consecutiva» — frisa o «Parisien Libéré». «L'Equipe» realça Di Stefano, Gento e Santamaria «pela sua actuação de primeira ordem». «Di Stefano» — salienta — «foi inimitável e incomparável como nunca, mesmo um degrau acima dos seus mais eminentes parceiros. Cobriu enorme quantidade de terreno, contribuiu para a defesa, interceptou numerosas bolas, mas estava sempre preparado para o ataque quando os avançados precisavam de guia ou de apoio... Depois de Di Stefano, foi Gento quem conseguiu maiores aplausos do publico, devido á sua perícia acrobática com a bola. Santamaria foi brilhante e seguríssimo.»

«Di Stefano foi o homem do dia» — afirma «L'Aurore» e o «Parisien Libéré» comenta que o Reims «não tinha um Di Stefano, um Gento — só jogadores de boa vontade». Este jornal declara que havia enorme diferença de «classe» entre as duas equipas, acrescentando: «O resultado exprime imperfeitamente a superioridade do Real Madrid, que em todos os momentos do jogo superou um adversário desajeitado e sem fibra».

Esta opinião parece ser compartilhada pelo «Fígaro», que diz: «Os jogadores do Reims conseguiram manter a ilusão durante a primeira meia hora, mas a sua linha de ataque teve de abdicar ràpidamente». — (A. N. I.).

A selecção militar de futebol

segue amanhã para Itália

A R. A. U. desistiu do torneio

Em avião militar, segue amanhã para Itália a selecção militar que vai tomar parte no Torneio Internacional de Futebol, marcado para as cidades de Florença, Livorno, Sierra e Bolonha.

Os jogadores portugueses, que se encontram instalados na Feitoria do Colégio Militar, efectuaram ontem um treino formal, sob a direcção de Candido Tavares.

A «formação-base», que se apresentará contra a Itália, no jogo de abertura, deve assentar em Vital; Lino e Barbosa; Mendes, Morato e Alfredo (Vitória de Setubal); José Augusto, Hernani, Pedro Silva, Ferreirinha e José Pedro.

Esta tarde, após o ultimo treino, será decidida a utilização de Miguel Arcanjo e de mais dois suplentes. No total, deslocam-se 16 jogadores.

Um telegrama da France Presse, recebido hoje no nosso jornal, informa da desistência da equipa da R. A. U. A decisão foi anunciada por um informador da Federação dos Desportos Militares que alega a circunstancia de se encontrarem lesionados vários jogadores.

O «Diário de Lisboa» ouviu sobre o assunto o sr. capitão Soares Carneiros, chefe da equipa portuguesa, o qual se mostrou muito surpreendido com a subita atitude da R. A. U. Sobre o calendário des jogos (Portugal devia defrontar a R. A. U. em 14 de Junho), disse ainda que o assunto será objecto de uma troca de impressões a efectuar em Itália, com os delegados dos outros países concorrentes.

Na hipótese de se manter o respectivo calendário, a selecção nacional ficará livre em 11 de Junho.

Bella Guttmann treinador do «onze» civil

Na reunião ontem havida entre os srs. dr. José Maria Antunes e Bella Guttmann ficou assente a utilização deste ultimo como treinador do «onze» nacional.

Os treinos devem principiar na próxima terça-feira, em Lisboa.

O América partiu esta tarde para Istambul

A equipa brasileira do América que ontem, no Porto, venceu o Salgueiros por 5-0, após exibição brilhante, seguiu ao princípio da tarde para Istambul, onde iniciará uma série de jogos no Médio Oriente. Os jogadores cariocas e Yustrich foram alvo de carinhosa despedida.

O «Vasco da Gama»

convidado pela Federação de Remo

A Federação Portuguesa de Remo convidou o Clube de Regatas «Vasco da Gama» a participar nas regatas internacionais a realizar na Figueira da Foz e em Aveiro. Os remadores cariocas devem apresentar-se com mais de uma tripulação.

BASQUETEBOL

Sporting e Académica defrontam-se depois de amanhã

A Federação de Basquetebol marcou para depois de amanhã, no campo do Nacional de Natação, em S. Bento, o encontro Sporting-Académica, a contar para o Campenato da 1.ª Divisão, em consequência de ter sido julgado procedente o protesto apresentado pelos «leões».

O 9.º ANIVERSÁRIO

do Clube Nacional de Ginástica

Nos dias 5, 6 e 7, realizam-se, no Clube Nacional de Ginástica, as festas comemorativas do 9.º aniversário, de acordo com o seguinte programa: amanhã, sessão cultural; dia 6, gincana infantil e dia 7, sarau de ginástica e jogo de voleibol entre as equipas do C. D. U. L. e C. N. G. para disputa da taça «Aniversário».

Preciosos instantâneos...

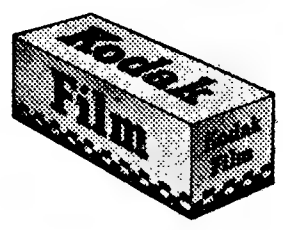
...saem melhor em

Kodak FILM

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film

Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

Ganhe 600$

com um instantâneo tirado por si

Todos os meses a partir de **1 de Maio** e até **30 de Setembro** de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

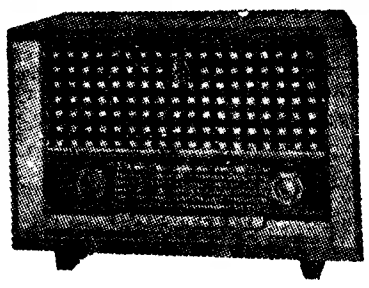
EIS AQUI

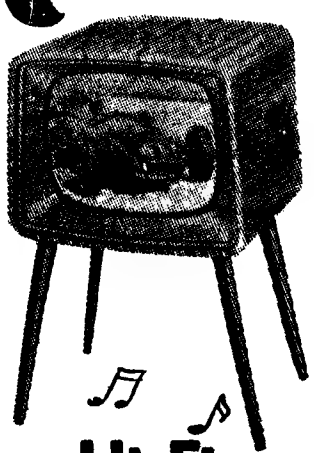
o Sr.

TV

QUE TERÁ MUITO PRAZER EM CUMPRIMENTAR V. EX.ª PARA APRESENTAR A LINHA INCONFUNDÍVEL DE

RÁDIO





Hi Fi

NO PAVILHÃO DA **F. I. B.** NA JUNQUEIRA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

RUA D. JOÃO V, 2 TEL. 680007 LISBOA

VISITE O NOSSO STAND N.º D-276 NA FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITANICAS

pois sim... mas o café

é que é!

tem um aroma...!

PIC PAULO GUILHERME

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 00

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

JUNTA NACIONAL DOS PRODÚTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, na próxima terça-feira, dia 9 de Junho, pelas 15 horas, iniciar-se-ão, no Matadouro Municipal de Lisboa, os leilões de peles de ovinos inscritos pela lavoura nesta Delegação e abatidos no referido Matadouro.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

A legitimidade da posse dos «bafordos» e «acrescidos» nos terrenos marginais dos nossos rios

O fluxo das marés, sobretudo nos grandes rios, e mormente quando a sua embocadura se abre em amplos estuários, faz sentir os seus efeitos até muito adentro dos «hinterlands» agrícolas. A pressão ascendente das águas salgadas faz elevar diàriamente, em escala variável mas sempre sensível, a altura das águas doces, por muitos quilometros do curso fluvial. Nas chamadas «mares vivas» ou em períodos de maior afluência de aguas, mesmo sem as caracteristicas de cheia, os terrenos marginais são mais extensamente alagados; e, por vezes, as aluviões depositam nessas zonas abundantes sedimentos que alteram os perfis do curso fluvial e impedem a fixação de demarcações rigorosas. Tudo isto sao fenómenos naturais correntes e sem complexidade alguma. O que se tem tornado complexo, nomeadamente nos ultimos tempos, é o problema — se assim se pode chamar-lhe — da propriedade dos terrenos alagados ou aluvionares que têm constituido, durante séculos, importantes áreas de pastagem para as manadas e rebanhos que os utilizam.

Os «bafordos» e «acrescidos», assim tradicionalmente designados, têm definida história jurídico-económica. Já no «Regimento das Lezírias e Paúes do Reino», de 1576, e no «Regimento do Tombo de Santarém» se assinalava que as lezírias existentes e as que viessem a formar-se constituiam propriedade da Coroa, distinguindo-se assim do dominio publico propriamente dito em que se incluem as águas dos rios, o respectivo leito e as ribanceiras que o marginam. Com essas propriedades e outras se instituiu mais tarde o fundo patrimonial da Casa do Infantado, que representava importante fonte de rendimento para os filhos segundos dos reis de Portugal, e a liquidação de certos bens da Coroa, ou a ela ligados, pela revolução liberal, em 1834 fez reverter ao domínio privado os terrenos marginais dos rios constituindo-se com grande parte deles, no Tejo e no Sado, a conhecida Companhia das Lezírias. Várias e extensas parcelas foram passando, por venda ou outros actos, á posse de particulares, formando parte integrante de valiosas explorações agrícolas em que a criação pecuária tem mantido relevante lugar. Numerosos diplomas legais, entretanto, confirmaram no século passado e no actual os direitos de propriedade assim adquiridos, nunca se pondo em causa a índole privada dos «bafordos» e «acrescidos» nem surgindo casos litigiosos em que se aventasse a sua inclusão no domínio publico.

E' esta, em termos muito sumários, a história da posse dos terrenos atingidos pelo fluxo e refluxo das marés nas margens dos nossos rios e, designadamente, do Tejo e do Sado. Nos ultimos anos, porém, verificaram-se diversos casos em que os serviços oficiais contestam a legitimidade da posse e da exploração tradicionais pelos seus proprietários. Dos julgamentos em tribunal, apesar da copiosa fundamentação aduzida por estes ultimos, não resultou definição exacta dos termos em que deverá ser interpretada a velha legislação sobre a matéria. E a Associação Central da Agricultura Portuguesa resolveu, muito oportunamente, consagrar-lhe uma sessão de estudo, que se realizou há dias e de que a Imprensa deu extensos relatos, concluindo com a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

«Os proprietários reunidos em sessão de estudo na sede da Associação Central da Agricultura, para apreciar a legislação regulando o domínio do direito publico marítimo e fluvial nos rios sujeitos a marés e sua repercussão no problema dos «acrescidos», fonte de inumeros incidentes entre o Estado e os proprietários, confinantes, resolveram por unanimidade:

«Confiar na Direcção da Associação Central da Agricultura o encargo de, interpretando as «exposições» e pontos de vista da Corporação da Lavoura de Santarém e dos diversos Grémios das regiões interessadas e da totalidade da Lavoura confinante com os Cursos de Agua, transmitir ao Governo a sua ansiedade e as sugestões susceptíveis de remover as causas de mal-estar e contribuir para a definitiva solução do problema».

Na aparência, a questão levantada na Associação Central da Agricultura, em seguimento a uma exposição anteriormente enviada pela Federação dos Grémios da Lavoura ao Ministério das Obras Publicas, reveste exclusivo cunho jurídico e interessa apenas a alguns proprietários de lezírias. Só na aparência — porque, na realidade, o problema em causa reveste verdadeira importancia nacional e como tal merece ser divulgado e debatido.

Com efeito, parcela importante dos efectivos pecuários do País, sobretudo bovinos e cavalares, têm nesses terrenos só agora considerados em litígio, um factor essencial de subsistência. Os terrenos marginais, alagados por efeito das marés e aluvionares, são extremamente ricos em pastos. Muitos deles encontram-se, inclusivamente arborizados. E os proprietários do gado têm impulsionado o incremento das manadas, em muitos casos, confiando na permanência da exploração das pastagens cuja posse nunca lhes havia sido contestada. Se tais terrenos fossem incorporados, por alteração da ordem legal tradicionalizada, no domínio publico, os seus actuais detentores e utentes agro-pecuários desinteressar-se-iam, inevitàvelmente, da valorização dos efectivos de gado que se alimentam naquelas pastagens ou seriam, em muitos casos, constrangidos a aliená-los. Os reflexos de tal facto na economia alimentar do País, já tão carecida de carnes em abundancia e qualidade desejáveis, tomariam certamente sérias proporções.

Assim se converte em definido caso nacional de interesse colectivo um problema de raiz jurídica que parece limitar-se, casuisticamente, á definição exacta do que é ou pode considerar-se o leito de um rio. São ou não abrangíveis na designação — com a implícita qualificação legal de «domínio publico» — os terrenos marginais atingidos pelas marés normais ou pelas marés vivas? Pode ou não o «domínio publico» constituir-se detentor, nesse caso, de terrenos que há mais de um século são legalmente tidos e usufruidos por particulares? Pode ou não fazer-se intervir no problema a condição de utilidade económica de interesse geral que a propriedade e exploração privadas de tais terrenos pressupõem?

A questão terá de ser, naturalmente, derimida em instancias superiores. Mas o seu largo interesse justifica que a opnião publica, para além dos meios directamente interessados, acompanhe o debate suscitado em torno deste importante assunto, não esquecendo o significado premente da indispensável expansão dos recursos pecuários do País e da continuidade e melhoria do abastecimento de carnes.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial por motivo da Feira do Ribatejo em Santarém

Comunica-nos a C. P. de que a fim de permitir ao Publico assistir a diversas manifestações folclóricas incluídas no programa da Feira, vai efectuar se a afluência de passageiros o justificar, o seguinte serviço especial:

Lisboa-Santarém

Dias 6, 7, 10 e 14 de Junho

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 19-17, com chegada a Santarém ás 20-25.

Este comboio tem paragem em Braço de Prata, Sacavém, Alhandra e estações seguintes.

Santarém-Lisboa

Dias 6, 7, 10 e 14 de Junho

Partida de Santarém ás 20-52, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 22-02.

Este comboio tem paragem em todas as estações á excepção de Alverca, Póvoa e Olivais.

Dias 1, 7 e 15 de Junho

Santarém ..... P. 1-10
Lisboa (St. Apolónia) C. 2-25

Informa-nos ainda a C. P. que está assegurado pela Camionagem Ribatejana um serviço de ligação a estes comboios, entre a estação e a Cidade.

Publicações

«Semana Médica»

Iniciou a publicação, dirigido pelo dr. Almerindo Lessa, o hebdomadário de estudos e divulgação «Semana Médica». Com o seu claro e atraente aspecto gráfico, colaborações variadas e representativas e um alto sentido de aproximação com o publico, seja ou não especializado, este jornal vem tomar prestigioso lugar entre as nossas publicações técnicas e científicas e cumprir uma missão publica de relevante interesse. Sendo um órgão da classe médica, instrumento de comunhão profissional aberto a todos os interessados, como se afirma na «apresentação» do primeiro numero, «Semana Médica» propõe-se servir expressamente a convivência com o Brasil e com os quadros clínicos ultramarinos, ao mesmo tempo que aspira a servir «a estruturação nacional de uma medicina de tipo europeu».

No numero inicial, referido a 3 de Maio corrente, colaboram os drs. Áires de Sousa, Mário de Vilhena e Neves Ferro; no segundo, de 10 de Maio, figuram colaborações especializadas dos drs. Belo de Morais, Almerindo Lessa, Jacques Ruffié e outros. Em ambos os numeros destacam-se as entrevistas, a informação de actualidade, a referência a estudos e lições, o noticiário de acontecimentos médicos estrangeiros e outros valores de leitura de largo interesse.

Saudando esta iniciativa, que é mais um testemunho valioso de vitalidade científica da medicina em Portugal e da largueza da sua função social, fazemos votos pela larga vida e pleno êxito da publicação.

«Douro Litoral»

Deste boletim da Comissão de Etnografia e História constituida pela Junta de Provincia do Douro Litoral foi publicado o 1.º volume da série 9.ª, com valiosas colaborações. Destacam-se pelo seu mais largo interesse o estudo sobre cantares mirandeses por Virgilio Pereira; «Toponimia alentejana», por Alexandre Costa; «O teatro no Espírito Santo», por Maria Stella de Novais; «Romanceiro popular galego», por Lois Carré Alvarellos»; «Costumes do carnaval na Galiza», por Leandro Carré, etc. Uma ilustrativa secção bibliográfica completa o volume.

«Boletim Cultural da Guiné Portuguesa»

No n.º 52 desta valiosa revista ultramarina, que tem desempenhado brilhantemente a sua missão cultural e informativa incluem-se trabalhos relevantes de José Julio Gonçalves sobre «O islamismo na Guiné Portuguesa»; de C. Guimarães sobre «As linhas de convergência e as marés»; de João Tendeiro sobre «Les mallophages»; e de Jorge Faro sobre «A aclamação de D. João IV na Guiné». A «crónica da Provincia», por J. Areal e um plano de trabalhos de campanha antituberculosa preenchem apreciáveis páginas nesta edição do Boletim Cultural.

«Bracara Augusta»

Foi recentemente distribuido o n.º 37-38 (volume 8.º) desta revista cultural da Camara Municipal de Braga, com colaboração copiosa e variada de historiadores, ensaistas e etnógrafos. Entre os temas versados assinalam-se: missão do Episcopado, individualismo e colectivismo na génese de Portugal, a «Chanson de Roland» e o romanico português, costumes e tradições na Baixa Idade Média bracarense, a projecção de S. Martinho de Dume, origens do rito bracarense, etc. A revista constitui excelente repositório cultural de genérico interesse, superando largamente a sua definição regionalista.

Edições do Centro de Estudos de Urbanismo

Orgão de investigações e trabalhos de gabinete da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o Centro de Estudos de Urbanismo patrocinado pelo Ministério das Obras Publicas acaba de publicar uma série de trabalhos de especialidade que bem demonstram o seu aturado labor. E' da autoria do eng. José de Matos Cardoso o estudo «Aspectos sociais da unidade de vizinhança como elemento de urbanização»; do eng. José Horácio de Moura, «Apetrechamento de pequenos matadouros»; e do eng. Pedro Lopes Paradela os trabalhos «Prospecção e pesquisa das águas subterraneas», «Prospecção geofísica de águas subterraneas» e «Origem das águas do abastecimento do Alentejo e do Algarve».

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos»

Iniciada em Janeiro passado a publicação desta revista de divulgação e estudos fiscais, conta já nos seus três numeros editados um somatório valioso e instrutivo de trabalhos. Nos numeros 2 e 3, respectivamente de Fevereiro e Março transactos, figuram estudos documentais ou doutrinários dos srs. dr. Vitor Faveiro, A. Bastos e Silva, dr. Eduardo Vaz Oliveira e dr. António Murteira Guerreiro sobre os seguintes temas: garantias juridicas do contribuinte, o novo código da sisa e do imposto sobre sucessões e doações, a criação de um serviço de informações fiscais, regulamentação da procuradoria fiscal e o imposto na Grã-Bretanha. As secções de divulgação fiscal, noticiário, jurisprudência e legislação constituem valiosos elementos informativos no boletim.

«Relatório do Tribunal de Contas»

Relativo ao ano económico de 1957, foi publicado o «Relatório e Declaração Geral sobre a Conta Geral do Estado», elaborado pelo Tribunal de Contas e abrangendo os resultados administrativos daquele ano em Portugal metropolitano e ultramarino. Neste documentário são fundamentadas, segundo as disposições legais em vigor, as autorizações de receita e despesa do Estado no ano administrativo referido.

«Mundo motorizado», n.º 38

Revista técnico-desportiva quinzenal que se consagra especialmente aos multiplos interesses do automobilismo na nossa época, «Mundo motorizado» apresenta no seu 38.º numero variadas colaborações alusivas á sua especialidade. As modernas auto-estradas, os materiais plásticos na industria automóvel, as exigências técnico-financeiras actuais nesta industria, a escolha dos pneus, as provas de «rallye», etc., figuram entre os temas versados documentalmente neste numero em que o apoio gráfico é excelente.

«Nouvelles de l'OTAN 1949-1959»

Comemorou esta publicação, com o numero especial largamente documentado em textos e imagens o 10.º aniversário da organização de «cooperação atlantica» de que é orgão. Individualidades de relevo na política e na vida militar europeias colaboram com artigos e depoimentos significativos nesta edição, em que se destacam os écos das celebrações há pouco efectuadas.

«O Tripeiro», n.º 12 (ano 14.º)

Sob a direcção do dr. A. de Magalhães Basto tem continuado apreciavelmente esta revista mensal a sua faina de divulgação e cultura mantida com exemplar continuidade há catorze anos. No seu ultimo numero, referido a Abril passado, colaboram Magalhães Basto, Monteiro de Andrade, Flávio Gonçalves, Alberto Moreira, Adriano Coutinho Lanhoso e Horácio Marçal, com estudos históricos e críticos sobre o passado portuense. As habituais secções informativas são, como nas edições anteriores, ordenadas com interesse incontestável.

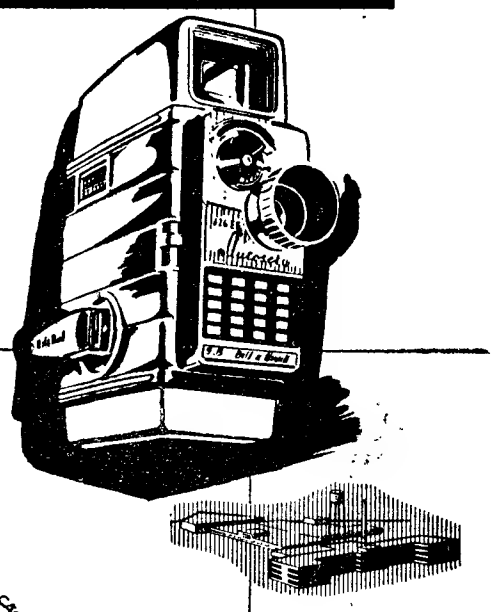
Dizem os leitores...

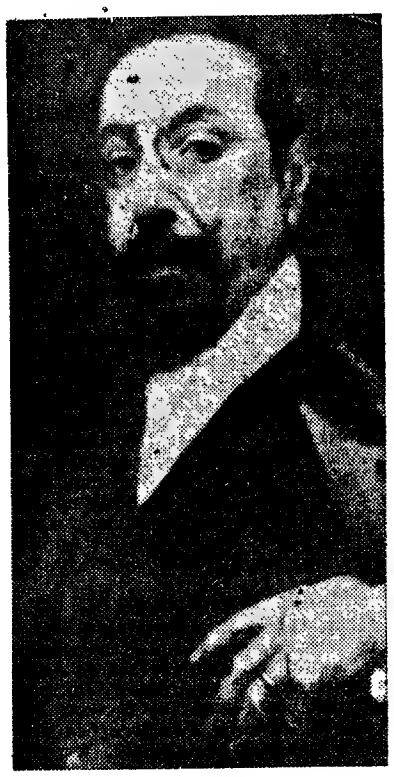
Os logradouros públicos na Av. Estados Unidos da América

Escreve-nos um «assíduo leitor» do «Diário de Lisboa», sobre o que se passa com os logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América. Morando nessa avenida desde que ela começou a ser habitada, o nosso correspondente diz-nos o seguinte, para o que chamamos a atenção de quem de direito.

—«Em princípio de 1958 foi adjudicado pela Camara o arranjo dos logradouros publicos da Avenida, salvo erro por 3.800 contos. Durante 1958 nada se fez e durante os 5 primeiros meses deste ano fez-se o seguinte: escavaram terras, tiraram terras, voltaram a pôr terras, tiraram novamente terras e voltaram a pôr terras e... nada mais. Se o primitivo estado do terreno era mau, agora é péssimo, e isto prejudica e incomoda muitas centenas de famílias que ali residem.

Estranhando a extraordinária maneira como está sendo levado a efeito o arranjo dos logradouros — sistema «rapa», «tira», «põe» e... «pára», que nada resolve mas só prejudica a Camara, financeiramente, e os habitantes da referida artéria financeira e moralmente, pois em dias de chuva é uma verdadeira lástima o que ali se passa com o lamaçal e nos dias secos com o pó que o vento levanta, colhi informações pelas quais vim a saber que as obras foram iniciadas e suspensas por várias vezes pelo facto de os senhores engenheiros da Camara ainda não terem chegado a uma conclusão definitiva sobre a maneira como devem ficar os referidos logradouros publicos o que é deveras para estranhar...»

A PRIMEIRA CÂMARA 8mm 100% AUTOMÁTICA
Bell & Howell

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
RUA D. JOÃO V, 2 TEL. 680007 LISBOA
VISITE O NOSSO STAND N.º D-276 NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS



MANUEL EMYGDIO DA SILVA

(Retrato de Columbano)

"Cousas e lousas"

Crónicas (1903-1910)

de Manuel Emygdio da Silva

Culto espírito e mentalidade aberta aos mais largos interesses culturais e sociais, de cuja passagem na vida portuguesa não se desvaneceram os ecos, Manuel Emygdio da Silva justificou pela sua acção pública e pela obra multiforme que deixou as homenagens que em evocação do centenário do seu nascimento lhe foram prestadas no ano passado. Foi um espírito representativo da evolução da cultura portuguesa na transição do século XIX para o século presente — na cultura vasta, nas aspirações generosas, na tolerancia, na largueza de conceitos, aristocracia intelectual, no gosto artístico. Os dois volumes agora publicados sob o título «Cousas e Lousas», em que os promotores da homenagem reuniram as crónicas inseridas por Manuel Emygdio no «Diário de Notícias» entre 1903 e 1910 sob o pseudónimo L. Mano, constituem eloquente testemunho dessa personalidade de alto coturno cívico e cultural e fazem ressuscitar na nossa época um tempo que as realidades distanciaram mas de que nos ficaram valores perenes.

A variedade dos temas, a elegancia da forma, o sentido moralístico e a elegancia destas crónicas conferem-lhe um interesse que faz da publicação empreendimento muito valioso e oportuno. O autor versa nessas páginas de inspiração sempre viva os problemas da política na sua época, aspectos da vida e da paisagem urbana e social de Lisboa, temas de turismo que conservam, em muitos casos, actualidade flagrante, questões do ensino e da vida escolar, evocações de gentes e usos com variegado cunho de ironia, de tristeza, de crítica mundana ou de observação ligeira. A obra resulta assim, nestes dois volumes avultados, em documentário multiforme de uma sociedade que meio século quase fez desaparecer e em cujas raizes mergulham muitos aspectos primaciais da mentalidade contemporaena, sob outras roupagens e diferentes inquietações. É, ao mesmo tempo, o testemunho de um homem de escol, que «não fez da vocação literária a sua profissão, que comungou no vasto «élan» renovador dos seus mestres e dos seus pares» e que serviu devotadamente o interesse público sem sacrificar á fúria destruidora dos sectarismos.

A obra é flagrante de interesse e de vida, no duplo carácter com que nos surge agora de «memórias» de um tempo só na aparência morto e de criação literária e jornalística em estilo, de expressão pessoal vigorosa e de crítica sem limitações. «Cousas e Lousas» de Manuel Emygdio da Silva é uma obra de que cumpre louvar e agradecer a oportuna edição.

A Marinha de Comércio é uma necessidade

pelo que é preciso não só mantê-la, mas dar

(Continuação da 9.ª página)

a sua frota mercante. Por falta de uma informação exacta, objectiva e oportuna, arriscamo-nos a que a Nação insensívelmente se desinteresse dos destinos da Marinha. E a Marinha é, afinal, o principal instrumento de coesão entre as parcelas do Império. No consenso geral, mantém-se a recordação dos êxitos proclamados em clima de festa. Parece, de facto, oportuno destruir certos mitos em voga e mostrar o reverso da medalha: as dificuldades que, na realidade, se enfrentam e os malogros que se acumulam. O publico é receptivo ás atitudes de sinceridade; e essa política é a unica capaz de gerar a atmosfera de compreensão e confiança que sirva á frota nacional de estímulo para cumprir dignamente a sua alta missão. Não é fácil, na resposta concisa que me foi imposta pelas limitações de uma entrevista, dar toda a informação que é devida. A análise da evolução do comércio marítimo e a crítica ás causas que a explicam não podem ignorar a história dos acontecimentos que induziram no Mundo o clima emocional que vivemos. Não creio existir, de facto, barómetro mais sensível á tensão entre os povos, do que a navegação.

Dois novos paquetes rápidos

O nosso entrevistado que é, sem duvida, das pessoas que melhor conhecem os problemas da nossa Marinha Mercante, resumiu alguns factos essenciais, declarando que as necessidades crescentes do transporte de passageiros, a partir da Metrópole, ultrapassaram, em certas quadras do ano, os meios de que dispõe a nossa marinha de comércio, mas que, em 1961, dois paquetes rápidos, de 20.000 toneladas de arqueação, virão colmatar amplamente esta falta. Depois de dizer que, entretanto, se têm desviado das suas rotas, nesses períodos de ponta, os navios de passageiros da C. C. N., da carreira da América do Sul, e os da C. N. N., da linha do Oriente, acrescentou que, relativamente ao movimento de cargas para o Ultramar, está persuadido de que ligeiros reajustamentos nos itinerários e a melhoria das instalações frigoríficas dos navios, serão suficientes para dar plena satisfação ás reclamações dos carregadores. Afirmou que o tráfego não lhe parece com tendência a aumentar, e que é certo existir um comércio marítimo intenso entre as nossas dúas grandes províncias ultramarinas e o estrangeiro, mas que, nessas trocas, a comparticipação da bandeira nacional é ainda muito moderada, mal atingindo 20 % nos portos de Moçambique. Porém, pelas possibilidades de expansão que promete, este aspecto do nosso transporte marítimo está a merecer ao Governo a mais desvelada atenção.

Depois, perguntámos:

— Quanto aos resultados económicos, como tem evoluido a exploração do nosso comércio marítimo com o Ultramar?

O sr. engenheiro José Rodrigues dos Santos, a esta pergunta, respondeu que o Governo não se limitou a estimular e a financiar o renovamento da frota, que hoje responde pelas ligações entre a metrópole e o ultramar, procurando simultaneamente acautelar-lhe uma despreocupada existência, e garantindo-lhe a reserva de tráfego, em perfeito equilibrio. Admitiu que seria propósito das autoridades ir promovendo, periódicamente, novos reajustamentos em função dos encargos, aceitando a ideia de que não terá sido fácil proceder assim, tais são os interesses em causa e tão adversas as condições que dominam o mercado. Disse que, deste jogo entre reivindicações sociais (que um conceito mais justo da vida foi concretizando) e o acréscimo do custo de produção, onde a organização e as técnicas não lograram maior produtividade, resultou para a navegação, nesta ultima década, o aumento impressionante do dispêndio em navios e apetrechamento, na manutenção, nos materiais de substituição e consumo, e, até, embora em menor escala, nos mantimentos.

O clima de baixa das taxas

Seguindo o seu raciocínio, acrescentou:

— Paradoxalmente, a mariha de comércio, que integra nas suas unidades modernas os produtos de mil industrias e que na sua exploração utiliza os serviços mais variados em portos regidos pelas mais diversas e arbitrárias legislações, vai suportando as consequências da inflação generalizada que os onera, enquanto o custo do transporte marítimo difícilmente se mantém no tráfego regular, ou se avilta no «tramping». E assim é, mercê de um somatório de factores emergentes, em ultima análise, da influência directa ou reflexa da enervante perturbação da época. Este clima de baixa, de certo modo explica a hesitação do Governo em consentir a actualização do frete, requerida pelo acréscimo de 16 % registado nas despesas entre 1952 e 1957. E também permite compreender a reacção de exportadores e importadores, não ao aumento, mas á própria manutenção das taxas actuais. Argumentam com a sua posição perante a concorrência que têm de enfrentar, nos mercados estrangeiros onde colocam os seus produtos.

Após várias considerações, que são mais uma prova dos seus conhecimentos sobre o assunto, em que referiu que naturalmente só um inquérito poderá esclarecer a razão de cada um (quais as mercadorias que, sem inconveniente, podem suportar no preço do custo o pequeno ónus devido pelo transporte e as que, pelo contrário, requerem rebates), falou da situação da navegação que suporta a concorrência internacional, elucidando que, depois de determinado período de perturbação mundial, surgiu, em deplorável sincronismo, um somatório de razões que lançou o «tramping» em plena anarquia: reservas acumuladas; redução do transporte de cereais; queda vertical na importação de carvão americano, em resultado do subito incremento da produção dos países da CECA; afluxo inesperado do carvão polaco; e tudo em conjunção com o aumento de tonelagem emergente das encomendas maciças postas aos estaleiros. Mas a esperança de uma expansão do comércio entre os povos, depois da guerra, que explica a corrida á construção naval, liquidou afinal na formação dos dois poderosos blocos que hoje se defrontam. E a crise surgiu, em consequência lógica. Centenas de navios amarraram nos portos, ou oferecem-se, no mercado do transporte, a frete vil; e nos saldos impressionantemente negativos de 1958, encontra-se a mais sugestiva e clara demonstração da sua dramática influência no «trampin» e nas empresas portuguesas filiadas em «conferences» mais sensíveis á concorrência de «outsiders».

Um dilema

— Perante uma situação que se não afigura brilhante, qual lhe parece que deva ser o caminho a seguir? Confinar a tonelagem nacional ás necessidades do ultramar, desistindo da ideia de uma grande frota nacional?

— Estou persuadido de que a situação actual não pode prolongar-se; como o Mundo não prescinde do transporte pelo mar, novo equilibrio há-de surgir; e a crise eliminará as excrecências. A marinha de comércio é uma actividade fundamental na vida de certas nações; de tal interesse, que os Governos se empenham em acautelar, por todos os meios, não só a sua sobrevivência, como a das infra-estruturas que a servem. E, para Portugal, o problema assume aspectos de especial relevancia, atendendo ao carácter da sua formação geográfica. Não pode, sequer, admitir-se a destruição do elo que nos une.

Expandiu-se sobre: a dependência perigosa e humilhante da navegação estrangeira, ávida de ressarcir-se dos prejuizos que acumulou; a falta de um suporte nacional ás nossa exportações; a agro-pecuária, a pesca, a exploração mineira ultramarinas e outras; o êxodo maciço de divisas; o golpe decisivo na logística militar; o risco de desemprego para as tripulações e os operários dos estaleiros, das oficinas, dos portos; a queda do comércio abastecedor; o golpe mortal no prestígio da Nação; o regresso no domínio de uma técnica que hoje dominamos. Eis um resumo de razões, entre muitas, que por si demonstra que o colapso, ainda que parcial, da Marinha e das suas infra-estruturas, assumiria aspectos de tal gravidade, que assegurar-lhe a sobrevivência constitui um imperativo de ordem nacional.

Economia e soberania

Afirmou mais adiante, que não há nenhum exagero, na afirmação de que a frota mercante, pelo alto valor económico que representa na vida da Nação, enfileira na vanguarda das suas mais representativas actividades; e pela sua missão de soberania e de suporte ás Forças Armadas, interessa tanto á integridade da Pátria, como o Exército, a Armada e a Aviação, e que este conceito evidente precisa de penetrar melhor na alma dos portugueses.

— Referindo-nos, agora, em particular á posição da Companhia Nacional de Navegação no tráfego para o Estado da India e o Extremo Oriente, quais foram os resultados tangíveis da sua actuação? Quais os projectos para um futuro próximo? — perguntámos.

— Para dominar a situação que lhe foi criado pelo bloqueio ao Estado da India, a C. N. N. foi mobilizando um numero crescente de navios: de quatro em 1952 a dezassete em 1956. Em 1959 este serviço fixou-se numa linha regular, alimentada ao ritmo de uma partida em cada quarenta e cinco dias. A C. N. N. assegura ainda o transporte regular de tropas e material de guerra, e exerce uma cabotagem permanente entre Goa, Damão, Diu e Carachi, em ligação com a «British India». Em futuro próximo é de presumir que venha a lançar uma nova linha, de Moçambique ao Estado da India, para garantir aos emigrantes goeses o transporte directo. Rompendo o bloqueio marítimo, a frota mercante nacional provou, em situação de aguda emergência, o alto valor do apoio que pode prestar á Força Armada. Em navios portugueses, tripulados por marinheiros portugueses e os portos bloqueados, o Estado da India, em vez do poderoso estímulo ás suas energias dormentes que na presença da frota encontrou, podia ter-se perdido—ren-

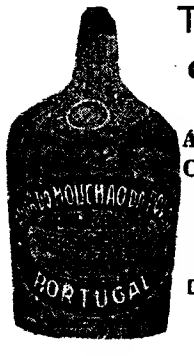
dido ao
abandor
instrum
celas do
rinha d
episódio
tação.

Basta

— En
do tran
pecto e
brevivê
autofina

O sr.
dos Sa
ções sol
nos bal
sas mai
cias do
nal, co
ção do
tria de
se que
na inci
frota, a
parte d
ve arm
em dis
ás afir
quanto
das em
lando,
1958, fi
tivo, n
Compar
ção, diz

— Eis
vestido
pital s



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Luxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

SEGURO POPULAR DE VIDA

segure com um Seguro Popular Dotal

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

idade vital da Nação

as dar-lhe maior expansão

na alma em par- ompanhia no tráfe- e o Ex- m os re- ia actua- para um untámos. ação que lo ao Es- foi mobi- cente de a dezas- ste ser- gular, ali- a partida dias. A transpor- aterial de abotagem Damão, o com a ro próxi- ha a lan- Moçambi- para ga- goeses o pendo o a mercan- tuação de valor do Força Ar- ieses, tri- portugue- s, o Esta- poderoso dormen- frota en- dido—ren-

dido ao adversário por inanição e abandono. Elo de ligação, principal instrumento de coesão entre as parcelas do Império — eis o que a marinha de comércio significa. Este episódio tão recente merece meditação.

Basta o autofinanciamento?

— Encarando, agora, o problema do transporte marítimo, sob o aspecto económico, julga viável a sobrevivência da frota, por simples autofinanciamento?

O sr. engenheiro José Rodrigues dos Santos fez novas considerações sobre os resultados registados nos balanços de 1958, pelas empresas mais vulneráveis ás consequências do clima político internacional, como significativa demonstração do risco que envolve a industria de navegação marítima, e disse que o financiamento do Estado, na inciativa de renovamento da frota, a 2,75 %, apenas cobriu uma parte do programa e, por isso, houve armadores que se empenharam em dispensá-lo. Depois de referir ás afirmações que se produzem, quanto ás enormidades dos lucros das empresas de navegação, e falando, a propósito, dos balanços de 1958, fixou-se, a título demonstrativo, num dos melhores saldos da Companhia Nacional de Navegação, dizendo:

— Eis as premissas: capital investido, um milhão de contos; capital social, que se não permite actualizar, cem mil contos; despesa total anual, quinhentos mil contos; saldo, trinta mil contos; lucros máximos distribuíveis: 15 % do capital, ou sejam 15.000 contos. E agora, a conclusão; se o lucro iguala 6 % da despesa total anual, bastará uma variação generalizada desta ordem de grandeza, ascendente nos encargos, ou descendente na receita, para anular o saldo. E esta hipótese começa a impor-se com alta probabilidade. O lucro distribuível, igual a 15 % de um capital social que o Governo não deixou evoluir com a inflacção, não representa, portanto, mais do que 1.5 % do capital investido. As disponibilidades constituidas por força da reintegração efectuada e que deveriam responder pela sobrevivência da frota, estão já comprometidas, totalmente, no financiamento de 50 % do novo paquete «Príncipe Perfeito». Enriqueceu-se, é certo, o património da Nação, mas para o accionista nem de longe resultou o benefício correspondente. Bastaria introduzir na quota de reintegração a bonificação de 100 % — para enfrentar, parcialmente, o incremento real do custo da construção — para que se apurassem sistemáticamente saldos negativos nos balanços anuais. Este esclarecimento demonstra a dificuldade de reconstituir a frota por simples autofinanciamento, só possível se nos pudéssemos orientar, desde já, no caso do tráfego ultramarino, no sentido de uma política de reajustamento de fretes que levasse em linha de conta o acréscimo de encargos, incluindo nestes, evidentemente, a quota de reintegração ajustada ao valor actualizado dos navios. Para a navegação, cujo frete não depende do «contrôle» oficial, a melhor forma de auxílio talvez fosse o subsídio escalonado, quando houvesse motivo, em vez do financiamento em bloco — logo que a substituição se impusesse. De facto, nada garante que outros empreendimentos não ocupem, então, a atenção do Governo, mobilizando as reservas existentes.

Necessidade da expansão da frota

— Em resumo, parece concluir-se das afirmações feitas que, apesar das dificuldades com que as administrações têm deparado, continua a justificar-se a manutenção, e até a expansão da frota nacional?

A esta pergunta, o sr. engenheiro José Rodrigues dos Santos respondeu:

— De facto, assim é. Não contam circunstancias adversas, provávelmente temporárias, perante a verdade fundamental de que a Marinha é uma necessidade vital da Nação. E no seu ltimo discurso, o presidente Salazar, alargando o conceito da comunidade luso-brasileira á ideia mais ampla e fascinante de um poderoso bloco ibero-americano, mais acentuou o carácter universalista do nosso destino. E será pelo mar, principalmente, que a união entre povos irmãos, ou muito afins, se poderá estabelecer. Já se não trata, julgo eu, de discutir a necessidade de um amparo, neste momento crítico, á navegação mais atingida pela cirse; mas de procurar o melhor meio de o concretizar. Ora, de quanto tenho observado, sou levado a concluir que os problemas que afligem a marinha de comércio são bem compreendidos e sentidos nos vários sectores da Administração. Na pasta da Marinha, o actual ministro, segue sem desvios e com notório entusiasmo, a linha de rumo do seu ilustre antecessor. E há sérios prenuncios de que nos encaminhamos para uma estreita coordenação das disposições legais que interessem o comércia marítimo, evitando-se os graves inconvenientes das decisões isoladas, tomadas sem o conhecimento da sua real situação. A política financeira e á firme determinação do presidente do Conselho se deve a vialibilidade do renovamento da frota. E o ministro que a concebeu, realizou e para ela vivéu intensamente, e de tal modo, que os seus despachos ainda são o norte que nos orienta, é hoje o venerando Chefe do Estado. Não há, portanto, motivo para descrer — tão certo é que o amor pela Marinha e o reconhecimento da alta missão que lhe compete, vivem na alma dos Portugueses, não importa o credo que professem.

LAR

segure o seu filho com um Seguro Popular de Vida Dotal

50$00 por mês

Uma das grandes atracções da Feira das Indústrias Britânicas é o helicóptero que, do próprio recinto do certame, levanta para as suas curtas evoluções sobre o local e a margem do Tejo. Diversas personalidades têm experimentado ali a agradável sensação do novo meio de transporte. Nesta foto, vê-se o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, depois de um curto voo, em que teve por companheira uma ilustre senhora inglesa

DE VEZ EM QUANDO...

SOBRE LISBOA

por João Patricio

As cidades, como as pessoas, são corpos vivos, constituidos por uma alma e um organismo. Este, o organismo, é formado pela estrutura urbanistica das ruas, praças, jardins e parques, prédios e monumentos; aquela, a alma das cidades, é, afinal, todo o complexo dos sentimentos e emoções do mundo psicológico das gentes que povoam essas ruas, essas praças, esses jardins e parques, e habitam os prédios e contemplam, atentas ou distraídas, os vetustos ou modernos espécimes arquitectónicos.

Como as pessoas ainda, as cidades ganham sempre (nos seus angulos, nos seus contornos, nas suas tonalidades parcelares, ou na sua fisionomia do conjunto) em ser observadas em obediência ás perspectivas do tempo e do espaço. As cidades variam de harmonia com a hora e a distancia. Procurar as horas e os pontos, a que e de onde devem ser vistos certos aspectos citadinos, é dom pessoal, ou arte da moderna técnica turistica.

Lisboa, a decantada cidade das sete colinas, é um presépio urbanistico de incomparável beleza de horizontes, dividida em duas zonas, diametralmente opostas: a ribeirinha, onde se enquadra o belo cenário folclórico dos bairros populares, com o seu casario alcantilado e poliforme; e a do produto de duas grandes guerras — geométrica, funcional, vertida no molde «standard», impessoal, de altas casas estilo caixote. Duas épocas, dois mundos, duas sociedades. Melhor? Pior? Diferente, pelo menos.

*

Há mais de um quarto de século que vivo em Lisboa. Sou, por assim dizer, um filho adoptivo, como tantos outros, da cidade do Tejo. E, sem menos amor pela minha terra natal, confesso que sinto por esta terra de magia, que a todos pertence e que, por isso mesmo, não é de ninguém, uma simpatia transbordante. Enamorei-me, há muito, dos seus inesgotáveis sortilégios e, talvez por isso mesmo, Cesário seja, para mim, dos nossos poetas preferidos. Não deve haver rua, praça, beco, viela de Lisboa, que eu não tenha percorrido, olhando com os olhos da cara e da alma. Desta alma, que Deus, tendo-me feito poeta (embora poeta menor), amplia e sente as coisas inefáveis.

Conhecia já toda a Lisboa, de a calcorriar, de por ela andar, durante anos, com os pés bem firmes nas suas ruas. Outro aspecto, porém, se me deparou fortuitamente, há dias, ao vê-la de novo angulo: o angulo do ar. Inscrevendo-me numa das viagens organizadas recentemente, por feliz iniciativa de uma nossa companhia de transportes aéreos (aquando das solenes festividades da inauguração da imagem a Cristo-Rei), tive a oportunidade de sobrevoar, por algum tempo a nossa linda capital. Panorama desconhecido se desdobrou ante os meus olhos, encantados, durante essa viagem. Mesmo voando baixo, o avião colocou-me perante uma Lisboa de brinquedos, sempre formosa nos seus contrastes, na sua variedade urbanistica, parecendo um colorido, alegre e imenso «puzzle».

Ao voltar a pôr os pés em terra, mais fiquei ainda a gostar de Lisboa: o novo angulo com que a acabara de ver, longe de a ter diminuido (no sentido emocional) aos meus olhos de admirador convicto, antes aumentara em mim essa admiração, pois nada melhor, como sólido elemento de apreciação, do que examinar as coisas sob todos os angulos.

As actividades

e as dificuldades da Misericórdia de Almada

A Misericórdia de Almada acaba de publicar o relatório da sua actividade no ano findo, documento que demonstra claramente a maneira eficiente como funcionam os seus serviços.

Pelos dados estatísticos que nos foi dado observar, verifica-se que, no banco se fizeram 13.374 serviços e que foram internados de urgência 440 doentes. Na consulta externa, fizeram-se 15.357 consultas, tratamentos e injecções. Também em Fisioterapia se fizeram 7.054 tratamentos e outros serviços. No laboratório executaram-se 9.246 análises e no Raios X 1.804 radiografias. Na sala de operações executaram-se 351 grandes cirurgias e mais 310 outros serviços. Foram hospitalizados 1.116 doentes, nas diversas especialidades.

Com o seu hospital, gastou a Misericórdia em 1958 mais de 1.500 contos, não indo a receita além de 1.000, a que corresponde um «déficit» de cerca de 500 contos, tendo a assistência prestada gratuitamente atingido mais de 850 contos. Pela Sopa dos Pobres, distribuiu 36.100 refeições. No Asilo-Granja de Luís Rodrigues, em Costas do Cão, manteve e continua a manter um Asilo com 20 velhinhos, com o qual gastou cerca de 100 contos.

Na realidade, a acção desenvolvida pela Misericórdia e pelos seus diversos sectores assistenciais foi de molde a merecer os maiores encómios, mas o que não há duvida é de que a sua situação económica se está agravando de dia para dia, em virtude dos subsídios que lhe são concedidos serem muito exíguos.

A reforma hospitalar veio agravar ainda mais a situação aflitiva em que a Misericórdia tem vivido, de uma maneira geral, com a obrigatoriedade de prestar assistência a todos os doentes com guia camarária, para cujas despesas de internamento nunca é suficiente a verba cobrada em função das capitações estabelecidas, e ainda da importancia diária paga pelas Camaras por cada doente, que é de 6$00. Nos casos urgentes, quando se não apura o domicílio e qual a Camara responsável, o que acontece com frequência neste concelho, em que há muita população flutuante, a Misericórdia tudo suporta. Isto quer dizer que a diferença entre a despesa realmente feita e as importancias recebidas, tem de ser suportada pela Misericórdia, quer tenha ou não receitas para isso. Parece-nos que seria conveniente o Estado, por intermédio do Ministério da Saude, estudar as condições especialíssimas em que se encontra Almada, no plano assistencial, pois todos sabem que Almada é «a grande pensão familiar de Lisboa», como alguém já lhe chamou, e que por isso mesmo tem problemas afins, que deviam ser tratados de igual modo, pois a maior parte dos habitantes de Almada trabalha em Lisboa e vai dormir áquela vila.

O «déficit» da Camara aos Hospitais Civis foi reduzido, quando daquela reforma, mas não o suficiente para permitir ao município aumentar grandemente o subsídio á Misericórdia, e ser portanto obrigada a continuar a pagar o saldo aos Hospitais Civis, deliberação que reputamos prejudicial, não só em relação a Almada, como também a outros casos identicos, tanto mais que o Estado suporta todas as despesas com os Hospitais Civis. Não teria sido mais conveniente anular tudo, completamente, e desafogar assim os municípios de um encargo que muito bem poderia redundar em benefício da assistência local?

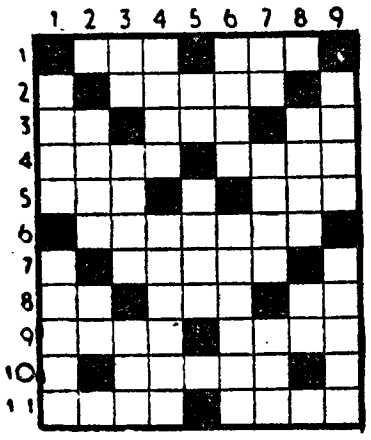
A Misericórdia de Almada, mercê da circunstancia de ter á frente do seus destinos o comandante Henrique Tenreiro, que é seu provedor, tem conseguido resolver, com mais ou menos dificuldades, os casos que surgem; mas estamos convencidos de que, no momento em que aquele grande amigo do concelho de Almada abandonar a Misericórdia, não tardará muitos dias que o Hospital não encerre as suas portas, salvo se se criarem condições próprias para a sua manutenção, o que se torna urgentíssimo, pois as dificuldades vão aumentando cada vez mais, sem se saber donde há-de vir o dinheiro.

Um outro caso muito grave para a Misericórdia é suportar inteiramente as despesas com os doentes pobres em tratamento ambulatório, que são suportadas também inteiramente por ela.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1614



HORIZONTAIS: 1—De modo imperfeito. Passado. 2—Região hulhífera que foi sucessivamente da Alemanha, da França e novamente da Alemanha tendo estado sob a tutela da S. D. N. 3—Vê. Preposição. Isolado. 4—Espaço. Ave de rapina. 5—Inconveniente. Fileira. 6—Cidade da Palestina que foi capital do reino d e Israel. 7—Trabalho á noite. 8—Algum. Pelos de certos animais. Símbolo químico do neodímio (inv.). 9—General francês que venceu a primeira Grande Guerra. Deusa egípcia com corpo de hipopótamo. 10—Orvalha. 11—Transpiração. Fechem as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1—Içam. Toques de tambor. 2—Estavas. Pedra de moinho. 3—Campeão. Pronome pessoal (pl.). Nome de um jogo. 4—Furna. Mais bom. 5—Letra grega. Invulgar. 6—Apre! Nivelais. 7—Entregue. Tombo. Progenitor. 8—Artigo definido. Planta do pé. Preposição. 9—Vila e concelho do distrito de Évora. O dia anterior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1613

HORIZONTAIS: 1—Puma. Cavo. 2—Ardor. 3—EM. Ais. Cr. 4—Vós. Meã. 5—Irun. BONS. 6—Adiposa. 7—Dr. Céu. Sr. 8—Morra. 9—DIAS. BOAS. 10—Abri. Ossa. 11—Só. Ain. As.

VERTICAIS: 1—Previ. Dadas. 2—2—Morar. Ibo. 3—Má. Sud. Mar. 4—Ara. Nicosia. 5—Dia. Per. 6—Cós. Bourbon. 7—Ar. Mós. Aos. 8—Cenas. Asa. 9—Obras. Rosas.

Provérbio: EM BONS DIAS BOAS OBRAS.

BLUSAS DE CRIANÇA
em algodão
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546 — Lisboa

O NOVO EMISSOR

do posto regional de S. Salvador

S. SALVADOR DE ARVORE, 3 — Esta freguesia viveu uma hora de justo regozijo, com a inauguração de um novo emissor. O Centro Emissor de S. Salvador fica situado no concelho de Vila do Conde, a 100 metros da estrada nacional Porto-Valença, entre as freguesias de Arvore e Azurara, precisamente na freguesia de S. Salvador de Arvore. Esclarece-se, entretanto, que o Centro Emissor agora oficialmente inaugurado pelo chefe do Distrito do Porto há cinco anos que estava a funcionar, dando á região justos motivos de regozijo, pelo que constitui de propaganda local. Por outro lado, tal como já foi anunciado na cerimónia inaugural, este posto emissor e o do Monte da Virgem, vem resolver, embora parcialmente, outros aspectos do problema das transmissões e recepções no que diz respeito á região do Norte da País.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos. Rua Laureano de Oliveira, 40-A

· Voe na Canadian Pacific

LINHAS AÉREAS CANADIANAS

PARA

CANADÁ, E. U. A. E AMÉRICA CENTRAL VIA MONTREAL

Sem aumento de preço. Esplendido serviço. Ligações imediatas. Disfrute da tradicional hospitalidade da Canadian Pacific baseada em mais de 70 anos de experiência em transportes ao serviço do público.

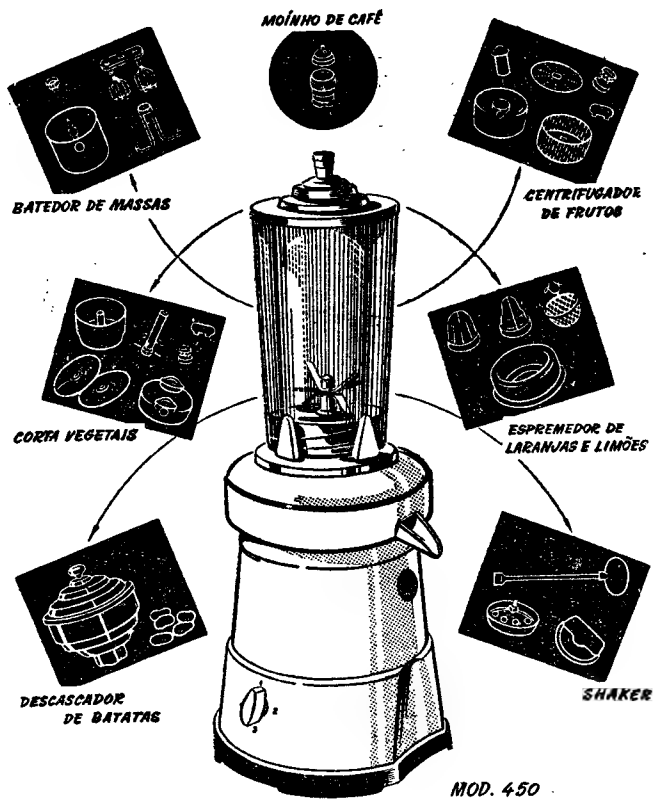
Para reservas consulte o seu AGENTE DE VIAGENS *ou a:*

Canadian Pacific AIRLINES Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B — Lisboa — Tel. 5 61 92 - 5 61 93

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

TURMIX

BATEDORES



Distribuidores Gerais: **MARÇAL CORREA, LDA.**
Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq.º, (com elevador). Tel. 26076
LISBOA

CASA TIROL

RUA DA PRATA, 70

E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

Terreno em Parede

vende-se no melhor local, gaveto, 900 m2 dá para moradia grande. Preço 300 contos. Trata R. dos Fanqueiros, 312-1.º. Só o próprio.

CALDAS de Monção

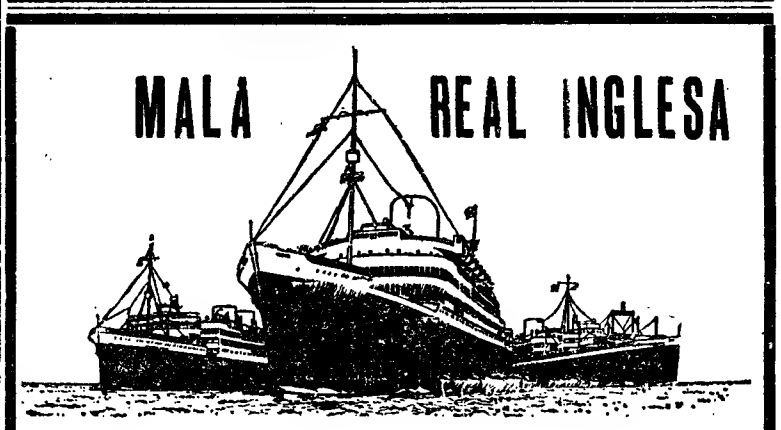
Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. **Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. **Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. **António Ferrão** — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. **Fernando Vasconcelos Dias** — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. **Mário Jacquet** — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. **Luís Malheiro** — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — As 16 horas.
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

«HIGHLAND BRIGADE» — Junho 24
«HIGHLAND PRINCESS» — Julho 22
«D U R A N G O» — Julho 28
«HIGHLAND MONARCH» — Agosto 19

Recebem Carga Geral e de Frigorifico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)
«HIGHLAND PRINCESS» — Junho 20
«HIGHLAND MONARCH» — Julho 25
«HIGHLAND BRIGADE» — Agosto 15

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)
« A N D E S » — Novembro 19

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

JAMES LAWES & CO. LTD.
R. Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

visite a FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS
E NO ESTÁDIO DO RESTELO ASSISTA AO "TATTOO" LUSO-BRITÂNICO

ESPERAMOS A SUA VISITA AO
Stand C 213

Ronda nocturna

pelos caminhos de Monsanto

A propósito duma crónica que o «Diário de Lisboa» publicou, sob o título «Ronda nocturna pelos caminhos de Monsanto», recebemos, do sr. João Jaime de Faria Afonso, secretário-geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na qual nos diz que logo se fizeram, pela respectiva secretaria-geral, «as diligências julgadas convenientes com vista a conseguir-se solução para os casos apontados na referida crónica», acrescentando:

«Quanto a César Joaquim Nobre, cousa alguma foi possível apurar-se da sua identidade militar, a despeito das diligências que foram feitas na metrópole e na província de Angola.

No que diz respeito a Camilo Sabino Bastos ou Camilo Sabino, obteve-se a sua identificação completa logo em 9 do mês seguinte, e em 16 de Junho remetia-se ao Ministério do Exército, devidamente organizado, o processo com que se habilitava á sua admissão no Asilo de Inválidos Militares, em Runa.

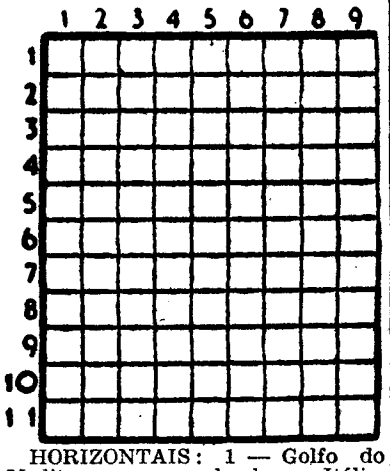
Dado, pela respectiva junta de inspecção, em condições de não poder ser admitido, foi-lhe passada guia, por esta colectividade, para o Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, onde andou em tratamento, tendo requerido, de novo, em Março do corrente ano, o seu internamento, por o primitivo processo ter sido arquivado. Finalmente, e em consequência de ter sido julgado apto por uma junta a que foi presidente no Hospital Militar Principal, foi mandado admitir no Asilo de Inválidos Militares, onde deu entrada em 6 do corrente mês.

Aprás-me salientar aqui o amparo que ao combatente foi prestado, em todas as emergências, pelo sr. capitão comandante da Companhia de Engenhos da G. N. R., ao mesmo tempo que agradeço ao «Diário de Lisboa» o alto serviço que se lhe ficou devendo.»

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3672



HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterraneo que banha a Itália, a Jugoslávia e a Albania. 2 — Equipar. 3 — Reis. Árvore terebintácea. Ilha perto de Marselha. 4 — Prefixo que designa ar. Poesia. 5 — Crueis. Espaço. 6 — Região de França afamada pelos seus vinhos. 7 — Tempo do verbo ser. Chiste. 8 — Maior. Chefe abissínio. 9 — Frequentar. Camareira. Batráquio. 10 — Nome pelo qual António Nobre se designava a si próprio. Emendei a prova tipográfica. 11 — Nociva. Pronome possessivo. Céu.

VERTICAIS: 1 — Encosta. Dão mios. 2 — Ente. Inércia. 3 — O Sol entre os Egípcios. Sussurro. 4 — Cólera. Pronome Possessivo. Preposição e artigo (pl.). 5 — Criadas de meninos. Nesse lugar. 6 — Igual. Preposição e artigo (pl.). Altar. 7 — Comparecer. Calcular. 8 — Segui. Casulo. 9 — Grupo coral. Deixar de pertencer a.

Solução do problema n.º 3671

HORIZONTAIS: 1 — Amas. Casa. 2 — Sara. Ocos. 3 — Ler. Num. 4 — Marte. 5 — És. El. 6 — Rola. Rego. 7 — Lot. Mia. 8 — Aedos. 9 — Ré. Lãs. Ri. 10 — Ela. Aia. 11 — Restariam.

VERTICAIS: 1 — As. Ser. Crer. 2 — Mal. Sol. Ele. 3 — Armem. Loa. As. 4 — Sarapatel. 5 — Data. 6 — Contarmos. 7 — Acue. Eis. Ai! 8 — Som. Ega. Ria. 9 — Ás. Alo. Fiam.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Vida musical

2.º programa dirigido por W. Susskind

A desusada — quase insólita — pontualidade como começou o 2.º concerto sinfónico dirigido no S. Luís por Walter Susskind para a Sociedade de concertos fez com que ouvíssemos as Danças do Príncipe Igor pela fresta de uma porta. Mesmo assim, apercebemo-nos do rigor de ritmo e da riqueza de acessórios da escrita instrumental imprimida pelo maestro aos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional. A «Patética» de Tchaikowsky, que preenchia a 2.ª parte do programa, prometeu-nos desde o princípio uma aceitação sem rabujice pelo repisado da obra, e a partir do 2.º andamento fez-nos mergulhar, deliciada, num mar de ondas sonoras em que tudo é ao mesmo tempo claro, ordenado, lógico; é possível que todos toquem por aí fora a sangue frio, feiticeiros insensíveis ao feitiço, ou, no caso de Suskind, atenção açambarcada pela manobra de comandos com que não se está familiarizado, — mas custa a crer.

Entre as Danças e a Sinfonia, sofremos uma desilusão com o Concerto para piano e orquestra, de Miloz Magin, o pianista polaco 3.º prémio do Concurso I. Viana da da Mota. Magin é um pianista de envergadura, a técnica é da melhor qualidade, espantosa sem alarde, e a inteligência musical, como acontece com Susskind, tudo aquece e ilumina; mas como compositor, não chega a definir-se mais do que como um profundo conhecedor dos recursos do instrumento e como um musico culto que sabe como se compõe — o que não basta para libertá-lo de influências desencontradas e nem todas muito transcendentes. Mas o compositor é interprete deslumbrante da sua obra, e a orquestra tem os seus momentos de brilho que Susskind e a Orquestra souberam associar devidamente ao instrumento solista.

Recital de Lied

O sempre muito aplaudido intérprete de árias, melodias e canções, Francisco Loureiro Dinis, reapareceu finalmente num programa para o S. N. I., no teatrinho Foz. Intitulou o seu programa «Recital de Lied», mas as características de parte das páginas, muito variadas e interessantes, que cantou não são precisamente o que se ficou a entender por «lied», e mesmo assim o recital seria de «lieder», e não de «lied».

No agrupamento das peças, saltou aos olhos a preocupação de provar, a forte técnica linguística do intérprete, pois só na 1.ª parte cantou sucessivamente em alemão, italiano, francês, inglês, outra vez alemão, italiano e francês; na 2.ª parte, com melhor arrumação, cantou em português, espanhol e francês. A 3.ª parte teve o interesse especial de uma 1.ª audição muito graciosa, no seu modernismo discreto e bem assimilado, as Canções sobre três poemas de Tristan Klingsor, do compositor belga contemporaneo Jean Absil.

Francisco Loureiro Dinis distinguiu-se mais uma vez pelo esmero da caracterização da lingua, a francesa e a portuguesa, em primeiro lugar, e também pela finura da expressão, como dicção e intenção expressiva, foram modelares, por exemplo, a canção francesa «Il est quelqu'un sur terre», harmonização de B. Britten, a «Mandoline» e a «Romance», de Debussy, e tinha atingido o cume da mais pura emoção o trecho «Bois épais» de Lulli; em português, foram modelares as canções «Nossa Senhora das Dores», harmonização de Claudio Carneiro, e «Canção das Tecedeiras», harmonização de Armando José Fernandes — colaboração de Regina Cascais, ao piano, aqui igualmente perfeita.

Muito publico, muitos aplausos, duas canções portuguesas em extra.

Recital Haendel-Purcell

Passa este ano o tri-centenário do nascimento de Purcell, magna figura da musica inglesa, e o bi-centenário da morte de Haendel, de origem alemã, mas que deu á Inglaterra o melhor da sua vida rica de compositor. Apoiou-se nestes factos o barítono Laurino Garcia para levar a efeito, no Salão do Conservatório, um recital de páginas daqueles dois compositores, recital em si difícil de defender pela semelhança de forte caracter das obras cantadas.

Laurino Garcia está um pouco mais sóbrio nas suas atitudes, e canta com renovados efeitos de colorido em que os tons sombrios são os mais belos. É altamente desejável que a nitidez de articulação acabe por ser semelhante ao esmero com que Laurino Garcia se aplica a pronunciar correctamente as línguas em que canta, e que o seu apreciável sentido recitativo seja valorizado por outra naturalidade.

Regina Cascais, voltou a assegurar a parte de piano, também um pouco ingrata.

1.º Sarau cultural do O. U. L.

Sarau ao fim da tarde, no Império, em que o móbil era a apresentação do Orfeão Universitário de Lisboa, sim, mas com acentuado caracter de festa de jovens. E como tal se houveram os dois grupinhos vocais, um masculino, o humorístico *Sexteto dos Sete*, outro feminino, de três vozes apenas, exclusivamente dedicado a um repertório de canções alemãs em trio. Pretendem estes jovens Universitários, e não sem coerência, a universalização da cultura, e o ainda mais lógico alargamento de conhecimento das coisas portuguesas do Ultramar. Sob este aspecto e não através de musica mas sim de poesia, um jovem caboverdeano impressionou-nos pela sua inteligente e veemente contribuição.

A respeito do Orfeão — mais exactamente, um coro misto — informam-nos que foi criado há três anos mas que por razões de ordem econômica só agora pode ter lugar a sua 1.ª representação publica. Dirige-o Jaime Silva (Barcarena), a quem não falta uma assás longa experiência. O Coro é composto de 60 vozes aproximadamente, com predomínio do elemento masculino, conseguindo a direcção, no entanto, equilibrar os naipes; e a afinação é notável. Também consegue Jaime Silva o adoçamento das vozes, mas este êxito não deixa de lhe criar dificuldades de caracterização. Na canção semi exótica Sila Sila (harmonização de J. S. B.), por exemplo, o efeito dá todo o rendimento esperado, mas noutras harmonizações, nas de Lopes Graça, sobretudo, a expressão resulta frouxa. Aguardemos, com o natural compasso de espera, novas oportunidades de aplaudir o O. U. L. e a sua louvável intenção de cultura musical.

FRANCINE BENOIT

Concursos internacionais de piano em Itália

Por iniciativa da fundação «Gina Bambini» realiza-se em Milão, no dia 14 de Setembro próximo, o 1.º concurso internacional de piano «Ettore Pozzoli». As inscrições portuguesas deverão ser transmitidas por intermédio do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) até 31 de Maio.

O valor dos prémios postos a concurso é o seguinte: 1.º prémio 32 contos; 2.º, prémio, 14 contos; 3.º, uma medalha de ouro: além disso serão dados diplomas de honra a todos os finalistas.

O XI Concurso Internacional de piano «F. Busoni», dotado de 5 prémios do valor global de 47 contos, terá início em Bolzano no dia 25 de Agosto. Os pedidos de inscrição poderão ser entregues até 10 de Agosto.

Pedro de Freitas Branco vai reger em Mónaco

De 19 a 29 de Agosto uma série de concertos sinfónicos vai ser assinalada no Palácio do Principe de Mónaco, no quadro admirável do Pátio de Honra da principesca residência, onde a Orquestra da Ópera de Monte Carlo apresentará vários programas dedicados ás diferentes escolas musicais europeias.

Entre os artistas que tomam parte nesses concertos, ao lado dos nomes prestigiosos de Paul Paray, Eugénia Ratti, Constantin Silvestri, Gyorgy Cziffra, Maurice Gendron, Arthur Grumiaux e Francis Poulenc, está o nosso compatriota Pedro de Freitas Branco que dirigirá um programa em que é solista a cantora italiana Eugénia Ratti.

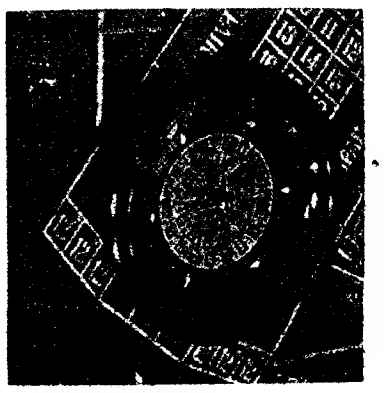
SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

NÃO JOGUE A ESCOLHA DO SEU FRIGORÍFICO!

PHILCO



já deu provas da sua
QUALIDADE
TÉCNICA
GARANTIA
F A M A

12 Modelos diferentes
desde 5.500$00

A Pronto e a Prestações Suaves
COMPARE UM
PHILCO
num Revendedor Autorizado

REPRESENTANTES GERAIS:
7, RUA ALEXANDRE HERCULANO — LISBOA
117, RUA SANTA CATARINA — PORTO

A acção cultural

da Associação dos Estudantes do Ensino Superior Técnico

O relatório recentemente publicado pela direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, entre muitas outras informações sobre as suas actividades, constitui lição representativa da meritória missão cultural que vem sendo desempenhada por aquele organismo. No ano lectivo de 1957-58 foram promovidos pela Associação um recital de piano de Sérgio Varela Cid, diversas iniciativas de colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, facilidades de acesso á temporada de ópera do Teatro de S. Carlos, exposições de gravadores e de modernos pintores do nosso País, sessões de cinema de curta metragem, uma exposição sobre o poeta Manuel Bandeira, um espectáculo de teatro de amadores, desenvolvimento dos serviços da biblioteca, conferências sobre «A acção formativa da Universidade» e sobre temas técnicos e cursos de línguas e de iniciação técnica, estágios junto de empresas, actividades desportiva diversas, etc.

A própria minucia e o desenvolvimento do relatório da Associação constituem expressivo testemunho da amplitude da acção desenvolvida, que pode constituir exemplo salutar de iniciativa cultural ao serviço da juventude interessada. Só terá de lamentar-se que a estreiteza de recursos, natural em instituições desta ordem quando só têm de contar consigo mesmas ou com parcos auxílios, não permita levar mais longe uma obra que é de tão manifesto interesse educativo e social. Mas acresce que a acção cultural da Associação dos Estudantes do I. S. T. depara com outros obstáculos e dificuldades, como os que se documentam no relatório sobre a acção constrangedora da Censura na publicação de um jornal académico que poderia ter valioso papel nas actividades culturais académicas e outros aspectos merecedores de ponderação oficial.

A leitura do extenso documentário é altamente reveladora das condições a que está sujeita no nosso País, presentemente, a vida associativa dos estudantes universitários. Lição de experiências adquiridas, sugestão flagrante de possibilidades futuras, o relatório da Associação dos Estudantes do I. S. T. constitui matéria de observação e reflexão com interesse incontestável.

ARREMATAÇÃO

Vão á praça no proximo sabado, dia 6, pelas 16 horas, na Protrancol, Ld.ª, as seguintes propriedades: 1.º, terreno de cultura arvense na própria freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, área 4.040 m2, na base de 5$00 por m2; 2.º, terreno na freguesia de S Julião do Tojal, concelho de Loures, área 6.000 e 6.600 m2, base 3$00; 3.º, terreno na povoação do Sabugo, concelho de Sintra, área 3.100 m2, base 4$60 o m2. Esclarecimentos na própria Protrancol, Rua Duque de Palmela, n.º 37, r/c., esq.º Telefone 58856.

DESPORTOS

Notas à margem

(Continuação da 19.ª página)

por estar doente — dirigiu-se ao seu substituto Raul de Figueiredo e disse-lhe muito desportivamente: — Eu não teria feito melhor lugar.

Aqui está uma atitude rara mas digna, num meio onde casos desses deviam de repetir-se todos os dias, na boa acepção da palavra desporto.

■ A grande surpresa da noite (para o publico e até para o «protagonista») foi a estreia internacional de Raul Figueiredo.

Ninguém esperava. Não porque o rapaz não tenha valor para justificar a chamada. Mas a verdade é que ele não constava das chamadas listas dos pré-seleccionados. Nunca treinou pela selecção, ou antes o seu primeiro e unico treino pode dizer-se que foi o jogo de ontem contra a Escócia. E se foi á experiência... agradou!

■ *O que mais estranhamos no caso (que aliás não é virgem...) é o seguinte:*

Anda-se um ano inteiro a experimentar e a treinar jogadores. Fixam-se uns dezassete entre efectivos e suplentes para prestarem o seu concurso á selecção nacional.

Acontece, porém, que um titular adoece, á ultima hora — há tempos foi Carlos Duarte e agora, Arcanjo! — quem é chamado a substitui-lo?

Um suplente? Não. Um jogador de fora — no primeiro caso foi Cavém e agora Raul Figueiredo — é que toma o lugar do titular, «atropelando» todos os suplentes.

Não compreendemos pois por que razão Figueiredo e Cavém não estavam já incluidos nos dezassete seleccionados?

Aguardemos o terceiro caso para ver se chegamos a alguma conclusão... — H. P.

PROVAS DE GOLFE

Nos campeonatos internacionais de golfe, disputados em Lourenço Marques, registou-se a vitória da jogadora portuguesa, nascida em Lisboa, Mary Clair Bermudes, de 18 anos. A nova internacional é filha de Fernando Bermudes e neta de Felix Bermudes, antigos campeões de várias modalidades desportivas.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na Federação, fecho das inscrições para o Torneio Nacional de Aspirantes.

FUTEBOL — No Estádio da Luz, ás 21 e 45 horas, Benfica-Corinthians, precedido, ás 20 horas, do encontro entre a reserva dos «encarnados» e o Alhandra.

VOLEIBOL — Na Casa da Mocidade, depois das 19 e 30 horas, prossegue o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão com os encontros Académica- Ávila, Santos-Amadora, Império-L. A. G. e Ajuda-Internacional.

A regata oceânica

para o trofeu "D. Carlos I"

começa hoje a disputar-se

Ao fim da tarde largam de Belém dez iates de grande cruzeiro para disputarem a regata oceanica dotada com o troféu «D. Carlos I» e que se realiza em três etapas: Belém-Sines, Sines-Sesimbra e Sesimbra-Cascais. O grupo dos iates concorrentes é formado pelos «Senhora do Carmo», do dr. Manuel Espírito Santo, «Cambarral», de Marino Rico, «Sunday», do dr. José Gonçalves, «Foxhound», do eng.º Ernesto Mendonça, «Whisper», de Alexandre Bleck, «Binker», do conde de Stucky du Quay, «Antares», de Laland Gilbert, «Belatrix», do dr. Pedro Teotónio Pereira, que levará a bordo o sr. conde de Barcelona, «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal e «Santana», do eng.º Dantas da Cunha. Destes o «Foxhound» e o «Santana» é a segunda vez que tomam parte na regata. O ano passado o triunfo pertenceu ao «Whisper», após uma regata realizada em condições de grande dificuldade, especialmente na primeira parte da prova, tendo os concorrentes suportado violento temporal. A luta mais entusiástica foi a travada entre o «Sunday» e o «Foxhound», dos nossos melhores iates que este ano novamente irão derimar a prova. Os iates largam de Belém ás 18 e 30 e devem começar a chegar á baía de Sines durante a madrugada.

...mas o da Luísa tem a brancura OMO

Que surpresa! E ela que julgava usar os melhores produtos para lavar a sua roupa! Mas agora vai usar Omo e só Omo -Omo lava de facto melhor e por isso mais branco! Omo faz montanhas de espuma! Mergulha-se nela a roupa, espreme-se várias vezes... e toda a sujidade desaparece. A suave acção de Omo deixa a roupa lindamente limpa, sem a mais pequena nodoa ou mancha

E além disso Omo é realmente económico Um pacote normal de Omo lava toda a roupa branca de 4 pessoas durante uma semana.

LAVE TODA A SUA ROUPA COM OMO
OMO ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS

OMO lava mais branco

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 45

FEIRA DAS VAIDADES

«O Látego»

Rolando tinha um punho fechado de cólera e um bigode espesso, zangado. Lera todos os neo-realistas, por madrugadas febris, em Bragança, vibrando debaixo de um cobertor de papa. Fundara um jornal literário, «O Látego», onde fez soar furiosas campainhadas diante de um imperturbável mandarim. Toda a província estremeceu. O chefe de repartição espetara um dedo trémulo e irado na direcção da porta da rua, num quadro largo á Gericault. «O Látego» era mais tremendo que um canhão Krupp. Tinha a mesma função que a trombeta bíblica em frente da muralha de Jericó. Mas esta Jericó estava decidida a não ruir. Rolando tinha de Lisboa uma ideia de Artur Corvelo mas mais áspera, mais Bragança e menos Ovar. Olhava-a de longe, através de fugidios bilhetes postais, com uma indignação tentada, um ódio torvo e amarelo de estilita anatoliano e medieval enfrentando as tentações. Lisboa erguia-se na sua frente num soneto de Guerra Junqueiro, monstruosa como Sodoma, e, como ela, fascinante.

Rolando desfraldou a bandeira da juventude. Escrevia sempre nós, com a autoritária segurança de quem tivesse toda a juventude no bolso do colete. E porque achara o nós sentira-se obrigado a encontrar o eles, que é o mesmo que os outros, ou seja o resto. O resto era uma multidão imensa, empilhada, sem face, sem contornos permanentes, inquietante, sombria, ameaçadora.

Mas Rolando teve o seu Melchior. Chamava-se Penha e escrevia-lhe cartas benevolentes (e por isso mesmo dilacerantes) com o timbre de um jornal de Lisboa. Penha era jornalista. E mantinha contacto com Rolando, que lhe parecia antigo e precioso, bárbaro como Átila e incorruptivel como Robespierre. Tinha-o á mão do outro lado da correspondência, um pouco como o tigre de Byron ou o caçador do barão de Münchheausen. Falava de Rolando pelos mármores do Café Chiado e lia-lhe os fundos espirrando riso. Mas os amigos interessaram-se pela anedota e exigiram mais. E foi então que Penha publicou dois poemas de Rolando na sua página literária. Os poemas tinham muitas capitulares e anunciavam o Juizo Final, a que Rolando ia presidir, com os neo-realistas á direita. Ameaçava, no verso 5.°, os Surrealistas de os mergulhar a todos como gatos recem-nascidos, num caldeirão fumegando pez, e prometia tratos de polé para os abstratos. Lisboa atravessava um Verão dissolvido em tédio e converteu Rolando no heroi do entre-acto. Penha foi encarregado de o atrair a Lisboa. O outro chegou, num comboio correio absurdo, onde dormiu, espartanamente, na trave do banco. Apareceu com um olho fuzilante e um guarda-chuva camiliano. E porque desde logo a cidade o espantou Rolando pôs a máscara da cólera. Encolerizou-se tensamente, como antidoto da cidade que era uma tentação muito mais perigosa. Esperava encontrar um ingénuo Satã de iluminura, de tridente e pé de chibo, mas viu-se envolvido por uma tentação que o penetrava todo, organizada e sólida. Sentiu-se eremita da Tebaida ou cura d'Ars. E fez-se de pedra, frio, agreste e a pique. Mas o gesto largo com que Penha chamou o «taxi», o modo paternal com que lhe foi apontando os monumentos de Lisboa, a forma como o meteu num hotel caríssimo, arrumaram Rolando.

Depois foi mostrá-lo. Levou-o ao «café». Rolando teve para a turba um olhar magnífico e incompativel. Mas os outros foram terriveis de simpatia. Desarmaram-no. Obrigaram-no a depor o guarda-chuva e ofereceram-lhe bolos. Rolando cometeu o erro de aceitar. E achou-se incomensurávelmente ridiculo quando se viu rodeado de expressões atentas, curiosas, divertidas, apontadas sobre ele, que tinha a boca cheia e um enorme copo de leite na mão.

— É famoso, este Rolando!

— De arrasar meio mundo!

Penha estava orgulhoso. O seu Rolando agradara, divertira meia centena de indivíduos submersos no Verão e esbarrondados na sombra do Café. Era muito. Rolando tomou consciência de si próprio e teve um ímpeto de revolta. Fez uma frase violenta, tirada de um

(Continua na ultima página)

POR

ARTUR PORTELA (filho)

VICTOR PALLA

A renovação da capa do livro português

—segundo Victor Palla

Victor Palla. Nasceu em Lisboa em 1922. Arquitecto pela E. S. B. A. P. Sócio n.° 116 do Sind. Nacional dos Arquitectos e 356 da Sociedade Port. de Escritores; tem exposto arquitecturas, pintura, ceramica, escultura e fotografia; trabalhos gráficos desde 1940; capas e estudo de livros para várias editoriais e colecções; ilustrações em revistas; tem o «Book Prodution Course» do British Council, Londres 1951; fundou e dirigiu literária e gráficamente «os livros das três abelhas». Tradutor de vários livros; autor de antologias editadas pela «Atlantida», duma «História do Conto Policial», dum conto premiado no Concurso Internacional de EQMM (Nova York, 1948), de artigos sobre arquitectura, artes plásticas e literatura em várias revistas; director de um magazine policial de «Livros do Brasil» (1950-51) e, com Francisco Branco, de « Gato Preto»; tem no prelo «O que é a Ficção Científica ?», uma antologia. Publica, com Costa Martins, «Lisboa : cidade triste e alegre», um album de fotografias. Em arquitectura trabalha em cola-

(Continua na página seguinte)

Satã na poesia de Pascoaes

por FRANCISCO DE SOUSA NEVES

«Nomear uma cousa é despertá-la,
Tentar a própria esfinge...»

(«Regresso ao Paraíso», XII, Pascoaes)

A propósito do «Paraíso Perdido», de Milton, pergunta-se muitas vezes quem é o seu verdadeiro herói: Deus ou Satã? Sem duvida alguma, o poeta inglês transferiu o fulcro da acção para a figura do anjo da Luz; e se isto, em parte, se deve a um condicionalismo histórico (a revolução inglesa de Cromwell), não é menos exacto que Milton «simpatizou» abertamente com o diabo. William Blake acentuou esta atitude na sua conhecida frase. — A razão por que Milton escrevia com embaraço ao descrever Deus e os Anjos, e a razão por que escrevia livremente ao descrever os demónios e o inferno, é esta: ele era um verdadeiro poeta e a favor do diabo, sem sabê-lo.

Pascoaes disse-o por outras palavras, a respeito de si próprio:

«Porque as almas ocultas da Natura
Apenas se desvendam aos Poetas
E aos anjos da Revolta».

A poesia de Pascoaes é um manancial inesgotável de sensações de plenitude: os seus voos líricos, como os dos anjos revoltados contra Satã («Regresso ao Paraíso», VIII), tocados de visionismo e permanente delírio sibilino, ascendem ás mais nebulosas regiões do mistério humano. Beleza e intuição pura, este decifrador de esfinges oscila entre os polos da fé e da descrença, num conflito angustioso que o situa no campo da suprema inquietação do génio português. Crente e hereje, ateu e devoto, imbuido de misticismo panteista e fantasma Nietzcheanos, o universo de Pascoaes povoa-se de símbolos, deuses, anjos e demónios que aderem aos seus instantes de êxtase poético. — O saudosismo, tantas vezes diminuido e desvalorizado pela crítica, insere-se nos domínios da mais ousada e penetrante metafísica: de corrente literária apenas tem o aspecto exterior.

O «Regresso ao Paraíso» aprofunda os problemas fundamentais da condição humana. Que solução lhes dá Pascoaes? Primeiramente, uma solução de beleza e Altura; depois, por via dessas coordenadas, afirma toda uma concepção oracular, evadida de qualquer lógica, em que os profundos pressentimentos do homem, acerca do seu estar-no-mundo, afloram claros e magníficos — por vezes, chocantes e demoníacos.

Verdadeiramente bíblico na maneira de expor, Pascoaes não acabará por escrever uma «bíblia de Satã? Como o Caim do seu poema, que justifica o fratricídio, aludindo á imanência opressora de uma força satânica, Pascoaes parte dela para a consecução de um mundo alterado em que a vontade humana escreve a história futura dos deuses. Adão, expulso por um Deus (que retrata como um velho triste, soltando constantes queixumes e prantos), é reintegrado no Paraíso pelo filho Daquele que, entretanto, o veio substituir na sua Omnipotência. E, de novo, Satã espreita os passos do primeiro homem e da primeira mulher, numa visão diabólica de ciclos «eternos» que anulam a unicidade do Juizo Final.

O paradoxo e o contrasenso foram intimidades actuantes de Pascoaes. Porém, o diabolismo é um dos elementos predominantes que encima a pirâmide da sua dialéctica.

Na «Divina Comédia», Dante evi-

(Continua na ultima página)

No centenário

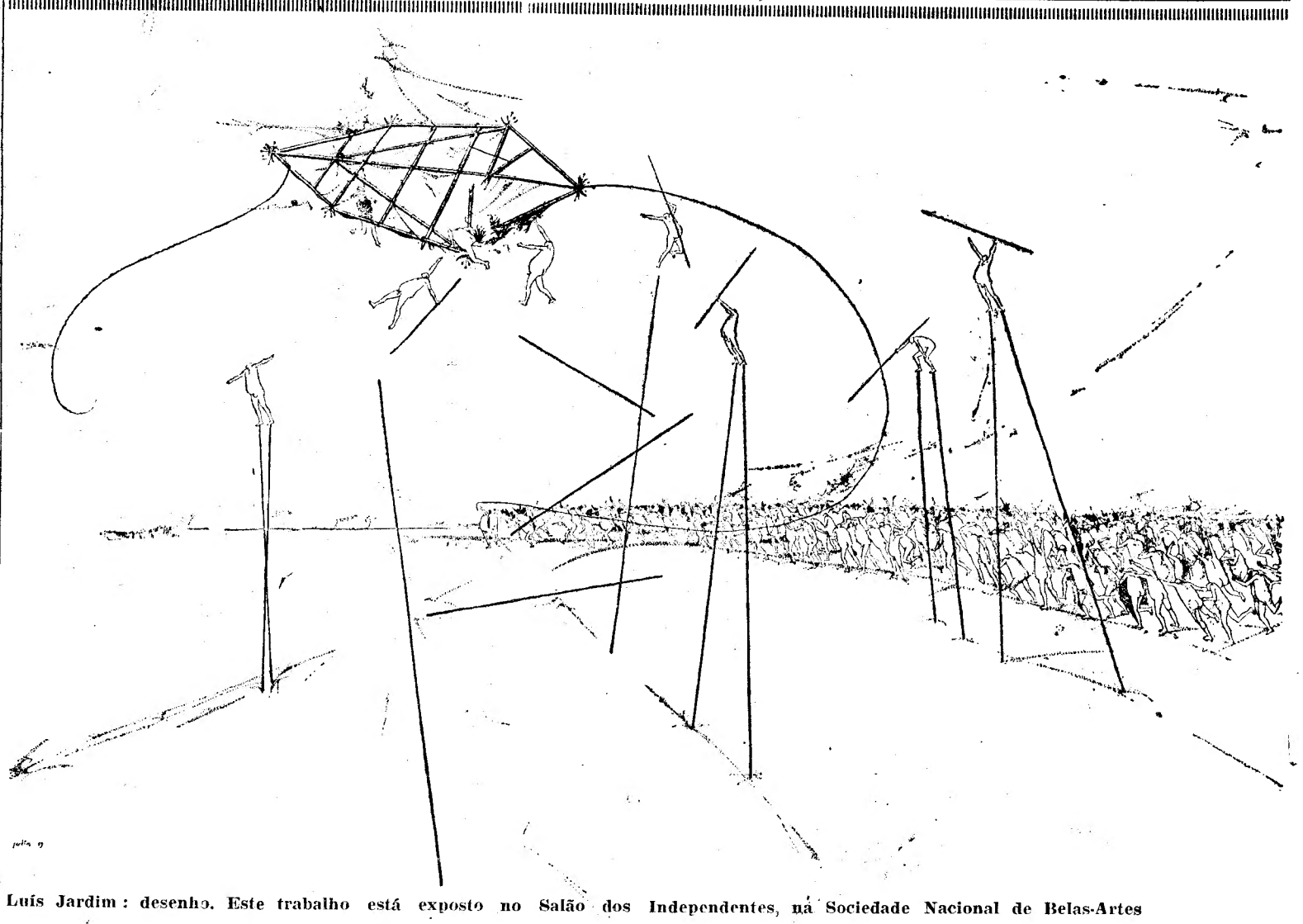
de Conan Doyle

A celebração do centenário de nascimento de Conan Doyle deu lugar na imprensa literária de vários países ao balanço histórico da literatura chamada «policial» nos ultimos cem anos. Depois da invenção de Sherlock Holmes milhares de volumes exploraram o género em todo o Mundo, com êxitos contingentes. As «pacientes teias de aranha» de Agatha Christie, a «atmosfera negra», de Chester Himes e Le Breton, o «realismo equilibrado» de Simenon, foram evocados como testemunhos de um género que comporta, sem duvida, a revelação de multiformes personalidades mas que só em casos raríssimos terá alcançado verdadeiro valor literário.

Actualidade

de Saint-Exupéry

As obras de Saint-Exupéry, o aviador-homem de letras prematuramente desaparecido, continuam a ser vendidas com copiosa abundancia, invadindo todos os países sob a forma popular do «livro de poche». Dois estudos de vulto foram-lhe consagrados recentemente, encontrando largo eco entre os devotos do escritor: uma análise literaria de estilo ensaistico de Pierre Chevrier, editado na «Bibliotheque Ideale» de Gallimard; e uma volumosa biografia por Marcel Migeo, editada por Flammarion. Os criticos mais qualificados perguntam, no entanto, o que ficará de definitivo deste escritor bastante artificial, pomposo, dominado pela retórica sentimental e explorando o exotismo aeronáutico... quando era ainda exótico.



Luís Jardim: desenho. Este trabalho está exposto no Salão dos Independentes, na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Os nossos contos

O HOMEM QUE EU AMEI

um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO

—Queres saber o meu segredo... Todo o acirrante mistério em que me tenho enfaixado ao longo dos anos... Estes anos todos, em que tenho dado àqueles que me rodeiam, com os quais vou privando, o espectáculo da minha alegre neurastenia... Tu queres saber a minha história... A razão... O porquê... Tudo... Queres conhecer a minha história... Pois vou contar-te... Cerra levemente as tuas pálpebras... Talvez chegues a supor que sonhas um sonho acidentado de aspectos inquietantes... Depois... De olhos semi-cerrados, escuta-se melhor, guardam-se mais no fundo de nós mesmos todas as imagens, vigorosamente desenhadas ou subtilmente sugeridas. Ouve. Eu amei... O homem que eu amei, possuia todos os defeitos e todas as virtudes que fascinam e arrastam... Um ser humano, contraditório e arrebatado, que me surpreendia, que me deixara perplexa, muitas vezes... Tinha da vida uma concepção curiosa... Estimava todos os homens, mesmo os cobardes, os sinuosos, os perversos, os traidores, os temerários, os loucos, pois a todos considerava irmãos nesta empolgante aventura que aceitámos, e que, inexorávelmente nos arremessa, em cada instante que se esbagôa, para o aflitivo abismo do «nada», onde não haverá ecos de promessas nem luaceiros de esperança... Ele amava os seres pequeninos, indefesos, delicados, pálidos e tristes, esses pedintes crivados de dores, tímidos e silenciosos que pelos caminhos do mundo vão semeando lágrimas de fogo, que poucos vêem... Era extraordinário, o homem que eu amei... Apreciava os conflitos que destruiam velhos bonzos, batia-se por um pedaço de pão que logo ia entregar ao mendigo que de longe o olhava, com olhares compridos de miséria e desalento... Protegia os adolescentes das ciladas que se escondem em cada esquina de rua brilhante de luar... Acariciava as cabeças brancas dos velhinhos, compondo para essas sombras decrépitas, frases escorrendo ternura, fé na hora seguinte, que poderia ser de trevas... E como ele gostava de trabalhar ao lado dos seus operários, realizando tarefas duras, sorrindo aos inferiores, aos coitanaxos que, surpreendidos, desatavam os véus pesados da sua humildade trágica, e sorriam, também, maravilhados e confusos... Amei um homem singular, com efeito... O homem que eu amei, com todos os seus defeitos, seria capaz dum crime, para salvar um irmão em perigo, por exemplo, mas, com todas as suas virtudes, igualmente seria capaz de abnegações extremas, gloriosas e dolorosas... Ele não hesitaria em despir o seu sobretudo e o seu casaco, caminhando depois, ao frio ou á chuva, só para abrigar e aquecer, um pária tiritante que encontrasse, a fundir-se, envergonhado, na negrura dum portal deserto e sonoro, pincelado pelas cores das horríveis lutas inconfessadas... Abria os braços ás crianças, levava-as no seu carro, oferecia-lhes guloseimas apreciadas, divertia-as com historietas de sabor ingénuo... Muitos o amavam e muitos o desprezavam... Naturalmente, ninguém o odiou, a não ser, claro, a mulher que em silêncio o tivesse amado, renunciando ao seu amor, á efectivação do sonho ardente e fremente, muito no segredo do seu coração tumultuário de orgulhosa nata... Algumas mulheres, sim, tê-lo-ão odiado... Ele era estranho no amor... Simultaneamente requintado e selvagem, adorando com as belas pupilas veludosas, carregadas de volupias, e ferindo e rasgando com frases que saltavam da sua boca com jeitos de pragas eternas... A seguir, á palavra violenta, porém, as suas mãos erguiam-se, suplicando um perdão completo... Brusco nas meiguices e nos turbulentos assomos de génio... Mas sempre amigo dos desprezados, dos ofendidos, dos que emudecem perante a agressão e morrem satisfeitos, sentindo sobre as frontes vencidas, a benção de Deus... Quantas vezes se curvou, tentando escutar ainda as palpitações distantes dum coração paralizado... Isso aconteceu lá na grande fábrica de que era dono, uma enorme fábrica com máquinas que não dispensavam os homens, máquinas com sádismos humanos, que, num certo momento, esfacelavam os membros, tiravam a vida, aos homens que delas cuidavam... Saltavam correias que brandiam nos corpos suados suas chicotadas de morte... Dinamos aquecidos, declamavam intervenções, queimando mãos, chamuscando e desfigurando rostos, anciosos e jovens... Ele, o homem que eu amei, saltava sobre labaredas, rompia nuvens de fumo expesso, ajoelhava junto do seu irmão na agonia... Tal não obstava a que, volvidas horas sobre o incidente, não se lançasse numa imprudente e estulta corrida para a paisagem dos absurdos e aviltantes prazeres... Aí, o demónio que existe em cada homem, e que estava nele, segredava-lhe palavras que no dia seguinte relembrava com tormento, com mágoa, com um desejo imenso de se purificar por meio dum acto nobre... Então, á furia destruidora, sucedia a lassitude de onde a alma emergia vestida de claridades... Procurava famílias que viviam pobremente, dava-lhes géneros, oferecia oportunidades ao que apenas ambicionavam trabalho... As portas da sua fábrica, abriam-se até para os vádios, os que hoje querem trabalhar e amanhã galgam muros, indo ao encontro das livres planuras encharcadas de sol, com regatos murmurantes e árvores acolhedoras... Não sabia guardar dinheiro... Nunca fez fortuna... Jámais prejudicou fosse quem foss,e ou se deixou dominar, em lance furtuito, pelo sentimento vil da cobiça... gostava do mundo vegetal, também... As paisagens repousantes, fascinavam-no... Tinha delicadezas raras, beijando as flores que o embriagavam... Ele gostava imenso dos campos, das serras, dos arbustos, das flores, das silvas e dos cardos... E amava os animais... Na sua casa, todos os cães e todos os gatos, sem dono e sem afagos, eram recolhidos, bem tratados... Essa multidão de animais, que vinha ao seu encontro quando entrava em casa, fosse a que hora fosse, entusiasmava-o, levava-o a ser bom e generoso... Não era perdulário, pois sabia dar... E' uma arte, saber oferecer, mesmo uma palavra de ternura, uma lembrança pequenina... Ele cultivava essa arte difícil, sem esforço... Um dom que com ele nascera... E, físicamente... Físicamente, o homem que eu amei, reunia todas as harmonias... Se moralmente muito lhe podia ser apontado, no seu físico, nada merecia reparo... Uma silhueta elegantíssima... Gestos suaves e educados... Alto e delgado, semelhando junco vibrátil... Um rosto moreno, firme e másculo... Clarões de fogo nos seus olhos... E até na testa quadrada e lisa, um lucilar permanente, um fulgor de mistério... Inteligência e sedução... Os seus cabelos grossos e nervosos, eram escuros, com reflexos de cobre e de cinza quente... A sua boca... Bem... Já falei do seu sorriso... Envolvente, amável... Na sua boca, residia a sua mais notável expressão... Força... Impetuosidade e nobreza... Carácter arrogante... Submissão... Era assim, o homem que eu amei... Simplesmente... Simplesmente... Tragédia das tragédias humanas, neste palco lívido da vida em que se morre, palco a prolongar-se em plateias ululantes... Simplesmente, esse homem nunca foi meu, o homem que eu amei nunca existiu, a não ser na minha imaginação apaixonada... Vê lá tu agora, o que é a verdade de muitos destinos, de muitas criaturas que passam, marcadas por síndromas de enigma... Presos, afinal, á miragem empolgante de um sonho vindo de longuras mórbidas e preguiçosas...

AQUILINO RIBEIRO

"Cinco réis de gente"

de Aquilino Ribeiro

na edição das Obras Completas

A publicação em 1948 de «Cinco réis de gente», o romance de Aquilino mais directa e expressivamente moldado nas evocações da infancia, situou esse livro, talvez um pouco apagadamente, entre outros de mais larga projecção pública. Foi essa a época, efectivamente, da série revolvente e fogosa dos estudos e crónicas de interpretação histórica. A pena de Aquilino é manancial de que nunca se esgotam os secretos ou sempre renovados tesouros, força da natureza que flui em constante criação. De «Cinco réis de gente», entre outras criações de ímpeto estuante, falou-se menos do que seria de esperar. E, no entanto, está nas suas páginas cintilantes e coloridas, frementes de realidade e de vida, rescendendo a húmus, a descoberta capitosa da vida, a humor flagrante sobre os contrastes da natureza humana, uma das mais belas obras do grande Mestre da prosa portuguesa.

Veio em muito boa oportunidade, por isso, a edição nas «Obras Completas», que a Livraria Bertrand está a publicar, desse romance de magistral frescura. Como Proust na chávena de chá que lhe ressuscitou Combray encontrou Aquilino num velho compêndio o segredo da revivescência pela memória: «Uma onda de saudade, comparável ao eflúvio do sândalo nos cofres antigos, se evolou, impregnando-me». O romance exprime o retorno sobre o passado, «embora longínquo ainda inebriador»; e exprime-o, na verdade, com a quente verdade de uma transposição de vida muito próxima, o perfume de realidades rústicas, naturalistas, vitais, que se incorporaram como substancia indeformável no próprio génio do escritor e da sua pena pródiga ressaltam como torrente de prodigiosa expressividade.

Desde as primeiras imagens obscuras, onde «a memória é como lanterna de mineiro perdido no fundo de uma galeria», até á partida do velho lar, deixando para trás a ténue revelação de um primeiro amor virtual, está condensada em «Cinco réis de gente» a experiência palpitante de uma criança que esboça na acção e na aventura infantis a génese da sua personalidade. Nessa trajectória breve captou Aquilino, em águas-fortes de robusto realismo, figuras de que o tempo não esmoreceu o vivíssimo recorte, paisagens e ambientes, peripécias de sadio humor, observações que a inteligência

«Vértice»

Acaba de sair mais um numero da revista de cultura e arte «Vértice», o n.º 187, que é dirigida por Raul Gomes e Mário Braga. De muito interesse este ultimo caderno da «Vértice», com ilustrações de Julio Resende, Ferreira da Silva e Van Gogh, e artigos de Rui Clímaco (Higiene, profilaxia e saude mental); J. A. Serra (Para uma análisa objectiva da arte); Egídio Namorado (A ciência e a vida); Manuel Pina (Os caminhos do diabo); W. G. (Cooperativismo e Cinema); M. G. S. (No limiar do cinema português); Mário Sacramento (A insurreição dos mitos em José Marmelo e Silva); J. Hyllas (Nota espanhola); G. S. (A comunidade intelectual luso-brasileira e Eurico Verissimo); além de «Prometeu e a cidade», peça teatral do nosso camarada de redacção José Estêvão Sasportes; poemas de Jesus Lopez Pacheco, Julian Marcos e Carlos Alvarez, notas de leitura de S. Santos e J. S.; críticas de cinema de J. Fonseca Costa e António Neto; comentários sobre livros de Armando Bacelar, Santos Viegas e Luís Francisco Rebello; e crónica teatral de Mário Vilaça. Secções de noticiário muito completo e em «hors texte», fotografias de representações do T. E. U. C. e do T. E. P.

Lima de Freitas revela-se um dos mais notáveis ilustradores europeus. Em Paris, Lima de Freitas trabalha, no entanto, para a editora Artis, tendo ilustrado admiràvelmente «Os Lusíadas» e a lírica camoniana, que se publica agora

A renovação da capa do livro

(Continuação da página anterior)

boração com Bento d'Almeida desde 1947: vasta obra, que inclue o monumento a Eça de Queirós na Póvoa do Varzim, vários estabelecimentos comerciais, moradias, dois grupos escolares, etc. Remodelaram a revista «Arquitectura Portuguesa» e dirigiram seis números de «Arquitectura».

— *Fale-nos da renovação da capa do livro português.*

— Começou há muito, com Kradolfer, Bernardo Marques, Manuel Ribeiro de Pavia, talvez eu próprio. Mas suponho que você se refere á incontestável qualidade gráfica atingida pela capa de muitos dos livros que actualmente se publicam. Não há dúvida que (embora ainda longe da maioria — e nós esquecemo-nos disso porque temos tendência para só notar os bons exemplos) o livro português tem hoje uma apresentação exterior muito atraente, com capas por vezes verdadeiramente excepcionais. Infelizmente, os editores na generalidade não prestam ainda ao livro mais do que essa atenção superficial, e deixam ao alvedrio da tipografia (que por vezes nem é a mesma que imprime a capa e nem a vê) o arranjo do «miolo» do livro. A responsabilidade cabe também em grande parte aos próprios capistas, que não insistem para que as coisas se passem diferentemente *(mea culpa, mea culpa)*. Porque quase todo o editor acolhe de bom grado sugestões, e talvez até encomendasse esse arranjo. O caso é que é vulgar abrirmos um volume que tinha uma bela capa de desenho e tipografia adequados ao tema, de categoria gráfica inegável, e deparar-mos com um ante-rosto e rosto como os dos romances de Júlio Verne (está a vê-los?). Já é tempo de que os nossos gráficos se preocupem com *todo* o livro. A última experiência que fiz nesse género foi a do «Teatro Moderno» de Luís Francisco Rebelo, em que planeei o traçado da primeira á última página, desde o formato á mancha, dos papeis aos tipos (escrevi até a justificação do partido tipográfico, que se incluiu numa edição especial). Alguns livreiros garantiram-me que o livro não se venderia, pelo seu formato pouco vulgar. Esgotou; decerto por ser um grande livro; mas a experiência mostra que o público não é tão avesso a fugir á rotina como ás vezes os editores receiam.

— *O que pretende exprimir com o Album «Lisboa»?*

— Já há muito utilizo a fotografia como meio de expressão. Algumas das minhas primeiras capas empregavam-na. Costa Martins fôra meu colega na E. S. B. A. L., antes de eu ir para o Porto; reencontrei-o, além de arquitecto, também fotógrafo. Era inevitável que a ideia de um livro sobre Lisboa surgisse, nesta cidade que é um desafio constante. Começámos a trabalhar há cerca de três anos. Após seis mil negativos resolvemos editar nós próprios o livro, tomando conta de todas as tarefas, desde a organização da «maquette» á sua realização gráfica. Sempre o concebemos acompanhado de poemas. Não foi das coisas menos emocionantes do livro (que todo ele foi feito com emoção) o mergulhar no nosso lirismo e redescobrir a extraordinária riqueza dessa coisa extraordinária que é a nossa poesia. Como sabe, além dos inéditos de vários grandes poetas, «ilustramos» as imagens a cada passo com excerptos de poemas publicados, modernos ou clássicos. Rodrigues Miguéis deu-nos um prefácio notável, que sem se referir especificamente ás nossas imagens tem um amplo sentido panoramico, quase cinematográfico. Que lhe dizer das fotografias? São elas que terão de dizer tudo. Falam de Lisboa, desta Lisboa em que ambos nascemos e trabalhamos, mas sobretudo das pessoas que cá fazem a sua vida, das crianças que brincam na rua, dos vélhos nos bancos dos jardins, das mulheres a trabalhar na Ribeira. Não são simples provas isoladas, mas um conjunto ligado por fios gráficos ou circunstanciais, por aproximações ou contrastes. Temos no fim do volume um comentário técnico, apenas técnico porque achamos que a obra, como qualquer obra plástica, se deve bastar a si própria. Embora aqui venha a

ROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

le gente», mpeto es- o que se- anto, está ntes e co- alidade e húmus, a da, a hu- contrastes uma das de Mestre

portunidade as «Obras aria Ber- se roman- a. Como á que lhe encontrou apêndio o pela me- saudade, o sândalo volou, im- nce expri- sado, «em- ebriador»; , com a transposi- na, o per- cas, natu- incorpora- eformável ritor e da tam como expressivi-

agens obs- á como rdido no até á par- ando para le um pri- á conden- gente» a de uma cção e na ese da sua trajectória em águas- no, figuras moreceu o gens e am- dio humor, nteligência

adulta converteu numa sólida e varonil filosofia da vida. A prosa inconfundível do escritor, plástica e luminosa, moldando-se aos temas como túnica cingida e ágil ou ressaltando em chispas de originalidade vernacular, é neste livro, como em todos, uma esplêndida dádiva de artista aos seus leitores. A obra de Aquilino Ribeiro tem já a grandeza de um clássico que venceu o tempo. Este aliciante volume «Cinco réis de gente», agora editado nas «Obras Completas», é uma das rijas e belas traves dessa soberba construção literária.

«ROSA ROSAE»

por MERÍCIA DE LEMOS

Na colecção *Autour du Monde*, da editorial francesa Pierre Seghers, foi há pouco publicado em tradução de Armand Guibert o livro de poemas de Merícia de Lemos «Rosa Rosae». A apresentação deste livro, há cerca de um ano, na colecção *Poesia e Verdade* de Guimarães Editores, com ilustrações sensacionais de Helena Vieira da Silva, trazia toda a frescura e intensidade sugestiva de uma nova descoberta. Merícia de Lemos publicou em 1940 «Mar Interior» e em 1946 «Pássaro Preso», colectanea de poemas onde estuava uma sensibilidade ardente, voltada a todas as revelações da sensação mas desigual e difusa no nível artístico da transposição poética. Adivinhava-se nesses versos demasiado veementes, transitando com desconcertante facilidade do trivial para o sublime e erguendo construções líricas magistrais em contraste com torrentes verbais e emotivas sem forma, uma natureza poética empolgada pela vocação mas sem o domínio acabado dos seus meios expressivos. Em «Rosa Rosae», porém, atinge a poetisa uma plenitude estilística, um senhorio da emoção, uma elegancia e uma simplificação expressivas que inculcam a definitiva maturidade. No intervalo de doze anos entre «Pássaro Preso» e este livro conquistou Merícia de Lemos, para além da sua impetuosidade sensitiva e sensorial, para além da riqueza expressiva e da largueza dos ritmos, uma personalidade depurada de artista. «Rosa Rosae» é um dos mais belos testemunhos da poesia feminina portuguesa e anuncia uma obra de cintilante representação lírica das inquietações do amor, da voraz e insaciável apreensão da vida, da dor de ausência que não cabe na melancólica doçura da saudade, da esperança nas emoções apaziguadas.

Merícia de Lemos invoca uma admiração distante pela lírica camoneana, as sugestões da lucida análise interior de um André Gide, a presença sugestionadora de Fernando Pessoa. Nada disso importa. A poetisa tem uma personalidade por demais evidente, dominadora e calorosa para se definir por influências. Possui uma alma e o talento verbal, o sentido das imagens penetrantes e a arte da condensação dos sentimentos divagantes em fórmulas límpidas e sedutoras. E' com isso que se cria uma obra de genuina poesia — sobretudo quando já se alcançou, como Merícia de Lemos, o difícil poder da simplificação formal, vencendo as veemências excesivas sem diminuir a impetuosidade dos sentimentos.

A publicação do seu ultimo livro numa série onde já figuram traduções de Lagerkvist, de Bertolt Brecht, de António Machado, de Neruda, de Guillén, de Murillo Mendes, da Rafael Alberti, é um honroso testemunho de vitalidade da poesia portuguesa e da sua possível irradiação externa. Essa honra conquistou-a Merícia de Lemos com uma obra poética que, por ser breve, não é destituida dos indícios da grandeza. As traduções para francês de Armand Guibert são extremamente justas, hábilmente literais e de uma fidelidade bilingue que não perde, por isso, o sentido dos belos ritmos:

«Je veux toucher du doigt la douceur des brises
Et entendre les chants merveilleux des oiseaux lointains»

No seu cosmopolitismo essencial, a poesia de Merícia de Lemos constitui uma representação significativa, nesta tradução francesa do nosso tradicional lirismo e dos seus valores universalistas.

(Edição Pierre Seghers, Paris, 1959).

REGISTO

● *Sem ambição de êxito literário e destinando-se a «pessoas de família ou áquelas cuja benévola amizade é motivo de desvanecimento» o livrinho de versos de Cacilda Pereira Rodrigues «À hora das trindades» é uma recolha simpática e singela em que o maior mérito é o da personalidade que revela. Harmoniosos e simples, testemunhando sensibilidade desperta e justo sentido das musicalidades formais, estes versos transmitem o calor humano de um sincero e ardente coração que a vida não deixou cumprir-se inteiramente na sua vocação emotiva. Nos sonetos, sobretudo, há muitas vezes um impressivo toque camoneano ou um perfume bíblico insinuante. Fez bem Cacilda Rodrigues em publicar este livro. Uma alma vibrante que se revela é sempre uma grata conquista humana.*

● *«Teoria da crença», de Joaquim Braga, é uma interessante tentativa de reflexão filosófica, conduzida com seriedade insuficientemente fundamentada. O autor possui evidentes qualidades especulativas e — vê-se transparentemente — sincero desejo de acertar. Por isso mesmo é pena que as suas conclusões pareçam tantas vezes precipitadas, furtando-se hábilmente ao tom dogmático mas incorrendo muitas vezes no espírito que lhe corresponde. A noção de que o homem não pode esquecer o sentido ideal da crença pura, por exemplo, porque fechando-se na Humanidade não sai do círculo vicioso em que se enredou Comte, precisaria de ser longamente criticada e analisada para ganhar sentido aceitável. E como esta muitas outras. No livro «Teoria da Crença», porém, há muitos passos de penetrante justeza e validade reflexiva — que suscitam interessada leitura.*

(Edição do autor).

● *Na colecção* Os contos universais *publicou a Portugália Editora «O Garden-Party», de Katherine Mansfield, o mais conhecido e empolgante livro da malograda escritora inglesa que, só por si, assinala toda uma época de literatura feminina. Com o volume das «Cartas», há pouco apresentado pela mesma editorial, e este conjunto de contos magistrais fica ao alcance do publico português uma das mais belas e singulares personalidades literárias do Mundo moderno.*

● *Há longos anos distante em terras orientais, António da Cunha Correia Junior não tem deixado de manter o contacto com a mãe-pátria através de livros de poesia e, por vezes, de impressões pessoais em prosa que atestam, no seu cunho popular e simples, um dom literário incontestável. «Bazar de Miniaturas», que o autor fez compor na sua própria tipografia em Karachi (Paquistão) é um volume de crónicas em que perpassam traços de confissão pessoal, muitas vezes impregnadas de emoção saudosa, recordações de figuras e paisagens, páginas de narrativa exótica — sempre escritas com correcção, muitas vezes com originalidade e vivacidade de impressão.*

● *A Livraria Civilização, do Porto, acaba de editar mais dois volumes apreciáveis nas suas colecções de divulgação cultural: «Fernão de Magalhães», por Mário Domingues, em que são compiladas com a proverbial fluência e acertado sentido descritivo do autor as informações históricas essenciais sobre o grande mareante e a sua viagem; e «A conquista do ar», por S. A. Ellacott, tradução modelar do comandante Sarmento Beires, que condensa uma interessante história da aviação até ás suas mais adiantadas conquistas contemporaneas. Obras para a juventude e para o povo, primacialmente, constituem bom exemplo de actividade cultural criteriosamente orientada.*

Manuel Ribeiro de Pavia: ilustração para a capa do livro «Neblina», de César dos Santos

Uma carta de Natália Correia

Com o pedido de publicação recebemos da escritora Natália Correia a seguinte carta:

Não é como autora do livro Poesia de Arte e Realismo Poético recentemente comentado pelo sr. Salema que venho protestar contra as divagações do comentarista. Neste capítulo, além de respeitar a ética que reputo desejável entre autor e crítico (neste caso comentarista), tornou-me o sr. Salema credora da sua ingénua mas valiosa colaboração. Isto é: Defendendo a *conservação intransigente de temas e formas literárias que fizeram época no passado* como expressão *de verdadeira poesia*, o comentarista precipita-se em lançar entre os seus pontos de vista e a minha tese uma distancia que não pode deixar de ser grata a quem como eu defende uma poética que procura acompanhar o ritmo duma experiência viva. Dado este antagonismo de critérios cumpre-me agradecer ao sr. Salema a homenagem que presta ao meu trabalho enjeitando-o do gosto estético que anima os seus comentários.

Ter-me-ia portanto recolhido a um agradecido silêncio se o comentarista não ousasse viciar o espírito da crítica perdendo-se em suspeitas que visam a minha pessoa e interferem naquele âmbito de dignidade onde não é lícito penetrar sem tomar a responsabilidade de afirmações feitas em público.

Em dada altura o p erplexo comentarista debate-se no frenesim duma suspeita: lá muito feminino é que o estilo não é!!! Pressente-se que, num alvoroço detectivesco, o comentarista fareja a *mão misteriosa* dum escriba assalariado que a minhas expensas teria fabricado em boa prosa viril a minha imortalidade e, já agora, a glória do sr. Salema.

Valerá a pena, para defender uma amálgama dos «ecos formais da poesia do século XVIII», do «simbolismo de 1900» e dos vagidos poéticos dos querubins domésticos, criar mais uma perplexidade á filologia (já que estamos na semana Ionesco é oportuno recordar que a filologia leva ao crime), criando um grave litígio na língua portuguesa: o português masculino e o português feminino? O comentarista parece convidar-nos a uma rectificação: quando escrito por uma mulher, o *ensaio* terá de ser *em saia*.

Que fortuna, a dos trovadores que cantaram pela voz da mulher, não ter o sr. Salema nascido nessa época... e que sorte a nossa se isso tivesse acontecido.

Subscrevo-me,... etc.

a) *Natália Correia*

Nota — *Esta carta merecia, possivelmente, uma apreciação extensa e demorada, pelos curiosos temas que sugere, se o espaço disponível neste jornal o consentisse e a ética profissional do crítico literário o autorizasse. O espaço, infelizmente, é muito limitado — e há matérias muito mais urgentes a considerar. E é princípio em que terá de assentar-se, terminantemente e em definitivo, que o crítico convidado a pronunciar-se sobre uma obra não contrai por esse facto a obrigação de debater as opiniões do autor descontente. Pelo contrário: cabe-lhe o dever de não responder aos argumentos da incompetência, que não se conhece, da vaidade que não se conforma, da auto-ilusão que não se esclarece. A unica resposta aceitável seria a repetição do juizo já formulado — o que não teria sentido algum. O crítico deste suplemento literário do* Diário de Lisboa *afirma, uma vez por todas, que não responderá a esta nem a outras cartas motivadas pelas suas apreciações, e que a sua publicação, sem implicar resposta, dependerá apenas do nível de correcção em que forem redigidas e do interesse que apresentarem para os leitores. Para além de tudo isso, o crítico só tem um dever: continuar.*

A. S.

do livro português

dição espe- garantiram- e venderia, vulgar. Es- um grande cia mostra o avesso a s vezes os

primir com

a fotogra- essão. Algu- eiras capas Martins fô- B. A. L., an- orto; reen- itecto, tam- vitável que obre Lisboa ue é um de- imos a tra- anos. Após lvemos edi- o, tomando as, desde a tte» á sua re o conce- de poemas. nos emocio- odo ele foi ergulhar no obrir a ex- sa coisa ex- ossa poesia. inéditos de ilustramos so com ex- licados, mo- drigues Mi- cio notável, cíficamente um amplo ase cinema- r das foto- terão de di- lisboa, desta nascemos e retudo das a sua vida, am na rua, dos jardins, ar na Ribei- rovas isola- ligado por anciais, por trastes Te- um comen- técnico por como qual- vê bastar a ui venha a

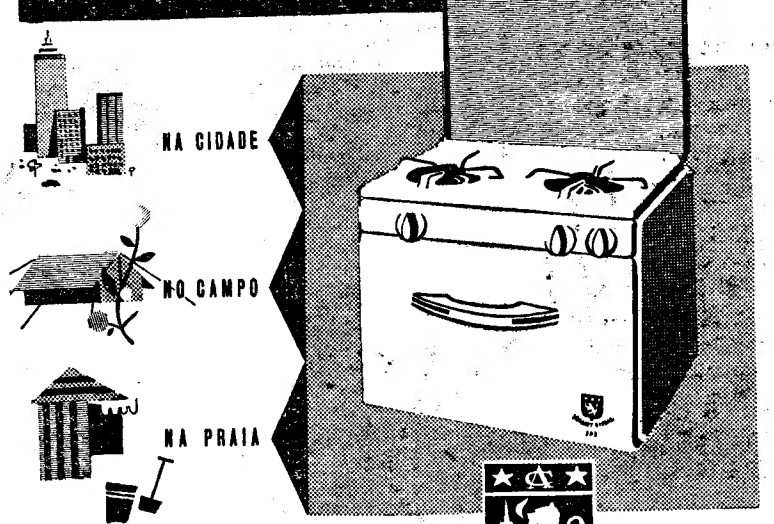
propósito uma observação. Talvez porque toda a gente tem em casa uma máquina fotográfica, e sobretudo porque o espectador das artes figurativas se julga habilitado e autorizado á crítica sem preparação nem cultura plástica, a maior parte do público não sabe «ler» uma fotografia. Uma revista americana fez há pouco um pequeno curso, «How to look at a picture», que bem necessário seria entre nós. Saber olhar para uma imagem, aperceber-se das suas qualidades, das suas intenções, exige muito mais do que a olhadela de relance que normalmente se atira á fotografia. E nesse capítulo, enquanto que nas revistas estrangeiras já nem se encontram vestígios dos *salons*, o nosso público ainda se escandaliza com a falta de nitidez, o «tremido» ou o grão exagerado dum instantaneo cuja qualidade deriva de ele não ter podido ser feito com outros resultados. Mas será isto para admirar num país onde o director do único Museu de Arte Contemporanea vai ser um homem que tem demonstrado públicamente não saber o que é arte contemporanea?

— *Que nos pode dizer sobre a antologia «O que é a ficção científica» ? que está a preparar ?*

— Não sei se se lembra duma «História do Conto Policial» que eu escrevi há muitos anos. Ao fazer serviço militar numa cidade de província, ocupei as minhas noites de serviço a organizar a antologia. Pois agora aconteceu-me semelhante. No ano passado, imobilizado durante mês e meio por uma fractura, lembrei-me de seleccionar e traduzir uns tantos contos desse sub-género literário a que se chama, acho que muito impróprio, *ficção científica*, e que tem muitos aspectos que merecem exame. O livro é despretencioso, mas soube-me bem fazê-lo. Sabe: isto de mexer em livros, em revistas, em edições, de andar pelas tipografias e gravadores, de ver provas, de projectar capas, é vício que uma vez entrado no corpo não nos larga mais. Contraí-o já lá vão uns vinte anos; já vê que é tarde para me desabituar. E depois, fazer um livro é em todos os sentidos um problema de arquitectura. Talvez assim fique tudo explicado.

FOGÕES

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Reune cinquenta artistas actuais dos mais significativos entre nós o Salão dos Independentes aberto na S. N. B. A. Figurativos como Pomar, Querubim Lapa, Sá Nogueira, Hogan, Alice Jorge, Nikias Skapinakis, Relógio, Jardim, abstractos como Lemos, Azevedo, Albertina Mantua, José Julio, Vespeira, Escada, estão representados no salão

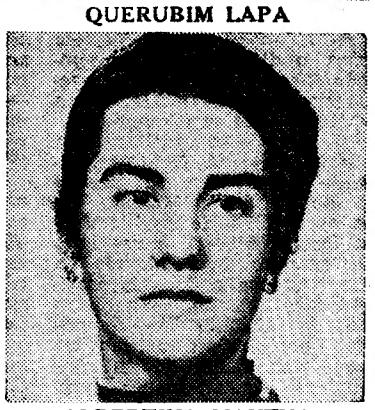
José-Augusto França

dirige uma visita ao Salão dos Independentes

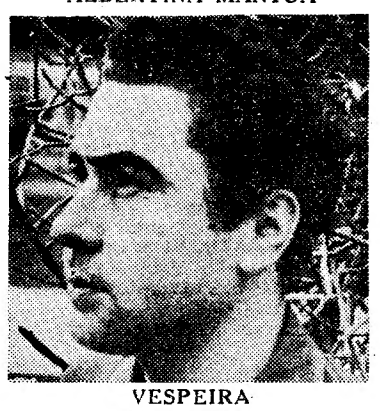
O Salão dos Independentes, que reune, na Sociedade Nacional de Belas-Artes meia centena de artistas portugueses actuais, está a despertar o mais vivo interesse. Correspondendo ao desejo manifestado por numerosas pessoas, principalmente das camadas jovens, vão efectuar-se três visitas guiadas á exposição. Assim, amanhã, ás 16 e 30, o crítico José-Augusto França, que tão inteligentemente tem analisado a fenomenologia da arte contemporanea, dirige a primeira visita guiada, falando do significado das obras expostas e equacionando-as no movimento geral das artes plásticas. Trata-se de um acontecimento da maior importancia na nossa vida artística, pelo valor de José-Augusto França e pelo nível atingido nesta exposição, sem duvida uma das válidas dos ultimos anos.

Nos dias 9 e 12, respectivamente, Ernesto de Sousa e Adriano de Gusmão dirigem novas visitas.

QUERUBIM LAPA



ALBERTINA MANTUA



VESPEIRA

JOSÉ ESCADA

FRANCISCO RELÓGIO

Museus de arte musicais

Na Inglaterra foi agora lançada a ideia de «museus musicais». Michael Nightingale, secretário do «Museum Association» pretende tornar mais atraentes as pinacotecas.

Afirma: os museus de arte devem ser um lugar de encanto, de descontracção — não casas sombrias, onde se sofre uma espécie de pena. Deviam ser o coração da comunidade, onde todos os cidadãos pudessem encontrar os seus amigos, comer bem, ouvir conferências e musica, no meio dos tesouros artísticos.

Os museus da provincia no estado deplorável que se encontram não passam de armazens de brique-á-braque. Esta original declaração provocou as cóleras do conservador do Museu de Rochester, Joseph Taylor, que declarou:

— Não queremos que os nossos museus se convertam em refugio nos domingos de chuva.

Colóquio no Porto

sobre a obra de Joaquim Paço d'Arcos

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no prosseguimento de uma série de colóquios literários que tem despertado o mais vivo interesse, efectuou-se um encontro para discussão da obra de Joaquim Paço d'Arcos. Orientou o colóquio o dr. Óscar Lopes. O autor de «Ana Paula» falou dos seus livros e respondeu a numerosas perguntas. Joaquim Paço d'Arcos construiu uma obra de superior ironia e uma penetrante observação psicológica que tem despertado o mais vivo e justificado interesse entre as camadas mais diversas do publico. Este colóquio prova-o.

A TERCEIRA EDIÇÃO

de «Serranos»

livro de contos de Mário Braga

Na colecção de textos «Vértice» vai ser publicado brevemente, em terceira edição, o livro de contos «Serranos», de Mário Braga. Trata-se de um dos livros mais notáveis do autor de «Quatro Reis» e «Histórias de Vila». Vigoroso, incisivo, de uma profunda humanidade. «Serranos» reune alguns dos melhores contos que se têm escrito, entre nós, nos ultimos cinquenta anos.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

fundo de «O Látego», mas tinha a boca cheia de bolo de arroz e ninguém ouviu mais que um rugido. Era o clou. Rolando foi aplaudido.

Essa noite diante do espelho gelado do hotel, Rolando teve um ataque. Monologou tragédias e decidiu regressar a Bragança, no dia seguinte. Mas Penha foi arrancá-lo ao hotel. Compreendera o valor do seu trunfo e não queria largá-lo. Arrastou-o para a redacção. Depois entrevistou-o. Rolando disse coisas tão completamente desastradas que eram tocantes. Mas essa entrevista libertou-o da mão adunca de Penha. Penha perdeu o controle do outro. Rolando tornara-se a figura central daquele Verão oco. Foi disputado. Quiseram-no em todas as mesas e ouviram-no num silêncio divertido por dentro. Escutaram-lhe «Látegos» inteiros. Este público ludibriou Rolando. Aquela atenção respeitosa atirou-o para uma euforia catastrófica. Julgou que o ouviam e que Jericó abria brecha. E sentiu-se Cirilo entre os Eslavos, S. Paulo escrevendo aos Coríntios ou Maomé ditando o «Corão» a todo um povo. Disse coisas irreparáveis. Foi então que alguém, ao fundo, sem poder conter-se mais, rompeu numa gargalhada colossal. O riso alagou. E Rolando viu, despedaçando-se por dentro, que tinha sido mais Grock que Zaratrusta.

Passou uma semana horrivel. Quis repetir o quadro do espelho mas não teve coragem para desejar realmente Bragança. Lisboa penetrara-o e, lenta, silenciosa, insidiosamente, tinha-o contaminado. Ser só doi, e ele achava confortável a tina colectiva onde chapinhava. Deixaram-no escrever artigos nos jornais. Ele, ainda coerente, teve afirmações incendiárias. A sua lógica era de carro de assalto. Por onde passava derrubava. Foi o jovem desse ano. Nomeou-se a ele próprio campeão da juventude literária e conduziu-a com o mesmo á vontade que Napoleão os seus exércitos. Mas acumulou Borodinos e teve alguns Waterloos.

A partir de um momento que só muito dificilmente se achará com precisão, Rolando converteu-se a Lisboa. Já deixara para trás os símbolos da sua desastrada independência. Abandonara o guarda-chuva e o paletó verde. Queimara a colecção dos «Látegos». Rolando entrou no Inverno já esquecido. Apagou os sinais do seu individualismo tártaro. Introduziu-se no sistema de casulos como Rafles num banco. Apressou-se a ser igual aos outros. Fez-se sócio de um cineclube, entrou para um movimento literário, tirou fotografias com o grupo, converteu-se em diapasão de todas as vibrações circundantes. Arrancou o rótulo de jovem impertinente e instalou-se num cómodo neutralismo. Colou-se imediatamente a um casulo, o mais forte de momento, e aceitou a lei.

Aprendeu depressa que o parágrafo primeiro da lei é o ódio. Um ódio que se aplica a frio, natural, prática, inevital, desapaixonadamente. Odio habitual e instintivo. Entendeu que a atitude para com o exterior deve ser o ódio. Odio permanente. Odiar as ideias e também as pessoas. Uma pessoa é sempre perigosa. Tem o mesmo numero de dedos que nós, as mesmas duas orelhas e o mesmo nariz. E' quase igual a nós. E se é a nós que queremos salvar, resguardar, manter, os nossos dedos, orelhas e nariz que queremos poupar, é possivel que tenhamos um pensamento solidário para com os outros. Isso é fatal. Logo, odiar. E para odiar com eficiência, sem intervalos e distracções, riscar os outros, rotulá-los, classificá-los, tê-los em ficheiro e por simbolos. Não ver dedos, orelhas e nariz. Ver o rótulo. Ver «abstracto», «figurativo», «surrealista», «neo-realista», «espiritualista», «materialista». Ver ameaça, perigo de morte. Ignorar os pormenores. Passar por cima dos elementos positivos, dos pontos de contactos. Não contactar. Odiar o rótulo «abstracto» e mais todos os abstractos, mesmo aquele que mora por cima de nós, e é simpático, e tem um cão, etc. Tomar o cão como um estratagema, um contra-ataque. Tomar aquele sorriso como uma manobra, aquele gesto como uma ofensiva de flanco e aquela atitude como uma operação de «comandos». Erguer o muro. Defender o nosso casulo com unhas e dentes. Rolando entendeu-o depressa.

Satã na poesia de Pascoaes

(Continuação da 1.ª página)

tou referir-se ao mundo psicológico dos demónios, dando-nos um Lucífer que, imobilizado, sofre a cada instante o castigo da rebelião. Pelo contrário, Teixeira de Pascoaes penetra no sentir e no pensar dos anjos negros, que, no seu caso, se mostram descontentes de servir o rei das trevas, e têm reminiscências platónicas doutro tempo mais feliz.

O riso e a serpente caracterizam o seu Satã — colérico, irónico, voluptuoso, rebelde, estuante de orgulho e... ingénuo («Regresso», XVI). A alegria, a musica harmoniosa, a beleza física participam do inferno, engendrado por Pascoaes, como informa o episódio da Festa da Ironia (V), coincidente com o dia de Natal e «dia santo no Inferno». Os fulgores de ateísmo sarcástico emergem da escuridão luciferina, aqui e acolá... Eles incluem-se num pendor bem acentuado do espírito do poeta.

Condenados a suplícios pavorosos, com a sua geografia de lagos e rios de fogo, os demónios distribuem-se, no inferno de Pascoais, em dois grupos: os bons e os maus. Não representa isto uma violação do esquema tradicional, uma manifestação de satanismo audacioso? Apesar de tudo, não tanto como se poderá julgar, á primeira vista. O poeta é uma alma grande, generosa, apiedada: procura a salvação dos próprios demónios, cujos tormentos o deveriam atormentar, e formula essa divisória que desenvolve na continuidade do poema.

Acima de tudo, no entanto, a Saudade. Esta força anímica é o eixo do «Regresso ao Paraíso» e a sua originalidade mais relevante.

Obra de uma inquietação e de uma presença que procura desvendar os laços invisiveis, foi Pascoais quem perguntou — «...o ateísmo não será uma forma dramática e discreta da saudade de Deus?». A resposta afirmativa é, em muitos passos, a definição do seu diabolismo.

Conta C. di Heisterbach que havia um clérigo cuja voz era de uma beleza espantosa, enfeitiçando todos os seus ouvintes, até ao dia em que um santo o ouviu e declarou: — Não é a voz de um homem. E' a voz do diabo. — E o clérigo foi liberto do seu demónio pelo exorcismo que igualmente lhe deu a morte...

No nosso século, esta atitude não serve de nenhum modo áqueles que, honestamente, estudam uma das vozes mais perturbantes e grandiosas da poesia portuguesa, sem negar a evidência de Deus.

A APARECER NO PRÓXIMO SÁBADO

O 1.º NÚMERO DE

tp **tempo presente**

revista portuguesa de cultura para uma cultura actual e livre

Director
FERNANDO GUEDES

Mensal — 116 páginas — 15$00

FILOSOFIA • ARTES PLÁSTICAS • LITERATURA
NOTAS E COMENTÁRIOS DA ACTUALIDADE • CRÍTICA

e ainda

POESIA CONCRETA

uma peça de teatro e desenhos de
ALMADA NEGREIROS

poesias e desenhos de
MÁRIO SAA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o 1.º número da Revista Tempo Presente, que devolverei no prazo de 8 dias se verificar que não me interessa.

Nome ... ...

Morada ... ...

Localidade ... ...

Recorte o cupão junto e envie-o aos distribuidores

EDITORIAL VERBO, LDA.
R. 4 de Infantaria, 27, 2.º - Dt.º
Telef. 68925S LISBOA 3

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em traxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha